

UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO

Alyne Mantoan

OS SERVIÇOS PÚBLICOS E O BEM-ESTAR SUBJETIVO DA
POPULAÇÃO:
UM ESTUDO NA AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO

SÃO CAETANO DO SUL

2021

Alyne Mantoan

**OS SERVIÇOS PÚBLICOS E O BEM-ESTAR SUBJETIVO DA
POPULAÇÃO:
UM ESTUDO NA AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO**

Trabalho Final apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração – Mestrado Acadêmico – da Universidade Municipal de São Caetano do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Campi Prearo

SÃO CAETANO DO SUL
2021

Ficha Catalográfica

Reitor da Universidade Municipal de São Caetano do Sul

Prof. Dr. Leandro Campi Prearo

Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa

Profa. Dra. Maria do Carmo Romeiro

Gestão do Programa de Pós-graduação em Administração

Prof. Dr. Eduardo Camargo Oliva (Gestor)

Prof. Dr. Milton Carlos Farina (Vice-gestor)

Trabalho de Pesquisa avaliado pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

Prof. Dr. Leandro Campi Prearo (orientador – Universidade Municipal de São Caetano do Sul)

Profa. Dra. Maria do Carmo Romeiro – (Universidade Municipal de São Caetano do Sul)

Prof. Dr. Marcos Antonio Gaspar – (Universidade Nove de Julho)

*Dedico este trabalho a meu pai, Osmar Mantoan. Sua
passagem foi breve, mas seus ensinamentos e
exemplos viverão para sempre em mim.*

AGRADECIMENTOS

Início meus agradecimentos, entregando às mãos de Deus este trabalho, o agradeço por suas misericórdias que se renovam todas as manhãs, sua bondade e justiça, agradeço pela paz em minha alma e por nunca me permitir sentir-me sozinha ao fazer-se presente todos os dias.

Agradeço à minha família, principalmente minha mãe que tanto me apoia em meus estudos e minhas decisões. Agradeço à família por ouvir tanto sobre este trabalho, sobre achados, conquistas e lamentações pelas dificuldades e, mesmo sem entenderem, me compreendiam.

Agradeço aos amigos, incluindo aos familiares-amigos por todo apoio, por compreenderem minha ausência em algumas ocasiões importantes e por toda o auxílio diário espiritual, profissional e pessoal. Sem amigos nossas vidas seriam em preto e branco.

Agradeço à Profa. Dra. Maria do Carmo Romeiro e ao Prof. Dr. Marcos Antonio Gaspar por suas contribuições em banca, que com toda certeza fizeram diferenças no norteamento deste estudo.

Agradeço ao Prof. Dr. Leandro Prearo, por acreditar em mim, no projeto deste estudo e por nunca desanimar mesmo em meio às dificuldades e limitações encontradas. Por toda a dedicação, apoio e compreensão.

Por fim, agradeço a todos os colaboradores da USCS, minha universidade do coração. Nela, cursei minhas graduações, cresço profissionalmente diariamente trabalhando ao lado de pessoas acessíveis, dedicadas e prestativas.

Toda minha profunda gratidão a todos.

“Esperança é esperança, mas é uma loucura total esperar por coisas impossíveis,
ou esperar a colheita sem semear, ou pela felicidade sem fazer o bem.”

C. H. Spurgeon

MANTOAN, Alyne. **Os Serviços Públicos e o Bem-estar Subjetivo da População: Um Estudo na Avaliação da Educação.** Universidade Municipal de São Caetano do Sul. São Caetano do Sul, SP, 2021.

RESUMO

O Bem-estar subjetivo de uma população, basicamente definido como a satisfação de vida dos indivíduos em relação às suas vivências, deve ser o principal objetivo dos governantes. Este, é afetado por diversos fatores incluindo as políticas públicas. A educação, variável que afeta o bem-estar dos indivíduos, implica em maiores probabilidades de empregos de qualidade, níveis de saúde, além de relacionamentos sociais não somente de um indivíduo, mas de toda a sociedade. Assim sendo, as políticas públicas de educação devem buscar a qualidade não somente do ensino, mas de vida da população. A partir destes preceitos, este trabalho tem como objetivo analisar e caracterizar a relação entre a avaliação da educação pública municipal e o Bem-estar subjetivo da população do Grande ABC Paulista analisando esta relação utilizando dados de indivíduos usuários, responsáveis ou indivíduos em contato direto com usuários do sistema municipal de educação da Região do Grande ABC Paulista. A análise se dá por amostra probabilística com indivíduos de idade a partir de 18 anos e, se utilizará de Regressão Logística Binária. A contribuição deste trabalho se dará ao encontrar relação significativa e positiva entre o BES e a avaliação dos Serviços Públicos de Educação, podendo assim, auxiliar os governantes na formação de políticas públicas que tenham resultados mais efetivos na qualidade da educação e no Bem-estar subjetivo dos moradores do Grande ABC.

Palavras chave: Bem-estar; Serviços Públicos; Regressão Logística Binária; Educação.

MANTOAN, Alyne. **Os Serviços Públicos e o Bem-estar Subjetivo da População: Um Estudo na Avaliação da Educação.** Universidade Municipal de São Caetano do Sul. São Caetano do Sul, SP, 2021.

ABSTRACT

The subjective well-being of a population, basically defined as the life satisfaction of individuals in relation to their experiences, should be the main objective of the governing bodies. This is affected by several factors, including public policies. Education, a variable that affects the well-being of individuals, implies in greater chances of quality jobs, health levels, and social relationships not only for an individual, but for the whole society. Therefore, public education policies must seek to improve not only the quality of education, but also the quality of life of the population. Based on these precepts, this work aims to analyze and characterize the relationship between the evaluation of municipal public education and the subjective well-being of the population in the Grandet ABC Paulista region, analyzing this relationship using data from individuals who are users, responsible people, or individuals in direct contact with users of the municipal education system in the Grandet ABC Paulista region. The analysis is carried out by a probabilistic sample with individuals aged 18 years or older and will use Binary Logistic Regression. The contribution of this work will be given by finding a significant and positive relationship between the SWB and the evaluation of the Public Education Services, thus being able to help the government in the formation of public policies that have more effective results in the quality of education and the subjective well-being of the residents of the Grande ABC region.

Keywords: Well-being; Public services; Binary Logistic Regression; Education.

Lista de Abreviaturas e Siglas

-2LL	Verissimilhança
BES	Bem-estar subjetivo
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FIB	Felicidade Interna Bruta
Ideb	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
ONU	Organização das Nações Unidas
PAC	Plano de Ações Articuladas
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNUD	Programa Nacional
Saeb	Sistema de Avaliação da Educação Básica

Lista de Equações

Equação 1 - Fórmula de cálculo do IDH.....	30
Equação 2 - Fórmula de cálculo FIB	33
Equação 3 - Pseudo R^2	60
Equação 4 - Fórmula de cálculo para o tamanho da amostra.	64

Lista de Figuras

Figura 1 - Principais influenciadores na avaliação dos serviços públicos	50
Figura 2 Representação da Curva da Regressão Logística Binária.....	54
Figura 3 - Representação do Ponto de corte	56
Figura 4 - Histograma: Variável BES_GERAL.....	97

Lista de Quadros

Quadro 1 - Pesquisas que utilizam escalas de ítem único.....	24
Quadro 2 - Escala de Satisfação com a Vida (Diener <i>et al.</i> , 1985)	26
Quadro 3- Mensuração da Escala de Felicidade Subjetiva.....	27
Quadro 4 - As nove dimensões da Felicidade Interna Bruta	32
Quadro 5 – Principais aplicações da técnica de Regressão Logística Binária	55
Quadro 6 - Mensuração do Bem-estar individual. Adaptada de Lyubomirsky e Lepper (1999).....	65
Quadro 7 – Composição Variável Renda Familiar	77
Quadro 8 – Composição Variável Escola Pública	78
Quadro 9 – Recodificação das variáveis	82

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Número de Escolas Municipais e Funcionários.....	67
Tabela 2 - Número de Escolas Municipais por Extensão Territorial e População por Número de Escolas	68
Tabela 3 - Número de Escolas Municipais por Extensão Territorial e População por Número de Escolas	68
Tabela 4 - Infraestrutura Básica	70
Tabela 5 - Dependências das unidades escolares.....	70
Tabela 6 - Número Computadores disponíveis aos alunos e quantidade de alunos por computador	72
Tabela 7 - Acessibilidade	73
Tabela 8 - Notas do IDEB e respectiva média (2017)	74
Tabela 9 – Casos relacionados às escolas públicas municipais	79
Tabela 10 – Variáveis Casos válidos	79
Tabela 11 – Dados Missing	80
Tabela 12 – Quantidade de variáveis excluídas.....	80
Tabela 13 – Distribuição de casos por cidade.....	81
Tabela 14 – Sexo dos entrevistados	84
Tabela 15 – Idade dos entrevistados	85
Tabela 16 – Estado Civil dos entrevistados	86
Tabela 17 – Ocupação dos entrevistados	87
Tabela 18 – Escolaridade dos entrevistados.....	88
Tabela 19 – Escolaridade detalhada da amostra	89
Tabela 20 – Renda familiar dos entrevistados	90
Tabela 21 – Estatísticas Descritivas das variáveis do constructo de BES	91
Tabela 22 – Estatísticas Descritivas da avaliação do Serviço Público Municipal de educação.....	93
Tabela 23 – Avaliação da atuação do Prefeito	94
Tabela 24 - Avaliação da atuação do Prefeito Recodificada	95
Tabela 25 – Fator de Inflação da Variância.....	96
Tabela 26 – Casos Utilizados no Modelo de Regressão Logística Binária	98

Tabela 27 – Teste de Hosmer e Lemeshow.....	100
Tabela 28 – Teste Omnibus	100
Tabela 29 – Medidas de Explicação do Modelo	101
Tabela 30 – Desempenho do Modelo	101
Tabela 31 – variaveis do modelo.....	103

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Problema de pesquisa	14
1.2	Objetivo da pesquisa	15
1.3	Justificativa	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1	Definição de Bem-estar	16
2.2	Bem-estar objetivo	17
2.3	Bem-estar subjetivo	18
2.3.1	Histórico de interpretações	20
2.3.2	Escalas de BES	23
2.3.2.1	Escalas de item único	23
2.3.2.2	Escalas de múltiplos itens	24
2.3.2.3	Método de Amostragem por Experiência	24
2.3.2.4	Método da Reconstrução do Dia	25
2.3.2.5	Escala de Satisfação com a Vida	26
2.3.2.6	Escala de Felicidade Subjetiva	27
2.3.2.7	Outras Escalas	28
2.3.3	Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	29
2.3.4	Felicidade Interna Bruta (FIB)	30
2.4	Preditores do BES	34
2.4.1	Variável preditora: Idade	35
2.4.2	Variável preditora: Renda Familiar	36
2.4.3	Variável preditora: Sexo	37
2.4.4	Variável preditora: Estado Civil	38
2.4.5	Variável preditora: Ocupação	39
2.4.6	Variável preditora: Escolaridade	40
2.4.7	Variáveis preditoras: Demais variáveis	41
2.5	Políticas Públicas de Educação no contexto brasileiro	42
2.6	Políticas Públicas como determinante de BES	48
2.7	Avaliação dos Serviços Públicos e dependentes	49
3	REFERÊNCIAS MÉTODO ESTATÍSTICO	53
3.1	Regressão Logística Binária	53

3.2	Premissas do modelo	56
3.3	Principais interpretações e indicadores de Qualidade do Modelo	58
3.4	Crítérios de escolha do Método	61
4	METODOLOGIA	62
4.1	Coleta de dados BES, Avaliação dos Serviços Públicos e Avaliação do Prefeito.....	62
4.2	Perfil e cálculo da Amostra – Pesquisa Sócioeconômica	63
4.3	Preparação das Variáveis para a Coleta de Dados na Pesquisa de Campo... 64	
4.3.1	Operacionalização da Investigação do Construto da Felicidade	64
4.3.2	Operacionalização da Investigação dos Determinantes da Felicidade..	66
4.4	Descrição do Objeto de Estudo	66
5	ANÁLISE DOS RESULTADOS	76
5.1	Banco de dados.....	76
5.1.1	Consistência e preparação do Banco de dados.....	76
5.1.2	Transformações das variáveis	81
5.2	Perfil da amostra	83
5.3	Escala de Bem-estar Subjetivo.....	91
5.4	Avaliação dos Serviços Públicos Municipais de educação.....	92
5.5	Avaliação do Prefeito.....	93
5.6	Preparação do Banco de dados para Regressão Logística Binária	95
5.7	Modelo de Regressão Logística Binária	98
5.7.1	Avaliação Geral do Modelo.....	99
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	108
6.1	Limitações e Sugestões para pesquisas futuras	109
7	BIBLIOGRAFIA.....	111
	APÊNDICE A - Diagrama de Ballentine	124
	ANEXO A – Questionário Pesquisa Socioeconômica do Grande ABC	126

1 INTRODUÇÃO

Bem-estar é um conceito cuja definição é discutida em inúmeros ramos de pesquisa. Desde a sociologia, psicologia até a administração e economia, estudiosos buscam se aprofundar no tema e entender quais fatores podem afetar o Bem-estar de uma população. Vale ressaltar que estudos apontam dois seguimentos básicos diferentes de Bem-estar, o Bem-estar subjetivo (BES) e o Bem-estar objetivo, sendo o primeiro ligado à vivência de um indivíduo e o segundo a fatores de condição de vida. (CORBI E MENEZES-FILHO, 2006).

O BES é dado pela percepção relativa às experiências individuais, sendo estas, emocionais, físicas ou de satisfação. Já o Bem-estar objetivo, é descrito por Corbi e Menezes-Filho (2006) como mensurável, apurado e retratado por indicadores numéricos.

Frey e Stutzer (2000), diferenciam três conjuntos para determinar o Bem-estar individual, esses são, a personalidade e fatores demográficos, como estado civil (família), educação, sexo e idade (Easterlin, 1974) que segundo Frey e Stutzer, há décadas é estudado por psicólogos; os fatores micro e macroeconômicos, como renda, desemprego, inflação (De Neve, Christakis, Fowler e Frey, 2012), sendo estes estudados tanto por economistas, administradores públicos e psicólogos; e o institucional, ou seja, as condições econômicas e sociais que a constituição de uma determinada nação, sendo ela uma democracia ou federalismo, provocam no BES.

Ao se analisar os fatores subjetivos e objetivos que levam o Bem-estar à sua variação, há maior compreensão deste conceito, uma vez que utilizando análises estatísticas e econométricas, pode-se auferir o nível de impacto que as diversas variáveis têm no Bem-estar geral da população.

As políticas públicas podem ser apontadas como determinantes para a percepção do Bem-estar de uma população, podendo ser específicas e relacionadas à diversos setores de governo, como saúde pública, segurança e, tema deste estudo, as políticas públicas estabelecidas para a educação. No Brasil, a importância da educação pode ser percebida pelos grandes esforços financeiros que foram

realizados nos últimos anos com educação básica. A Constituição Federal implica que:

CF, Art. 212. A União aplicará, anualmente, nunca menos de dezoito, e os Estados, o Distrito Federal e os Municípios vinte e cinco por cento, no mínimo, da receita resultante de impostos, compreendida a proveniente de transferências, na manutenção e desenvolvimento do ensino. (BRASIL, 1988)

A educação contribui para o nível de satisfação de vida dos indivíduos, uma vez que implica em maior probabilidade de empregos de qualidade que trazem salários mais altos, implica em melhores níveis de saúde, relacionamentos sociais e o desenvolvimento sustentável, não somente do indivíduo, mas de toda a sociedade. (CHECCHI E BRUNELLO, 2017, MUNDO, 2016). Diener *et al.* (2009) destacam que pessoas com o BES elevado tem maior energia, melhor relação interpessoal, melhor rendimento no trabalho/estudo, menor possibilidade de sofrer depressão e doenças relacionadas.

Assim, este estudo busca a compreensão da relação entre a avaliação educação pública municipal da Região do Grande ABC Paulista com o Bem-estar da população de alguma forma ligada a este serviço público. Neste capítulo primeiro, a introdução é disposta e nos próximos tópicos são apresentados o problema de pesquisa, objetivos e justificativa. O capítulo 2, busca contextualizar Bem-estar, suas esferas, as principais escalas de mensuração de BES, seus determinantes, sua relação com serviços públicos e, um histórico da avaliação da qualidade dos serviços públicos. O capítulo 3 apresenta um breve referencial teórico sobre o método estatístico utilizado, a Regressão Logística Binária. O capítulo 4 apresenta a metodologia da pesquisa em conjunto ao contexto da educação pública municipal da Região do ABC. O capítulo 5, apresenta o tratamento do banco de dados e os resultados encontrados e, por fim, o capítulo 6, apresenta as considerações finais deste trabalho.

1.1 Problema de pesquisa

A partir da contextualização apresentada acima, depreende-se o seguinte problema de pesquisa: Qual é a relação entre a avaliação da educação pública municipal e o Bem-estar subjetivo da população do Grande ABC Paulista?

1.2 Objetivo da pesquisa

O objetivo a ser alcançado no estudo é:

a) analisar e caracterizar a relação entre a avaliação dos serviços públicos municipais de educação disponíveis à população e seu Bem-estar subjetivo, por meio de dados da Região do Grande ABC Paulista, utilizando amostra probabilística de indivíduos com idade a partir de 18 anos;

1.3 Justificativa

Com intuito de responder à uma das limitações encontradas por Prearo (2013) em seu estudo: OS SERVIÇOS PÚBLICOS E O BEM-ESTAR SUBJETIVO DA POPULAÇÃO: UMA MODELAGEM MULTIGRUPOS BASEADA EM MÍNIMOS QUADRADOS PARCIAIS, e, não tendo encontrado trabalhos recentes cujo objetivo pretendesse preencher esta lacuna, este trabalho buscará se aprofundar na avaliação da relação dos serviços públicos com o BES, utilizando amostra compreendida de usuários dos serviços avaliados ou pessoas que possuam algum contato com o serviço, ou seja, utilizando a satisfação pela percepção dos indivíduos diretamente impactados com as políticas públicas aplicadas.

Não sendo possível utilizar todos os setores estudados pelo autor, este estudo se aprofundará nas políticas públicas voltadas à educação, já que esta, a educação, faz parte dos fatores que afetam o BES e sua variação. As políticas públicas de educação são apresentadas por diversos autores como relacionadas ao Bem-estar de um a população, já que, por meio dela, há maiores expectativas de salários, saúde e de vida. (DIENER *et al.*, 2009; FALSIANO *et al.*, 2016; PREARO, 2013; CLARK E OSWALD, 1994; CHECCHI E BRUNELLO, 2007)

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Registram-se neste capítulo as referências teóricas utilizadas como base de sustentação deste trabalho, constituídas por meio de levantamento de referências acerca do tema objeto deste estudo. Não será feita, neste trabalho, distinção entre os termos Bem-estar subjetivo e felicidade.

2.1 Definição de Bem-estar

O Bem-estar humano é, segundo Corbi e Menezes-Filho (2006), composto por duas dimensões básicas, sendo estas a objetiva e subjetiva. Segundo Giannetti (2002, p.16), “O Bem-estar do ser humano é em parte objetivo, mas é também subjetivo — depende muito de como as pessoas estão se sentindo e avaliando as suas vidas à medida que o mundo à sua volta se transforma.” Para o autor, existem situações extremas que revelam a “dependência recíproca” entre ambas. “... para alguém cronicamente deprimido... o viver é insípido e nada recobra o gosto de ser quem se é. Embora cercado de luxo e conforto, sua vida beira o insuportável.”

Woyciekoski, Stenert e Hutz (2012), reconhecem a influência dos traços de personalidade, ambiente e estilos afetivos contribuem para a formação do Bem-estar de um indivíduo. Ainda, destacam que há a possibilidade de interação entre a personalidade, o ambiente de vivência e os eventos vividos ou experiências de vida possuem interação entre si na influência de BES. Sendo assim, as autoras destacam que uma abordagem interrelacional parece ser necessária para a melhor compreensão de BES.

Estudiosos também têm dividido o Bem-estar em duas principais abordagens, sendo a perspectiva hedônica e a eudaimônica (McMahan e Estes, 2011; Santana e Gondim, 2016). O Bem-estar subjetivo que se baseia nas experiências pessoais de um indivíduo, enquadra-se na perspectiva hedônica (Albuquerque e Tróccoli, 2004) já na perspectiva eudaimônica, encontra-se o Bem-estar psicológico, conceito que vai além da satisfação com a vida, sendo mais associado, segundo Santana e Gondim (2016) à saúde mental de um indivíduo.

Frey e Stutzer (2012), diferenciam três conjuntos para determinar o Bem-estar individual, esses são, a personalidade e fatores demográficos, como estados civis (família), educação, sexo e idade (Easterlin, 1974) que segundo Frey e Stutzer, há décadas é estudado por psicólogos; os fatores micro e macroeconômicos, como renda, desemprego, inflação (De Neve, Christakis, Fowler e Frey, 2012), sendo estes estudados tanto por economistas, como por psicólogos; e o institucional, ou seja, as condições econômicas e sociais que a constituição de uma determinada nação, sendo ela uma democracia ou federalismo, provocam no BES.

2.2 Bem-estar objetivo

O Bem-estar objetivo está associado a fatores econômicos, saúde, habitação, segurança, entre outros. Corbi e Menezes-Filho (2006) descrevem o Bem-estar objetivo como mensurável, apurado e retratado por indicadores numéricos.

Giannetti (2002) destaca que a esfera objetiva do Bem-estar é:

“... passível de ser publicamente apurada, observada e medida de fora, e que se reflete nas condições de vida registradas por indicadores numéricos de nutrição, saúde, moradia, uso do tempo, renda per capita, desigualdade, criminalidade, poluição e assim por diante.” (GIANNETTI 2002, p.29).

Indicadores de desenvolvimento econômico, como Produto Interno Bruto (PIB) ou Renda/PIB per capita, são tradicionalmente associados às medidas de qualidade de vida ou Bem-estar de uma população. (CORBI E MENEZES-FILHO, 2006; GIANNETTI, 2002; CZIKSZENTMIHALYI, 1999; VAN DEN BERGH, 2009; KOO *et al.*,2016).

Basicamente, o PIB é composto pelo somatório dos valores adicionados de um país, sendo o valor de mercado de todos os bens e serviços produzidos ao longo de um ano dentro de um país. Já o PIB per capita demonstra a renda média da população. Entretanto, a renda per capita não leva em conta a distribuição de renda. (VAN DEN BERGH, 2009)

Ainda, segundo Van der Bergh (2009), o PIB possui três principais participações, sendo o de informação para nortear políticas relacionadas à macroeconomia, a

demonstração do crescimento macro e a possibilidade de comparação entre países, já que é um índice uniforme e internacionalmente utilizado. Van der Bergh (2009) critica a utilização do PIB como variável de mensuração do Bem-estar, uma vez que segundo o autor, o PIB não leva em conta diversos gastos e valores importantes ao Bem-estar, como por exemplo a mão-de-obra doméstica, utilização e degradação de recursos naturais e gastos com proteção ecológica contra a destruição, poluição e contaminação de ambientes. Todos estes valores, muitas vezes não são incluídos nos custos e preços, logo não são somados ao PIB.

Cziksztentmihalyi (1999, p. 823), destaca que “...embora ser rico e famoso possa ser gratificante, ninguém jamais afirmou que recompensas materiais sozinhas são suficientes para nos fazer felizes”.

2.3 Bem-estar subjetivo

O Bem-estar subjetivo (BES), foco desse estudo, por sua vez, se dá por meio da percepção relativa às experiências individuais, sendo estas, emocionais, físicas ou de satisfação. Segundo Diener *et al.* (2009), Bem-estar, é notoriamente composto somente por fatores subjetivos, uma vez que “as pessoas têm Bem-estar somente quando elas acreditam que suas vidas estão indo bem, independentemente de a vida ter prazer, conforto material, ou qualquer outra característica objetiva que foi especificada como essencial para o Bem-estar”.

Diener (1985, p.543) destaca três fundamentos do BES, sendo a subjetividade, ou seja, a interpretação individual sobre a vida; a necessidade de fatores e medidas positivas, ressaltando que o Bem-estar não depende somente da ausência de fatores negativos, mas também, da presença dos positivos; e “uma avaliação global” dos acontecimentos no decorrer da vida de um indivíduo, ou seja, o Bem-estar subjetivo depende dos eventos passados e atuais vivenciados por uma pessoa. Diener (1985), também destaca que não existe um melhor período para se mensurar o BES de um indivíduo, mas sim, que este, deve ser mensurado em diferentes períodos da vida.

Woyciekoski, Stenert e Hutz (2012), concluem que os fatores intrínsecos, como a personalidade de um indivíduo e os fatores extrínsecos, ambiente em que vivem por

exemplo, que determinam o Bem-estar subjetivo estão relacionados à cultura e eventos da vida.

As emoções, humor e auto avaliações, todos estes fatores intrínsecos que impactam o BES, se alteram com o decorrer do tempo, tornando o BES, além de multidimensional, dinâmico. (Albuquerque e Tróccoli (2004); Woyciekoski, Stenert, e Hutz, 2012). Albuquerque e Tróccoli (2004) destacam que essas flutuações não tornam o fenômeno instável, mas implicam em estudos maiores e mais abrangentes para que um indivíduo possa caracterizar sua satisfação com a vida.

O BES tem sua variação correlacionada, segundo Stevenson e Wolfers (2008), com as mudanças nos contextos de vida dos indivíduos. Os autores citam, por exemplo, o casamento como fator de efeito positivo na felicidade e o divórcio, com efeito negativo. O que vem ao encontro do que é mencionado por Prearo (2013); Corbi e Menezes-Filho (2006); Giannetti (2002); Diener *et al.* (1999); Diener e Seligman (2004), McMahan e Estes (2011), ao tratar o BES como respostas dos indivíduos à sua vivência e percepções quanto sua vida.

Um BES elevado, inclui, para Albuquerque e Tróccoli (2004) experiências emocionais positivas frequentes e raras experiências negativas, além de satisfação geral com a vida e não somente com um aspecto dela. Ainda Woyciekoski, Stenert e Hutz (2012) ressaltam que essas experiências são construídas socialmente, por meio de crenças, expectativas de vida e pressuposições que muitas vezes são associadas às ideias e expectativas da família.

Entendendo também que o Bem-estar subjetivo não pode ser medido por meio de externalidades, mas sim, como as pessoas estão se sentindo em relação à sua vida, Giannetti (2002), entende que a única saída para observar o BES é perguntando às pessoas como elas se sentem. Giannetti (2002, p, 29) ainda destaca que o BES, se dá por meio da experiência de vida de um indivíduo, ou "... tudo aquilo que se passa em sua mente de forma espontânea enquanto ele vai vivendo e agindo no decorrer dos dias".

A diversidade de dimensões que o Bem-estar subjetivo abrange, segundo Koo *et al.* (2016) não deve ser considerada simplesmente a combinação de diferentes âmbitos da vida, como saúde, emprego e renda, mas sim, levar em conta esta combinação, de dimensões, adicionando os trade-offs que podem ser encontrados. Os autores destacam que as dimensões de Bem-estar subjetivo devem ser complementares.

2.3.1 Histórico de interpretações

Czikszenmihalyi (1999), aponta algumas razões pelas quais o Bem-estar relacionado a bens materiais não está relacionada à felicidade de um indivíduo. A primeira delas, é que a disparidade de riqueza, faz com que “ricos” se sintam pobres, já que sempre haverá alguém mais rico do que ele. Outra razão que pode ser destacada, tem delineamento psicológico, é a avaliação do sucesso. Para o autor, nossa mente sempre aumenta suas expectativas, nos tornando satisfeitos somente por um período de tempo.

Ainda, Veenhoven (1991) destaca que:

As baixas correlações com questões objetivas são vistas como uma prova de que os padrões se adaptam a qualquer circunstância. As altas correlações com os fatores subjetivos são vista como uma confirmação de que a felicidade é uma questão de perspectiva. (VEENHOVEN, p. 9, 1991)

Nietzsche (2011) afirma que o meio infalível de atingir a felicidade para a psicologia rudimentar era a virtude, porém, o autor assume que a virtude exclui todas as paixões de um indivíduo, e estas, na verdade trazem a felicidade para um indivíduo.

...a virtude...é a “razoabilidade” mais alta e porque a “razoabilidade” torna impossível o erro consistente em se enganar com os meios; enquanto razão a virtude é o caminho da felicidade”...“A mais alta “razoabilidade” é um estado frio e claro que está longe de provocar aquele sentimento de felicidade que traz consigo toda espécie de embriaguez... (NIETZSCHE, 2011, p. 80)

Nietzsche (2011, p. 80) afirma que o prazer é um sentimento de potência que traz a felicidade para um indivíduo, porém, tudo retorna, o prazer e o desprazer, já que, segundo o autor: “Se o mundo tivesse um fim já deveria ter sido alcançado. Se existisse para ele um estado final não-tencionado, também já deveria ter sido

alcançado.” Este é o argumento central de Nietzsche para a justificação de sua teoria do ‘Eterno Retorno”, que pode justificar o retorno ao nível de felicidade inicial de um indivíduo.

Feldman (2015), cita como exemplo o caso de um indivíduo que ganhou na loteria afirmando que ele provavelmente não se tornar mais feliz, ou seja, o seu Bem-estar subjetivo, não aumentaria. Para explicar esta dedução, o autor afirma que esta é uma conclusão que psicólogos chegaram a partir de estudos que corroboram com a ideia de que, embora inicialmente a felicidade de ganhadores tenha aumentado, após um ano, o nível de Bem-estar-estar havia retornado ao que era antes de receberem o prêmio. Algo que pode ser o motivo por residentes de países menos desenvolvidos economicamente, de modo geral, terem populações que se consideram felizes (DIENER E BISWAS-DIENER, 2002).

Richard Easterlin buscou compreender a relação entre a o BES e a renda, dentro e entre países ao longo do tempo. Segundo Stevenson e Wolfers (2008), tanto dentro dos países como entre os países, em ambas as abordagens, Easterlin encontrou pouca evidência significativa da relação entre a renda agregada e o BES.

Graham (2005) aponta duas interpretações para o paradoxo: a denominada esteira hedônica e, a teoria da felicidade dos psicólogos, na qual se presume que cada pessoa tem um nível de Bem-estar que será mantido, ou retornado a ele ao longo do tempo. O modelo de esteira hedônica, explica que, temporariamente, eventos bons e ruins afetam a felicidade, mas, as pessoas rapidamente se adaptam à nova realidade, retornando à neutralidade, ou seja, um nível neutro de felicidade, logo “esforços individuais e sociais para aumentar a felicidade são fadados ao fracasso” (DIENER *et al.* 200, p.1).

Ainda, Easterlin (2003) interpreta esteira hedônica como um processo vivido pelo humano, em que há aumento de suas aspirações e em conjunto o aumento da renda, assim sendo, Easterlin conclui que os níveis relativos de renda são importantes para o Bem-estar, porém há sempre um aumento de necessidades e ambições dos indivíduos (EASTERLIN 2003; EASTERLIN *et al.*, 2010).

Diener *et al.* (2006), apresentam algumas importantes revisões ao modelo de esteira hedônica, sendo por exemplo: o errôneo entendimento de que há neutralidade no BES dos indivíduos, para os autores sempre há um nível positivo de BES de um modo geral. Os autores defendem que as pessoas possuem diferentes pontos de ajuste e que estes, dependem de seus temperamentos.

Além disso, Diener *et al.* (2006) ainda concluem que os indivíduos se adaptam de formas diferentes às situações, alguns mudam seu ponto de ajuste de BES, outros não o alteram por influências externas. Feldman (2015), possui interpretação semelhante, ao estabelecer um marcador (ponto de referência) para o BES e defender que embora alguns eventos possam elevar ou diminuir o Bem-estar de um indivíduo, citando como exemplo uma “promoção surpresa ou a perda do emprego” em geral, os níveis de Bem-estar acabam retornando ao “nível geral de felicidade”, podendo não ser exatamente o nível inicial, porém próximo do mesmo. (FELDMAN, 2015, p. 445),

No Brasil, os estudos que buscam encontrar resultados de impacto no Bem-estar da população, encontram basicamente os mesmos resultados. (Ribeiro, 2015). Os resultados, indicam que a felicidade da população brasileira, não depende apenas de condições materiais, como posses e renda, mas sim, de relações sociais, estado civil, educação e idade. (CORBI E MENEZES-FILHO, 2006; RIBEIRO, 2015)

Conforme Santagada (2007) somente a partir de 1964 o Brasil passou a pensar na dimensão do aspecto social em âmbito governamental. Porém, por falta de sustentação política somente em 1975 efetivamente os indicadores sociais receberam maior atenção dos gestores públicos.

Diener *et al.* (2006), defendem que:

Um tipo de evidência que demonstra que as circunstâncias da vida importam (na felicidade) vem das diferenças de Bem-estar entre as nações. Se existem fortes diferenças nacionais no Bem-estar e estas diferenças podem ser previstas das características objetivas dessas nações, isso sugeriria então que a estabilidade externa, circunstâncias que variam entre as nações, têm um impacto duradouro na felicidade. (Diener *et al.*, 2006, p. 308)

2.3.2 Escalas de BES

A literatura possui algumas escalas conhecidas para a mensuração de BES. Dentre elas, as escalas de item único e escalas de múltiplos itens. Além das escalas, um breve referencial sobre o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o índice de Felicidade Interna Bruta (FIB), índices que buscam auxiliar os formadores de políticas públicas na busca por melhor qualidade de vida aos indivíduos.

2.3.2.1 Escalas de item único

As escalas de item único, são as que apresentam somente uma assertiva relacionada à felicidade do indivíduo, que geralmente questionam como o indivíduo se sente, se feliz ou não (Easterlin, 1974). Este tipo de escala recebe críticas, já que muitos autores (Diener *et al.*, 1999, Diener *et al.*, 1985; Lyubomirsky e Lepper, 1999) consideram que deve haver mais de um item para que o grau de satisfação de um indivíduo seja mensurado.

Kahneman *et al.* (2004) entendem que uma escala de índice único, improvavelmente representará o grau de satisfação com a vida de um indivíduo, já que o Bem-estar está relacionado às experiências de vida, sua duração, pelo contexto de vida e por padrões de comparação, ou seja, comparação de sua vida com a de pessoas próximas.

Algumas pesquisas sociográficas utilizam este tipo de escala em seus questionários. Dentre elas, destacam-se as pesquisas de nível mundial: o *World Value Survey* (WVS) e o *Gallup World Poll*, e em nível continental, são apresentados o *Latinobarômetro* e o *European Social Survey* (ESS).

Quadro 1 - Pesquisas que utilizam escalas de ítem único.

Pesquisa	Nível	Assertiva	Mensuração
<i>World Values Survey (WVS)</i>	Mundial	Considerando todas as coisas, você diria que é...	Escala de 4 itens Pontuação: 1 - Muito feliz 2 - Bastante feliz 3 - Não muito feliz 4 - Infeliz
<i>Gallup World Poll</i>	Mundial	Uma escada de 9 degraus está disposta a sua frente. Supondo que o topo da escada represente “a melhor vida possível pra você” enquanto o chão representa “a pior vida possível”. Em qual lugar você se posicionaria no presente momento?	Escala de 11 itens Pontuação: 0 - Pior vida possível 10 - Melhor vida possível
<i>Latinobarômetro</i>	Continental	De maneira geral, você diria que é satisfeito com sua vida? Você diria que é...	Escala de 4 itens Pontuação: 1 - Muito satisfeito 2 - Razoavelmente satisfeito 3 - Não muito satisfeito 4 - Insatisfeito
<i>European Social Survey</i>	Continental	Considerando todas as coisas, quão feliz você diria que é?	Escala de 11 itens Pontuação: 0 - Extremamente infeliz 10 - Extremamente feliz

Fonte: Elaboração da autora.

2.3.2.2 Escalas de múltiplos itens

As escalas de múltiplos itens, tem como objetivo mensurar a satisfação de vida dos indivíduos por meio de mais de uma questão. Diener *et al.* (1999) ressaltam que, uma vez que o BES engloba diversos fenômenos, um único item não seria capaz de oferecer boa qualidade.

Kahneman *et al.* (2004, p. 430) ressaltam que as medidas de Bem-estar devem possuir as seguintes características: “representar...experiências emocionais o mais diretamente possível; ...atribuir peso apropriado à duração de diferentes segmentos da vida...; ...ser minimamente influenciados por contexto e por padrões de comparação”.

2.3.2.3 Método de Amostragem por Experiência

A escala de Czikszentmihalyi (1999), se consolidou como Método de Amostragem por Experiência. Em seu estudo, o autor destaca que o Bem-estar de um indivíduo se altera durante o dia pelas as experiências vividas, durante este período,

assim, os indivíduos participantes desta pesquisa, teriam que descrever suas emoções em momentos estratégicos, e ao final do dia, escrever um relato completo.

Czikszenmihalyi e Hunter (2003) defendem que o método permite que o Bem-estar do indivíduo seja mensurado sem a distorção causada pelo passado ou por aspirações ou expectativas. Entretanto o método, por ser um pouco invasivo, pode causar desconfortos ao participante ou mesmo interferir nos resultados pelas interrupções necessárias para responder ao questionário. Os autores encontraram em sua pesquisa evidências de que há variação de felicidade durante todo o dia. Além de que atividades escolares em relação às atividades de lazer e sociais, impõem menores graus de satisfação no dia do indivíduo.

2.3.2.4 Método da Reconstrução do Dia

Kahneman *et al.* (2004) acreditam que ao perguntar a um indivíduo como ele se sente em relação à sua vida, logo, o indivíduo se lembrará de suas experiências passadas, muitas vezes, não satisfatórias, tornando assim, a resposta enviesada pelo passado. Além disso, para os autores, as pessoas tendem a comparar suas vidas à de outros indivíduos, ou seja, uma única pergunta não é suficiente para a mensuração ideal do Bem-estar.

O método de mensuração do Bem-estar subjetivo, Método da Reconstrução do Dia, desenvolvido pelos autores, é baseado no Método de Amostragem por Experiência, de Csikszentmihalyi (1999). Nele, os indivíduos seriam convidados para uma entrevista pessoal de duas horas, no qual seria solicitado uma detalhada descrição de seu dia anterior. Esta descrição deveria ser separada por episódios, para que perguntas sobre os mesmos fossem feitas posteriormente. Os sentimentos envolvendo pessoas que pudessem estar junto ao indivíduo em cada episódio, deveria ser classificado em uma escala de sentimentos variando de 0 a 6, em que 0 seria ausência de sentimentos e 6 sentimentos intensos.

Para os autores, o método era válido, pois os indivíduos são capazes de recordar com riqueza de detalhes as situações vivenciadas no dia anterior, além de reviverem os sentimentos e emoções. Um índice, chamado pelos autores de índice U, seria

calculado utilizando a porcentagem de tempo que os indivíduos estiveram insatisfeitos com as atividades realizadas durante o dia anterior.

2.3.2.5 Escala de Satisfação com a Vida

A escala de Satisfação com a Vida, desenvolvida por Diener *et al.* (1985), é uma escala que parte da crítica do autor às escalas de item único. A escala foi construída por meio de uma lista de 48 itens relacionados com a felicidade e satisfação global do indivíduo. Diener *et al.* (1985) realizaram testes de similaridade semântica entre os itens o que resultou em uma escala composta por cinco itens que apresentaram maiores cargas fatoriais. Sua mensuração é dada por escala tipo Likert de 7 pontos, sendo a pontuação máximo de 35 pontos, ou seja, o indivíduo mais feliz do universo completaria no máximo, 35 pontos. Os diferentes níveis de Bem-estar subjetivo são distribuídos de acordo com a pontuação atingida.

O quadro 2, apresenta as assertivas da escala de Satisfação com a Vida.

Quadro 2 - Escala de Satisfação com a Vida (Diener *et al.*, 1985)

Assertiva	Mensuração	Classificação
Em muitos aspectos a minha vida é perto do meu ideal.	1 - Discordo totalmente	5 a 9 pontos: Extremamente insatisfeito
As condições da minha vida são excelentes.	2 - Discordo	10 a 14 pontos: Insatisfeito
Estou satisfeito com a minha vida.	3 - Discordo ligeiramente	15 a 19 pontos: Moderadamente Insatisfeito
Até agora tenho conseguido as coisas importantes que eu quero na vida.	4 - Não concordo / Nem discordo	20 pontos: neutro
Se eu pudesse mudar minha vida, eu não mudaria quase nada.	5 - Concordo um pouco	21 a 25 pontos: Moderadamente satisfeito
	6 - Concordo	26 a 30 pontos: Satisfeito
	7 - Concordo fortemente	31 a 35 pontos: Extremamente satisfeito

Fonte: Adaptado de Diener *et al.* (1985)

A escala de Satisfação com a Vida de Diener *et al.* (1985) é uma das mais utilizadas na literatura. Diversos autores, incluindo brasileiros (Oliveira *et al.* (2008); de Albuquerque *et al.* (2010); de Oliveria *et al.* (2009); Pereira (2008); Bedin *et al.*

(2014) têm-se utilizado da escala para analisar o Bem-estar de diversos segmentos da sociedade, desde deficientes físicos à idosos e trabalhadores rurais.

2.3.2.6 Escala de Felicidade Subjetiva

A Escala de Felicidade Subjetiva, desenvolvida por Lyubomirsky e Lepper (1999), tem sua fundamentação na subjetividade, ou seja, considera o Bem-estar a partir das ideias do próprio indivíduo.

As autoras desenvolveram uma escala de quatro itens derivados de treze previamente desenvolvidos e analisados pelas autoras. A partir do teste de similaridade, quatro itens se sobressaíram, tendo as maiores cargas fatoriais.

Os dois primeiros itens da escala de Felicidade Subjetiva caracterizam o indivíduo de acordo com sua auto avaliação de forma geral e relativa, os demais, apresentam afirmativas que quantificam sua felicidade ou infelicidade comparada à de amigos e familiares. (LYUBOMIRSKY e LEPPER, 1999).

As assertivas que compõe a escala, estão apresentadas no quadro 3.

Quadro 3- Mensuração da Escala de Felicidade Subjetiva

Escala de conceito	Escala de mensuração
Em geral, eu me considero...	1 - Uma pessoa não muito feliz 7 - Uma pessoa muito feliz
Comparado à maioria dos meus pares, eu me considero...	1 - Pouco feliz 7 - Muito feliz
Algumas pessoas são muito felizes. Elas aproveitam a vida, independentemente do que está acontecendo, tiram o máximo proveito de tudo. Até que ponto isso descreve você?	1 - Não totalmente 7 - Totalmente
Algumas pessoas não são tão felizes. Embora elas não estejam deprimidas, elas nunca parecem tão felizes quanto poderiam ser. Em que medida é que essa caracterização descreve você?	

Fonte: Adaptado de Lyubomirsky e Lepper (1999)

Esta escala, calcula os níveis de Bem-estar dos indivíduos por meio de média aritmética das avaliações dos indivíduos para cada uma das assertivas. Vale ressaltar que a última assertiva, se trata na verdade de uma inversão, ou seja, quanto mais alto o valor da resposta, mais deprimido o indivíduo está e quanto menor, mais feliz, diferentemente das três primeiras, nas quais quanto maior o valor da resposta, mais feliz o indivíduo está.

Ainda, as autoras colocam que a validade e confiabilidade do construto foi obtida por meio de quatorze amostras, coletadas em diferentes locais e períodos, totalizando 2.732 casos. O *Alpha de Cronbach* da escala, variou entre 0,79 e 0,94, sugerindo um bom nível de confiabilidade. (LYUBOMIRSKY e LEPPER, 1999)

As autoras destacam, como vantagem da utilização, que esta escala pode ser aplicada a todos os grupos de idades, ocupações e culturas, possui fácil implementação e não impõe altos custos ou dificuldades.

2.3.2.7 Outras Escalas

Existem muitas outras escalas de mensuração de Bem-estar. As autoras (LYUBOMIRSKY e LEPPER, 1999) citam algumas que utilizaram para basear e concretizar a Escala de Felicidade Subjetiva, incluindo entre elas, a Escala de Satisfação com a Vida de Diener *et al.* (1985).

- a) A Escala de Equilíbrio Afetivo de BRADBURN (1969) busca a avaliação do nível de equilíbrio entre sentimento positivo e negativo utilizando uma escala composta por cinco itens, relacionadas às experiências vividas pelo indivíduo nas últimas semanas. (LYUBOMIRSKY e LEPPER, 1999)
- b) A Escala da Felicidade Global de BRADBURN (1969) busca a avaliação da satisfação da vida do indivíduo em uma escala de item único e três respostas: não tão feliz, feliz ou muito feliz. (LYUBOMIRSKY e LEPPER, 1999)
- c) A Escala Encantado-Terrível de ANDREWS e WHITNEY (1976) busca a avaliação do sentimento do indivíduo em relação a sua vida no momento atual em uma escala de item único, sendo 0 “terrível” e 7 “encantado”.

(LYUBOMIRSKY e LEPPER, 1999)

- d) A Escala da Felicidade Recente de STEWART *et al.* (1992) mede a quantidade de tempo que o indivíduo se sentiu feliz no período de um mês. (LYUBOMIRSKY e LEPPER, 1999)
- e) A Escala Felicidade-Depressão foi desenvolvida por Joseph e Lewis (1998) e, mais tarde Joseph *et al.* (2004) apresentaram uma versão reduzida da escala. A primeira, é composta por vinte e cinco itens e sua versão reduzida, apresenta somente seis assertivas. Os itens são em parte relacionados à felicidade e outros à depressão. (JOSEPH E LEWIS, 1998; JOSEPH *et al.*, 2004).

2.3.3 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

O Índice de Desenvolvimento Humano, o IDH foi criado em 1990 pela Organização das Nações Unidas (ONU), numa tentativa de mensurar a qualidade de vida e desenvolvimento dos indivíduos que foi desenvolvido no Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). (SANTAGADA, 2007)

Oliveira (2006) ressalta que aliado ao PIB, o IDH passou a ser utilizado para a avaliação do Bem-estar social de diferentes países. Ainda segundo o autor, o índice busca a mensuração das “realizações médias de um país por meio de uma medida que permita quantificar o acesso a uma vida prolongada e saudável, à educação e aos recursos necessários para uma vida decente.”. (OLIVEIRA, 2006, p.2)

O IDH é composto por uma combinação das seguintes dimensões: Renda, longevidade e educação. (Santagada, 2007; Oliveira, 2006; PNUD, 2018). Este indicador é muito utilizado para a comparação de estágios entre países de acesso à educação, direitos humanos, meio ambiente e lutas de discriminação de todos os sexos. (SANTAGADA, 2007).

Na dimensão renda, a mensuração é da capacidade de alcançar um padrão de vida decente. Esta é medida pela renda nacional per capita. Na dimensão longevidade, a mensuração é pela capacitação de levar uma vida longa e saudável, medida pela expectativa de vida ao nascer. Já a dimensão educação, trata da

capacidade do indivíduo de adquirir conhecimentos, sendo medido pela média entre os anos de escolaridade e anos esperados de escolaridade. (PNUD, 2018).

O índice então é calculado pela seguinte equação:

Equação 1 - Fórmula de cálculo do IDH

$$\text{IDH} = (\text{IR} \cdot \text{IL} \cdot \text{IE})^{1/3}$$

Onde “IR” representa o índice de renda, “IL” o índice de longevidade e “IE”, índice de educação.

Oliveira (2006) destaca que a metodologia do cálculo vem sofrendo mudanças desde sua primeira publicação, e ressalta que o índice deve estar em constante aprimoramento.

Sales *et al.* (2012), entende que indicadores como o IDH, possuem diversas dimensões da sociedade de fora da avaliação, assim, há a necessidade da criação de outros índices que englobem o maior número possível de dimensões, visto que a gama de fatores relacionados ao Bem-estar ou qualidade de vida dos indivíduos é extensa. Ainda, os autores ressaltam que a partir deste pensamento, emerge o FIB, Felicidade Interna Bruta, índice inovador com diversas dimensões que busca mensurar o Bem-estar de uma população.

2.3.4 Felicidade Interna Bruta (FIB)

Segundo Sales *et al.* (2012) em meados da década de 40, com o surgimento do Produto Interno Bruto (PIB), os países passaram a utilizar indicadores econômicos afim de acompanhar o progresso de um país, algo que perdura até hoje. Entretanto, primariamente nos Estados Unidos, na década de 60, um movimento se iniciou buscando uma mudança nesta mensuração. Ao invés de aspectos econômicos, esta ideologia incentivava que indicadores sociais seriam mais eficientes para esta mensuração.

Klamár *et al.* (2018), ressaltam que há a necessidade da mudança nos indicadores de progresso, já que a abordagem econômica se torna pouco abrangente e simples para a situação mundial atual. Para os autores, uma abordagem mais complexa seria multidimensional e multidisciplinar, contanto com o foco na satisfação, Bem-estar e qualidade de vida dos indivíduos.

No início da Década de 70, no Butão, o então Rei Jigme Singye Wangchuc inaugurou o conceito de Felicidade Interna Bruta (FIB) que foi desenvolvido afim de se tornar alternativa para medir o grau de progresso do país, substituindo assim o PIB. (URA *et al.*, 2012)

O governo do Butão, propõe o FIB como alternativa para medir o grau de felicidade e Bem-estar geral da população, sendo este, mais profundo que um índice econômico, servindo para além da aferição do Bem-estar, como base para políticas governamentais. (URA *et al.*, 2012)

Ainda, Ura *et al.* (2012) descreve o FIB como holístico uma vez que reconhece todos os aspectos de necessidades de um indivíduo, sendo materiais ou espirituais, por exemplo; equilibrado, já que o índice busca aferir o progresso do país equilibrando suas dimensões; coletivo, uma vez que o índice trata a felicidade da população como um todo; sustentável, pois o índice busca Bem-estar para as gerações atuais e futuras; e equitativo, buscando a aferição e aumento do nível de Bem-estar de toda a população.

Para Sales *et al.* (2012), ainda que o índice não consiga quantificar a felicidade, pode-se adquirir por meio do FIB resultados que apontem se os moradores de uma região são felizes ou não. Ura *et al.* (2012) aponta que o índice é busca medir o quanto os cidadãos estão economicamente, socialmente e emocionalmente bem. Ainda resalta que o índice é complexo e ao mesmo tempo simples, uma vez que busca a felicidade da população por meio da criação de condições para tal (URA, 2009).

O índice, é composto por nove dimensões: Bem-estar psicológico, diversidade cultural e resiliência; educação; saúde; uso do tempo e equilíbrio; boa governança; vitalidade da comunidade; diversidade ecológica; e padrão de vida, divididos em trinta

e três indicadores que totalizam setenta e dois itens. (Ura *et al.* (2012). Ainda, os autores destacam que para a seleção e estruturação dos Índices de FIB, diversas análises foram feitas, relacionadas à robustez e validade do índice, incluindo ainda, pesos adequados para cada indicador.

Os indicadores e pesos consolidados podem ser visualizados no quadro 4.

Quadro 4 - As nove dimensões da Felicidade Interna Bruta

Dimensão	Indicador	Peso (%)
Bem-estar Psicológico	Satisfação com a vida	33
	Emoções positivas	17
	Emoções negativas	17
	Espiritualidade	33
Saúde	Percepção sobre a situação atual de saúde	10
	Dias com saúde	30
	Incapacidade	30
	Saúde mental	30
Educação	Alfabetização	30
	Escolaridade	30
	Conhecimento	20
	Valores	20
Comportamento ambiental	Questões ecológicas	10
	Responsabilidade ambiental	10
	Danos à vida saudável	40
	Urbanização	40
Diversidade cultural	Língua	20
	Participação sociocultural	30
	Habilidade artesanal	30
	Código de conduta	20
Governança	Desempenho do Governo	10

	Serviços	40
	Liberdade política	10
	Participação política	40
Vitalidade comunitária	Voluntariado	30
	Relações comunitárias	20
	Família	20
	Segurança	30
Uso do Tempo	Trabalho	50
	Sono	50
Padrão de vida	Ativos	33
	Habitação	33
	Renda Familiar	33

Fonte: Adaptado de Ura *et al.* (2012)

Segundo Ura *et al.* (2012) o nível de felicidade é dividido em quatro grupos: Profundamente Feliz; Extremamente Feliz; Parcialmente Feliz; Infeliz. Sendo a preocupação dos governantes é de manter os dois primeiros grupos satisfeitos com suas vidas e em contrapartida, a aqueles que se enquadram nos últimos dois grupos, os governantes deverão trabalhar afim de promover políticas públicas buscando o aumento do Bem-estar destes indivíduos. (URA *et al.*, 2012).

Por fim, a fórmula para o cálculo final do FIB é dada por:

Equação 2 - Fórmula de cálculo FIB

$$FIB = 1 - (H_n \cdot A_n)$$

Em que “H” representa o percentual de indivíduos felizes e “A” o percentual de indivíduos não felizes. É possível notar que o índice varia de 0-1, sendo quanto mais próximo de 1, maior felicidade no país ou local.

2.4 Preditoras do BES

Em seu estudo, Prearo (2013) relacionou 114 (cento e quatorze) variáveis, por meio da análise de 50 (cinquenta) estudos relacionados ao Bem-estar subjetivo, que são relatadas como determinantes do BES. Dentre as variáveis que devem ser destacadas são idade, renda familiar, sexo, estado civil, ocupação e escolaridade. Quanto as variáveis relacionadas à educação podem ser destacadas as seguintes: Escolaridade, estudante/ não estudante, satisfação com a educação, aprendizagem, acesso à informação, além da variável educação nem um conceito macroeconômico.

Diener *et al.* (2009) apontam alguns exemplos de políticas públicas como determinantes do BES, sendo essas voltadas à saúde, economia e trabalho tratando tanto sobre distribuição de renda quanto desemprego e desastres naturais e suas consequências, ao meio ambiente e políticas atreladas ao contexto social como construção de confiança, experiências sociais, entre outros.

Além disso, Dinsdale *et al.* (2000), Medeiros (2007) e Charbonneau e Van Ryzin (2012) ressaltam que as variações nas respostas relacionadas às políticas públicas sofrem influência de determinantes socioeconômicos, demográficos e psicológicos, assim como o próprio Bem-estar subjetivo, tornando desta forma, mais complexa a mensuração deste modelo. O termo “*Confounding*” ou variáveis de confusão é utilizado para representar este tipo de associação entre variáveis. De acordo com Alexander *et al.* (2015), a presença de variáveis de confusão é muito comum em estudos etiológicos.

Gaspar e Balancho (2017), ressaltam em seu estudo referente ao Bem-estar subjetivo que o nível socioeconômico tem influência sobre o desempenho na educação, destacando entre outros fatores que, crianças que vivem em ambientes pobres são mais propensas a se ausentar das escolas e tem ainda autoestima mais baixa, satisfação e otimismo, se comparado a crianças de maior nível socioeconômico. Neste sentido, esse estudo insere as variáveis de confusão, aqui também chamadas de preditoras de BES.

2.4.1 Variável preditora: Idade

A variável idade, como determinante de BES, pode ser encontrada em diversos estudos (RIBEIRO, 2015; CORBI E MENEZES-FILHO, 2006; PREARO (2013); DIAS, 2010; DIENER *et al.*, 1997; OSWALD, 1997; BLANCHFLOWER E OSWALD, 2011; KAHNEMAN *et al.*, 2004).

Ainda, Taylor *et al.* (2006), Zimmermann e Easterlin (2006) e Kamp Dush e Amato (2005) não encontraram em seus estudos relação significativa entre o BES e a idade dos entrevistados, ainda assim Zimmermann e Easterlin (2006) entendem a importância da variável no modelo, uma vez que esta influência não somente no BES, mas em outras circunstâncias da vida, como saúde, trabalho, etc.

Ribeiro (2015) aponta que a ideia geral de idade está relacionada à juventude, em que, levando em conta esta visão, o envelhecimento traria uma diminuição na satisfação de vida das pessoas. Entretanto, como apontam as pesquisas de Corbi e Menezes-Filho (2006) e de Ribeiro (2015), ao analisar estatisticamente, obtém-se resultados diferentes. Resultados apontam para um maior nível de BES em indivíduos de mais idade do que de mais jovens, ou seja, encontraram uma relação positiva com a idade.

Prearo (2013) e Dias (2010) encontraram resultado diferente, ambos os autores apresentaram em seus resultados relações negativas entre Idade e BES, resultado que corrobora com os achados de 56% dos estudos pesquisados para a concretização de seu estudo. (PREARO, 2013; DIAS, 2010)

Alguns estudos, tem chegado de fato a conclusões diferentes em relação à Idade. Algumas pesquisas, indicaram que a relação entre idade e BES nos EUA apresentam formato de U (Diener *et al.*, 1997; Oswald, 1997; Blanchflower e Oswald, 2011; Kahneman *et al.*, 2004), significando que o BES variando relativamente à idade, diminui até a meia idade, e aumenta conforme o envelhecimento. Essa conclusão se deu pela comparação de dados dos Estados Unidos e da Inglaterra.

2.4.2 Variável preditora: Renda Familiar

A variável renda, considerada como determinante de Bem-estar, é muito discutida entre os autores quanto ao sinal desta relação (positivo ou negativo) e também, em relação a qual das rendas impactam diretamente no Bem-estar, a relativa ou a renda absoluta. (EASTERLIN, 1974; EASTERLIN *ET AL.*, 2010; EREN E ASICI, 2017; FRANK, 2012; STEVENSON E WOLFERS, 2008; VEENHOVEN, 1991a; RIBEIRO, 2015; SACHS, 2012).

A renda relativa é definida por Rickardsson e Mellander (2017) como a renda do indivíduo em relação à renda média de um determinado grupo, e, este grupo, consiste nas pessoas mais próximas a esse indivíduo. Já a renda absoluta, está relacionada a renda global da população, como o PIB. (EASTERLIN, 1974).

Van den Bergh (2009), aponta que a renda relativa é a que influencia o Bem-estar subjetivo, uma vez que este é individual. Sendo assim, dificilmente variáveis agregadas, como o PIB, se mostrariam um indicador fortemente influente na mensuração de BES.

Easterlin, estudou a relação felicidade x renda e por meio de seus estudos um paradoxo, o Paradoxo de Easterlin que aponta para relação positiva e forte entre felicidade e renda relativa, já que esta relação é de curto prazo. Este, basicamente, pode ser explicado por: “entre os países, num determinado momento a felicidade e a renda estão positivamente relacionadas, mas com o tempo dentro de um país a felicidade não aumenta como a renda.” (EASTERLIN *et al.*, 2010, p. 22.467).

Sachs (2012, p. 11) defende que uma das razões pela relação positiva de curto prazo da felicidade-renda, pode ser a Utilidade marginal decrescente “...um dólar extra aumenta a satisfação de uma pessoa pobre em 10 vezes mais do que aumenta a satisfação de uma pessoa que é 10 vezes mais rica.”

Veenhoven (1991a) e Frank (2012), defendem que a pequena ligação que Richard Easterlin encontrou entre renda absoluta e BES acontece, pois embora se utilizem boas medidas para mensuração das experiências individuais, nem sempre,

essas são as que mais importam e ainda, que esta relação é mais difícil de ser encontrada, já que necessita de dados em séries de tempo. (HAGERTY E VEENHOVEN, 2006)

Easterlin (1995) destaca que a felicidade auto relatada não aumentou no Japão de 1958 a 1987, embora a renda real tenha aumentado em cinco vezes. O que pode vir ao encontro do que Ribeiro (2015) defende quando afirma que a felicidade depende mais da avaliação das pessoas em relação a sua posição na distribuição de renda do que efetivamente sua renda.

Ainda, Eren e Asici (2017) em seu estudo realizado na Turquia, entendem que a satisfação com a vida, o BES tem relação positiva com a renda familiar. Entretanto, o aumento da renda per capita não contribui para a felicidade ao longo do tempo, o que vem ao encontro dos resultados de Easterlin (1974).

Zimmermann e Easterlin (2006) não encontraram relação estatisticamente significativa entre renda familiar e BES, assim como Waite *et al.* (2009) e Borooh (2006).

2.4.3 Variável preditora: Sexo

Em relação ao sexo, pouco se discute sobre sua associação com BES, uma vez que fica claro para a maioria dos estudos sobre determinantes da felicidade que mulheres e homens apresentam níveis diferentes de BES e, estes são mais altos entre mulheres. (PREARO, 2013; EREN E ASICI, 2017; LERA-LÓPEZ *et al.*, 2018; DOLAN, PEASGOOD e WHITE, 2008; DOWNWARD e DAWSON, 2016; DIENER *et al.*, 2006; DIAS, 2010) Ainda assim, alguns estudos encontram relação não significativa entre essas variáveis. (WAITE *et al.*, 2009; BOELHOVER, 2010; BOROAH, 2006; DUSH e AMATO, 2007).

Em um estudo realizado na Turquia, os autores Eren e Asici (2017) verificaram que em média, indivíduos do sexo feminino são mais felizes do que seus colegas do sexo masculino. Prearo (2013) encontrou o mesmo resultado em seu estudo na Região do Grande ABC Paulista. Observando esta descoberta, Lera-Lopéz *et al.* (2018) entendem que o sexo, mesmo se não tiver relação diretamente estabelecida

com o BES, tem efeito em outras variáveis que podem afetar a avaliação de satisfação com a vida, como as relações sociais e estilos de vida saudáveis, mais comuns em mulheres.

Corbi e Menezes-Filho (2006), encontram resultados contrários aos apontados até aqui. Para os autores, em seu estudo, homens tem um percentual maior em 5p.p. de probabilidade de ser muito feliz do que as mulheres. O mesmo acontece com a probabilidade de ser infeliz, que é maior em indivíduos do sexo feminino.

Joseph *et al.* (1992) entende que sexo como preditor de BES, deve-se considerar em sua análise a cultura do local no qual a pesquisa está sendo construída, ou a qual o indivíduo está inserido, já que há variação na influência sofrida pelos indivíduos do sexo feminino e masculino, que pode alterar tanto positivamente como negativamente o seu Bem-estar subjetivo.

Dush e Amato (2007), encontraram em seus estudos relação não significativa entre a associação de sexo e BES, indicando que não há, no banco de dados estudado alterações no BES de acordo com o sexo do entrevistado.

Ainda, Lera-Lopéz *et al.* (2018) ressaltam que em sua pesquisa, as variáveis idade, renda, saúde e estado civil, ao serem relacionadas com BES, se tornam mais atraentes quando moderadas pela variável sexo.

2.4.4 Variável preditora: Estado Civil

O Bem-estar subjetivo tem sua variação correlacionada, segundo Stevenson e Wolfers (2008), com as mudanças nos contextos de vida dos indivíduos. A alteração do estado civil, é sem dúvida uma grande mudança. Mastekaasa (1995) defende que o casamento possui efeito positivo no Bem-estar e não o contrário.

Steverson e Wolfers (2008) citam, por exemplo, o casamento como fator de efeito positivo na felicidade e o divórcio, com efeito negativo. Além disso, Diener *et al.* (2000) sugerem que um grande número de estudos realizados em diferentes períodos e países, apresentam o casamento como um fator que afeta o Bem-estar de forma positiva. (CLARK E OSWALD 1994; REQUENA, 1995; OSWALD 1997; FREY E STUTZER, 2002; PEIRO, 2007; DIAS, 2010; SARRACINO, 2012)

Zimmermann e Easterlin (2006) em seus achados destacam que indivíduos divorciados possuem menores níveis socioeconômicos, traços de personalidade e seletividade mais evidente, além de apresentarem menores indicadores de satisfação com a vida.

Eren e Asici (2017) em seu estudo realizado na Turquia, verificou a relação entre BES e estado civil e mais uma vez, encontrou a sugestão de que pessoas casadas são mais felizes. Os autores ainda, criaram uma variável cruzada do estado civil e satisfação com o casamento e descobriram que, no caso desta amostra não seria o casamento em si que aumenta a felicidade, mas sim um casamento satisfeito. O contrário também pode ser visto, em que um casamento infeliz, trouxe efeitos negativos no BES dos indivíduos.

2.4.5 Variável preditora: Ocupação

Diversos autores apontam a ocupação como fator que possui relação significativa com O BES. (DIENER *et al.*, 2002; CLARK E OSWALD, 1994; FREY E STUTZER, 2002; PREARO, 2013; EREN E ACISI, 2017; SARRACINO, 2012; KRAUSE, 2013; KRAUSE, 2014). Ainda assim, outros autores encontram relação estatisticamente não significativa nesta relação (BOROOAH, 2006; BOELHOUWER, 2010; WAITE *et al.*, 2009)

Clark e Oswald (1994) defendem que o desemprego reduz os níveis de Bem-estar subjetivo em níveis mais altos do que outros fatores comumente correlacionados, tendo impactos negativos maiores até mesmo do que o divórcio.

Outra possibilidade, apresentada por Frey e Stutzer (2002) é de que pessoas infelizes tem piores desenvolvimentos no mercado de trabalho, se, comparado ao desempenho de pessoas mais felizes, assim, passam mais tempo desempregadas. Mesmo assim, os autores ressaltam que ainda que haja relação entre a infelicidade e o desemprego, esta associação é muito mais clara se feita ao contrário, ou seja, desemprego como determinantes de Bem-estar.

Ainda, além do desemprego diminuir a felicidade, também, morar em um país com altas taxas de desemprego, impacta negativamente no Bem-estar de um indivíduo. (CLARK E OSWALD 1994; OSWALD 1997; FREY E STUTZER, 2002)

Eren e Acisi (2017) também encontraram uma forte e negativa associação com o desemprego e o Bem-estar subjetivo dos indivíduos em seu estudo realizado na Turquia. Krause (2014) sugere que o desemprego é um dos fatores que causam o efeito negativo mais prejudicial ao Bem-estar dos indivíduos, já que não implica somente na perda de salários, mas sim na perda da identidade, objetivo na sociedade e o contato com outras pessoas.

2.4.6 Variável preditora: Escolaridade

O nível de escolaridade dos indivíduos é apresentado muitas vezes como um importante determinante do Bem-estar. (FREY E STUTZER, 2000; DIENER *et al.*, 2006; PREARO, 2013; CLARK E OSWALD, 1994).

Clark e Oswald (1994) fazem duas considerações relacionadas à escolaridade como determinante de BES, que são colocadas como importantes pelos autores, sendo a primeira o fato de as pessoas mais estudadas terem maiores expectativas em relação ao mercado de trabalho, salários e seu posicionamento na sociedade, o que pode levar à uma menor felicidade reportada, uma vez que esta expectativa não seja cumprida. A segunda colocação é que uma maior educação aumenta a disparidade de renda, ou seja, indivíduos com mesmo grau de instrução e rendas diferentes ou até mesmo indivíduos com maior grau de instrução e rendas relativamente menores que a de outros (com menores níveis de instrução), podem causar decréscimos no Bem-estar subjetivo de um indivíduo.

Veenhoven (1991b), Borooah (2006) e Waite *et al.* (2009) encontram em seus estudos achados que levam a relação não significativa entre a escolaridade e a felicidade, já Sarracino (2012) entende que ter um nível mais alto de escolaridade, aparentemente influencia mais na felicidade dos indivíduos de países mais pobres do que dos mais ricos.

No Brasil, Ribeiro (2015), Dias (2010) encontram resultados semelhantes, uma vez que ambos entendem que uma maior educação afeta positivamente o Bem-estar subjetivo de um indivíduo. Ribeiro (2015) ainda destaca que esta relação positiva é mais forte em indivíduos com nível superior, ou seja, universitário. Já Corbi e Menezes-Filho (2006) encontram em seu estudo resultados insignificantes entre a

escolaridade e BES, apresentando que, a única exceção para este achado em seu estudo é apresentada na Argentina, cujo efeito é negativo em indivíduos com menores níveis de escolaridade.

Eren e Acisi (2017), encontram um resultado parecido na Turquia, porém os autores ressaltam que a educação parece só trazer acréscimos ao Bem-estar subjetivo desde que leve à um aumento da renda. Além disso, a qualidade e quantidade de anos de escolaridade também parece afetar o Bem-estar. As autoras ainda parecem criticar o sistema de ensino turco, já que ressaltam que a pouca qualidade e insuficiência deste sistema pode levar a uma diminuição do Bem-estar da população turca.

2.4.7 Variáveis preditoras: Demais variáveis

Além das variáveis socioeconômica e demográficas apresentadas, outras, como saúde, condições de moradia, qualidade social, amizades, segurança, liberdade, higiene, religião, culturas entre outras, também são apresentadas por diversos autores como possíveis determinantes da felicidade (VEENHOVEN, 1991B, FREY E STUTZER, 2002; DIENER *et al.*, 2002; LERA-LOPEZ *et al.*, 2018; KOO *et al.*, 2016; REQUENA, 1995; WAIBEL *et al.*, 2018)

A qualidade de vida no trabalho, também é um fator atualmente apontado como fortemente relacionado ao Bem-estar subjetivo tendo associação positiva encontrada por alguns autores. (Senasu e Singhapakdi, 2018; Waibel *et al.*, 2018; Lera-Lopez, 2018) O tempo de permanência em um trabalho também é apontado como tendo relação significativa com BES, além de ter ou não um contrato fixo no trabalho. (LERA-LOPEZ *et al.*, 2018; KRAUSE, 2013)

Outro fator a ser destacado é a qualidade social, ou seja, a qualidade da vida social de um indivíduo ou como os indivíduos se percebem, percebem a sociedade e interagem entre si. O Apoio social, também pode ser encontrado como fator relacionado ao BES, a honestidade e também a liberdade de escolha. Desta qualidade social, desdobram-se quatro fatores: segurança socioeconômica, coesão, inclusão social e empoderamento. (KOO *et al.*, 2016; LERA-LOPÉZ *et al.*, 2018; SARRACINO, 2012).

A segurança e confiança física e psicológica, relacionada à roubos, assaltos e integridade física e também a segurança e confiança que se tem na economia do país e nos governantes, são fatores apresentados como fatores também relacionados ao BES. (DIAS *et al.*, 2010; PREARO, 2013; SARRACINO, 2012)

Ainda, vale destacar a religiosidade. Esta por sua vez, segundo Ellison (1991) está positivamente relacionada ao Bem-estar subjetivo. Segundo o autor, a religião oferece interpretações que dão sentido à vida. O autor destaca que indivíduos que frequentam cultos regularmente tendem a ser mais felizes que os que frequentam esporadicamente. Entretanto, indivíduos ateus, se sentem tão felizes quando os que frequentam cultos com regularidade (ELLISSON, 1991). Lera-Lopéz *et al.* (2018) destaca que mesmo com resultados ambíguos, entende-se que a religião está correlacionada, porém não fortemente com o Bem-estar subjetivo.

2.5 Políticas Públicas de Educação no contexto brasileiro

A relação positiva entre educação e BES, segundo Clark e Oswald (1994) tem como principais aspectos a questão de expectativa de melhores rendas e trabalhos de mais alta qualificação. Ao encontro disto, Checchi e Brunello (2007) apresentam que em educação implica, além maiores chances de empregos de níveis mais prestigiosos e salários melhores, melhores níveis de saúde, relacionamentos sociais. Diener *et al.* (2009) destaca que pessoas mais felizes, são mais comprometidas.

Eren e Acisi (2017) apontam que na Turquia, a educação vem, ao longo dos últimos anos sofrendo diversas mudanças e, apontam esta instabilidade nas políticas públicas de educação como prováveis responsáveis pelo baixo impacto da educação mais alta no BES dos cidadãos turcos.

As políticas adotadas para a avaliação da educação, constantes no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), conta com indicadores como IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica, Prova Brasil e Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), indicadores que valorizam somente os resultados obtidos, não se utilizando de medidas para a mensuração dos processos educacionais, da infraestrutura, corpo docente e localização das escolas em que os alunos estão inseridos.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) que avaliam, condizendo com a nomenclatura do índice, o desenvolvimento escolar dos alunos matriculados na educação básica pode também ser encontrado juntamente com suas respectivas metas para cada município brasileiro. Este índice criado em 2007 tem sua variação de 0-10 e, segundo o Inep, reúne dois conceitos importantes para a qualidade da educação, sendo o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. O fluxo escolar é o indicador que demonstra a aprovação escolar, repetência e evasão e pode ser obtido no Censo Escolar, já as médias de desempenho nas avaliações são provenientes do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) ou Prova Brasil, que são realizadas por alunos das etapas finais dos ciclos, 4^a e 8^a séries (5^o e 9^o Ano) do ensino fundamental e 3^a série do ensino médio. (INEP, 2020; FERNANDES, 2007)

Ainda, segundo o Inep, para 2022 a meta nacional para o Ideb é de 6,0, média que pode ser observada dentre os países membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). (INEP, 2020)

Fernandes (2007) propõe que as vantagens de se ter um indicador sintético de desenvolvimento educacional seriam de: detectar escolas ou redes de ensino com alunos de baixo nível de aprendizagem e, o monitoramento da evolução do desempenho de alunos dessas e de outras escolas ou redes de ensino. Além disso, o índice aparece como um importante condutor de políticas públicas afim da melhora na qualidade da educação. (INEP, 2020)

O Censo Escolar da Educação Básica do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) conta com quatro grandes grupos, sendo escola, matrículas, turmas e docentes. Sendo as principais variáveis da divisão escola, a qual será utilizada neste estudo: situação e local de funcionamento; caracterização da infraestrutura (abastecimento de água, energia elétrica, etc.); disponibilidade de equipamentos didáticos/pedagógicos; existência de dependências físicas; fornecimento de alimentação escolar; oferta de atendimento educacional especializado; disponibilidade de materiais didáticos de atendimento à diversidade sociocultural.

Segundo De Oliveira *et al.* (2017) pelo contexto mundial de desenvolvimento e mudanças na sociedade por meio de economia, política e tecnologia, desde os anos

90, o Brasil vem implementando novas políticas econômicas e educacionais afim de se ajustar aos demais países. A modernização educativa, diversificação, flexibilidade, eficiência e principalmente a qualidade educacional são as palavras chaves das discussões. Ainda, se destacam o avanço das tecnologias e a necessidade do acesso e conhecimento sobre estas são requeridas aos indivíduos, ou seja, habilidades intelectuais diversificadas e flexíveis, além de alto conhecimento sofisticado das tecnologias são necessários para que haja a possibilidade de igualdade de oportunidades no posicionamento em meio ao mercado de trabalho. (DE OLIVEIRA *et al.*, 2017, p.66)

Falsiano *et al.* (2017) entendem que para realizar uma relação de ações de melhoria da infraestrutura e qualidade de ensino é necessário que haja prioritariamente o acesso mínimo à uma infraestrutura básica como água, luz, esgoto, infraestrutura de que proporcionem o ensino, como lousas e carteiras, além de acessibilidade e atendimento especial para alunos que necessitem.

Ferreira (2019) cita que a educação enfrenta diariamente diversos problemas na busca de ofertar uma educação de melhor qualidade, dentre eles, a baixa qualidade da infraestrutura e baixo número de recursos tecnológicos e a superlotação das salas de aula.

Neste contexto, pode-se dizer que o “principal desafio do Brasil é de se equiparar aos demais países”, em relação às políticas de educação, incluindo os milhões de cidadãos excluídos dos padrões de vida digna na sociedade. Assim, os alunos precisam ter as condições básicas, de onde se desdobram a importância das instalações escolares e da alimentação, material didático-escolar e demais programas das etapas básicas da educação. (DE OLIVEIRA *et al.*, 2017 p.16-24)

Uma avaliação realizada pelo Tribunal de Contas da União do perfil de infraestrutura das escolas públicas municipais e estaduais do país, teve como objeto 679 escolas. A partir de uma escala elaborada, verificou-se a avaliação do perfil das escolas (variáveis gerais de infraestrutura, como instalações e os equipamentos de uso dos alunos, laboratórios, bibliotecas, parques, quadras de esporte, salas de aula, banheiros e cozinhas), tendo como resultado 59,29% das escolas avaliadas em condições precárias ou ruins. (TUC, 2016)

Dentre os resultados encontrados, a inexistência de acessibilidade (43%), a inexistência de bibliotecas em 45% das escolas, laboratórios de informática sem conexão à internet (37%) e com algum tipo de restrição de uso (48%), dentre outras variáveis apontadas, demonstram que há necessidade da revisão das políticas de educação voltadas à infraestrutura e disponibilização de equipamentos para as escolas públicas.

Ainda em relação a infraestrutura, De Oliveira *et al.* (2017, p.497) colocam como fatores de extrema importância para êxito do funcionamento escolar as instalações e o edifício em que a unidade escolar está instalada. Para os autores, no mínimo, uma escola deve ter pátio de circulação, bebedouros e água encanada, salas para a administração e professores, banheiros limpos e em boas condições, laboratórios, biblioteca, dentre outros, mobiliário e material didático que compreenda todos os alunos matriculados no período letivo.

Sendo a educação um direito social instaurado na Constituição Federal de 1988, Araújo (2011) ressalta a importância de não se confundir a existência de escolas públicas com o direito à educação, uma vez que o direito à educação pressupõe políticas que estabeleçam e ofereçam ensino igualitário para todos.

Grandes investimentos financeiros foram realizados nos últimos anos para com a educação básica no Brasil, afim de manter e desenvolver sua capacidade e também qualidade. A Constituição Federal implica que:

CF, Art. 212. A União aplicará, anualmente, nunca menos de dezoito, e os Estados, o Distrito Federal e os Municípios vinte e cinco por cento, no mínimo, da receita resultante de impostos, compreendida a proveniente de transferências, na manutenção e desenvolvimento do ensino. (BRASIL, 1988)

Segundo Barroso (2005), nas sociedades atuais, há a necessidade de maiores esforços, amplas informações e participação da população para se ter a inclusão de todos os cidadãos, mantendo o respeito pela diversidade e demais necessidades para a sobrevivência da sociedade, que a educação busca atender.

De Oliveira *et al.* (2017) entendem que uma educação de qualidade é:

...a educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove, para todos, o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades

individuais e sociais dos alunos, bem como a inserção no mundo e a constituição da cidadania também como poder de participação, tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Qualidade é, pois, conceito implícito à educação e ao ensino. (DE OLIVEIRA *et al.*, 2017, p. 132-133)

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) foi Pela Lei nº 5.537, de 21 de novembro de 1968 e alterado pelo Decreto-Lei nº 872, de 15 de setembro de 1969. É uma autarquia, vinculada ao ministério da Educação que tem por finalidade angariar recursos financeiros e os utilizar para o financiamento de projetos relacionados à educação e a melhora de sua qualidade. A maior parte dos recursos do FNDE é proveniente dos Salário-Escola, contribuição social estabelecida pelo artigo 212 § 5º da Constituição Federal. (BRASIL, 1969; DE OLIVEIRA *et al.* 2017 p. 391)

O estabelecimento e manutenção da qualidade da educação nacional brasileira tem destaque nas políticas e práticas educacionais. (De Oliveira *et al.* 2017, p. 195). Dentre outros projetos criados em âmbito governamental afim de melhorar a qualidade da educação em território nacional administrados e financiados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), destacam-se o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (Compromisso), Plano de Ações Articuladas (PAC) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

O Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (Compromisso), publicado mediante Decreto Nº 6.094, de 24 de abril de 2007 estabelece 28 diretrizes baseadas nos resultados de avaliação de qualidade e rendimento dos estudantes afim de promover a melhora na qualidade da educação básica. Estão, segundo Capítulo I, Art. 1º envolvidos na implementação do Plano de Metas, a União, Estados, Distrito Federal, Municípios e a comunidade.

Além disso, o Plano de Metas denominado Compromisso, lançado no mesmo ano que o Ideb estabelece dentre outras diretrizes, que cabe as esferas públicas a integralização em programas da área de educação, apoiar as famílias e a manutenção das escolas, visando a melhora na infraestrutura escolar, criação de espaço comunitário, além de visar a melhora da qualidade da educação, buscando alcançar as metas estabelecidas para o Ideb. (BRASIL, 2007)

Art. 2º A participação da União no Compromisso será pautada pela realização direta, quando couber, ou, nos demais casos, pelo incentivo e apoio à implementação, por Municípios, Distrito Federal, Estados e respectivos sistemas de ensino, das seguintes diretrizes:

...

XXIV - integrar os programas da área da educação com os de outras áreas como saúde, esporte, assistência social, cultura, dentre outras, com vista ao fortalecimento da identidade do educando com sua escola;

XXV - fomentar e apoiar os conselhos escolares, envolvendo as famílias dos educandos, com as atribuições, dentre outras, de zelar pela manutenção da escola e pelo monitoramento das ações e consecução das metas do compromisso;

XXVI - transformar a escola num espaço comunitário e manter ou recuperar aqueles espaços e equipamentos públicos da cidade que possam ser utilizados pela comunidade escolar;

XXVII - firmar parcerias externas à comunidade escolar, visando a melhoria da infra-estrutura da escola ou a promoção de projetos socioculturais e ações educativas;

XXVIII - organizar um comitê local do Compromisso, com representantes das associações de empresários, trabalhadores, sociedade civil, Ministério Público, Conselho Tutelar e dirigentes do sistema educacional público, encarregado da mobilização da sociedade e do acompanhamento das metas de evolução do IDEB. (DECRETO Nº 6.094, DE 24 DE ABRIL DE 2007.)

Em conjunto ao Compromisso, o Do Plano de Ações Articuladas (PAR) foi lançado, afim de controlar e confirmar que as metas do Compromisso e suas diretrizes estão sendo devidamente implementadas e seguidas pelos órgãos responsáveis. (BRASIL, 2007)

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) tem como objetivo garantir que os estudantes matriculados na educação básica tenham ao menos uma refeição diária em dias letivos, além do desenvolvimento de hábitos saudáveis de alimentação garantindo o rendimento escolar dos alunos. (DE OLIVEIRA, *et al.*, 2017, p.394)

Por meio desse breve resumo relacionado às políticas públicas de educação que a legislação brasileira estabelece, é possível concluir que inúmeros esforços estão sendo empregados na construção de uma melhor educação básica pública para a população brasileira. Diante disto, busca-se verificar as situações atuais das escolas públicas municipais da Região do Grande ABC Paulista, afim de buscar a comprovação da aplicação dos programas e planos desenvolvidos pelo poder legislativo.

2.6 Políticas Públicas como determinante de BES

Diener *et al.* (2009) defendem que os formuladores de políticas públicas e também os cidadãos devem levar em conta indicadores sociais para tomar decisões. Ressaltam que embora os índices conhecidos de desenvolvimento de uma nação, como o PIB, taxa de pobreza, longevidade, etc. devam ser levados em consideração, o Bem-estar de uma população não pode ser medido somente por esses indicadores. Os autores indicam que há a necessidade da criação de índices exclusivos de BES, já que estes fornecem dados mais confiáveis e valiosos, uma vez que refletem as avaliações dos indivíduos de suas próprias vidas.

Ainda, os estudos voltados ao Bem-estar oferecem a possibilidade de examinar a qualidade de vida dos cidadãos de uma nação, a qualidade do governo e o feito das políticas públicas aplicadas e desenvolvidas para esta população. (FREY E STUTZER, 2002; CORBI e MENEZES-FILHO, 2004)

Helliwell (2006) ressalta que intervenções políticas devem ser acompanhadas de medidas de Bem-estar. O autor ainda destaca que os indivíduos tendem a valorizar a confiança nos serviços públicos e seus servidores, o que parece afetar fortemente o Bem-estar, o que vem fortemente ao encontro do que defende Dinsdale *et al.* (2000) e Van De Walle (2018) ao mencionarem em seus estudos que a confiança nos serviços públicos está demasiadamente relacionada à confiança dos cidadãos ao governo atual. Ainda, Kahneman *et al.* (2004) destacam que o objetivo das políticas públicas não devem ser maximizar o PIB medido de um país, mas o Bem-estar da população. Assim, as medidas de Bem-estar ajudam a informar o poder público.

Diener *et al.* (2009) defendem que o exame do Bem-estar subjetivo de uma população, é importante para encontrar as falhas no governo e políticas de um país. Citam por exemplo a melhoria na eficiência nos gastos e até mesmo o aumento dos gastos públicos com transporte, educação ou saúde de uma cidade.

Prearo (2013) destaca que poucos autores analisaram a relação entre as políticas públicas e o BES. O autor encontrou uma pequena relação entre a avaliação dos serviços públicos e o BES. Boelhouwer (2010) analisou esta mesma relação e encontrou relação não significativa. Entretanto, o autor destaca relação estatisticamente mais significativa encontrada com maior intensidade em indivíduos

que são efetivamente usuários dos serviços públicos, ou seja, indivíduos diretamente impactados pela política pública analisada.

2.7 Avaliação dos Serviços Públicos e dependentes

Diversos pesquisadores (Dinsdale *et al.*, 2000; Van De Walle, 2018; Charbonneau e Van Ryzin, 2012; Nassuno, 2001; Medeiros, 2007; Parasuraman *et al.*, 1990; Helliwell, 2006) buscam compreender a melhor alternativa para a mensuração da qualidade dos serviços públicos ofertados para a população de determinados locais.

Para Van de Walle (2018), a satisfação com os serviços públicos se trata de um fenômeno complexo, cujas expectativas dos usuários, suas experiências e atitudes anteriores são combinadas. Além disso, o autor destaca que cidadãos que não tiveram contato com o serviço público, podem ter opiniões completamente divergentes das ideias dos usuários diretos em relação a qualidade de um determinado serviço.

Dinsdale *et al.* (2000) e Van De Walle (2018) entendem que a avaliação de serviços públicos e privados devem ser realizadas de formas diferentes, uma vez que as ideias de um usuário relacionadas a qualidade de um serviço público estão amplamente relacionadas à confiança dos cidadãos ao governo atual, à estabilidade política e aos servidores públicos de seu país, estado ou cidade. Ainda, entendem que os serviços oferecidos pelo setor público são, muitas vezes voltados para a segurança nacional, para o estabelecimento de equidade e que, devem equilibrar a satisfação dos usuários à proteção do interesse público o que, se diferencia dos serviços privados que visam o atendimento das necessidades do cliente e o lucro, tornando assim, alguns serviços públicos inadequados para a comparação aos privados. (DINSDALE *et al.*, 2000)

A figura 1, apresenta os principais fatores, de acordo com Dinsdale *et al.* (2000), que podem influenciar as avaliações dos cidadãos e usuários quanto aos serviços públicos oferecidos.

Figura 1 - Principais influenciadores na avaliação dos serviços públicos



Adaptado de Dinsdale *et al.* (2000).

Diversos países estão em busca de métodos que atendam a avaliação da qualidade de serviços prestados pelo poder público. Índices como o American Customer Satisfaction Index (ACSI) utilizado pelos EUA desde a década de 90, abrangem múltiplas questões referentes a qualidade dos serviços prestados e as expectativas do usuário de serviços públicos e privados. Entretanto, destaca-se que índices como este, devem ser utilizados com cautela, uma vez que são mais indicados para o acompanhamento de variáveis objetivas e não de subjetivas. Ainda, o autor destaca que, para uma melhor avaliação de qualidade, há a necessidade da fixação de padrões de qualidade e, esta depende da avaliação antecipada dos serviços, possibilitando assim um monitoramento e acompanhamento da satisfação dos usuários. (NASSUNO, 2001)

Dinsdale *et al.* (2000) entende que para atribuir níveis de satisfação à algum serviço, há a necessidade do estabelecimento de parâmetros, vindo ao encontro da colocação de Nassuno (2001). Ainda, o autor destaca que, não deve haver apenas um instrumento ou questionamento abrangendo todos serviços públicos, mas questionamentos individuais que se utilizem da mesma escala e instrumento. Medeiros (2007) destaca que: “os produtos satisfazem as necessidades dos consumidores por meio de suas características físicas e tangíveis, a produção de serviços exige mais dos recursos humanos [...] pois suas características são intangíveis” (MEDEIROS, 2007, p. 19)

O modelo SERVQUAL uma das escalas mais utilizadas para medir a satisfação, desenvolvido por Parasuraman *et al.*, (1990), propõe medir a qualidade e a satisfação dos clientes/usuários com os serviços públicos e privados. A escala possui cinco dimensões de qualidade, sendo confiabilidade, rapidez, garantia, empatia e aspectos tangíveis, instalações físicas, por exemplo. Neste modelo, o nível de satisfação é medido sobre as expectativas do cliente/usuário, por meio de 22 itens compreendidos nas cinco dimensões acima citadas. (PARASURAMAN *et al.*, 1990)

No Brasil, o decreto nº 8.936, de 19 de dezembro de 2016, institui a plataforma Cidadania Digital e dispõe sobre a oferta dos serviços públicos digitais cuja solicitação, acompanhamento e avaliação por meio de pesquisas podem ser realizadas. Além disso, o decreto nº 9.094, de 17 de julho de 2017, em seu Capítulo VII, Art. 20 estabelece que:

Art. 20. Os órgãos e as entidades do Poder Executivo federal deverão utilizar ferramenta de pesquisa de satisfação dos usuários dos seus serviços, constante do Portal de Serviços do Governo federal, e do Sistema de Ouvidoria do Poder Executivo federal, e utilizar os dados como subsídio relevante para reorientar e ajustar a prestação dos serviços.

§ 1º Os canais de ouvidoria e as pesquisas de satisfação objetivam assegurar a efetiva participação dos usuários dos serviços públicos na avaliação e identificar lacunas e deficiências na prestação dos serviços.

§ 2º Os órgãos e as entidades do Poder Executivo federal deverão dar ampla divulgação aos resultados das pesquisas de satisfação.

(BRASIL, 2017).

Desta forma, destaca-se o importante papel que a pesquisa de satisfação possui na melhoria da qualidade dos serviços públicos. Para Dinsdale *et al.* (2000), as pesquisas são ferramentas importantes para o desenvolvimento de planos estratégicos de melhoria nos serviços oferecidos aos usuários, destacando as

principais melhorias que devem ser feitas, de acordo com as necessidades, desejos e realidade dos cidadãos.

Medeiros (2007) destaca que o atendimento das necessidades dos usuários de serviços públicos, que levam à satisfação, é mais complexo em comparação ao atendimento dos usuários de serviços privados, uma vez que as características dos serviços públicos de gratuidade e acesso universal, podem provocar descontentamentos em alguns usuários e contentamentos em outros, por suas diferentes ideias e expectativas. A avaliação de satisfação com serviços públicos pode projetar bons resultados, entretanto, para o autor este fato pode ser contestado pela característica de gratuidade dos serviços, levando aos usuários terem menores expectativas quanto sua qualidade. Ainda, o autor ressalta que o mesmo pode acontecer, porém reduzindo a avaliação, quando o serviço já possui imagem negativa consolidada na memória dos cidadãos.

Medeiros (2007) ressalta a importância do sentimento de participação popular na elaboração das políticas públicas e, assim como Dinsdale *et al.* (2000), entende a importância da visão e apoio político por parte dos cidadãos para com os dirigentes da administração pública, acarretam em melhores ou piores avaliações. Outrossim, as críticas sofridas por pesquisas de satisfação se dão por seu aspecto subjetivo, cujas variações nas respostas sofrem influência de determinantes socioeconômicos, demográficos e psicológicos. Desta forma, ressalta-se que as variáveis de perfil socioeconômico e demográficos utilizadas neste estudo se enquadram em variáveis de confusão, uma vez que influenciam tanto no BES como na avaliação dos serviços públicos.

Charbonneau e Van Ryzin (2012) buscaram descobrir os fatores que impactavam na satisfação dos serviços públicos de educação de pais de Nova Iorque, utilizando a satisfação total, variáveis sociodemográficas e ao desempenho escolar de cerca de 900 escolas. Em seus resultados, puderam perceber que a satisfação escolar estava fortemente relacionada as medidas de desempenho escolar, os levando a conclusão de que, o nível de satisfação com o serviço público de educação em Nova Iorque acompanha o desempenho das escolas que é medido oficialmente pelo poder público.

3 REFERÊNCIAS MÉTODO ESTATÍSTICO

Esta sessão apresenta um breve referencial teórico sobre o método estatístico utilizado neste estudo, a Regressão Logística Binária.

3.1 Regressão Logística Binária

Entre as técnicas de análise multivariada de dados, encontra-se a regressão logística. Esta, muito se assemelha a regressão linear, utilizada para a previsão e explicação de um modelo de variáveis preditoras e predita contínua. A regressão logística por sua vez, apresenta uma variável dependente categórica binária, geralmente codificadas como 0 (ausência do evento) e 1 (presença do evento), variáveis contínuas não são usadas como dependentes na regressão logística. (HAIR *et al.*, 2009; HOSMER e LEMESHOW, 2013; GARSON, 2011)

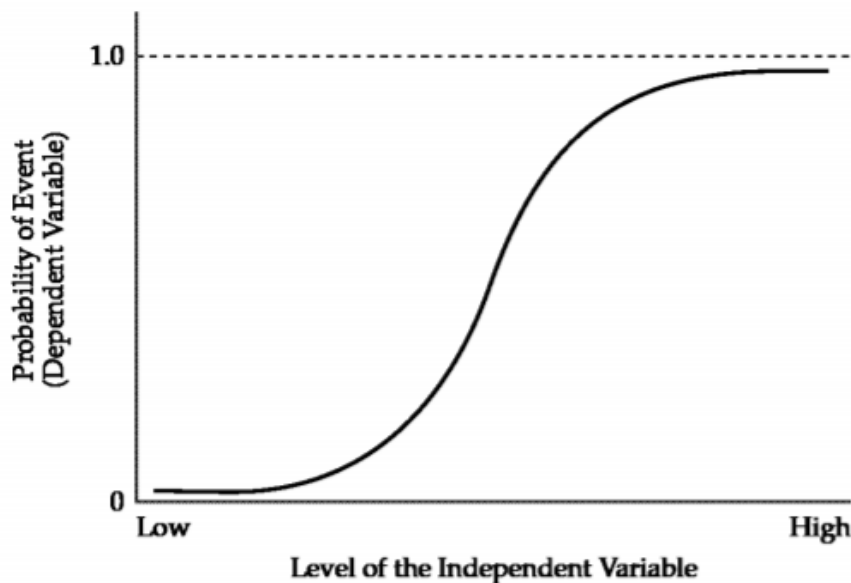
Segundo Hair *et al.* (2009) a análise discriminante e a Regressão Logística possuem muitas semelhanças, utilizando de medidas diagnósticas semelhantes e fornecendo resultados preditivos e classificatórios comparáveis. Entretanto, os autores destacam ser a análise discriminante muito mais sensível às premissas básicas do que a regressão logística, além desta última ainda aceitar variáveis não métricas por meio de codificações, sendo limitada à dois grupos distintos somente.

O histórico da regressão logística, data do século XIX, cujo principal intuito seria o estudo do crescimento populacional e para descrever e prever as reações químicas autocatalíticas. O nome é dado por referência à curva logarítmica, caracterizada por ser representada por um S. (CRAMER, 2002, HAIR *et al.*, 2009; WRIGHT, 1998)

Como a variável dependente binária tem apenas os valores 0 e 1, o valor (probabilidade) predito deve ser limitado para cair dentro do mesmo intervalo. Para definir uma relação limitada por 0 e 1, a regressão logística usa a curva logística para representar a relação entre as variáveis independentes e dependentes. Em níveis muito baixos da variável independente, a probabilidade se aproxima de 0, mas nunca o atinge. [...] Da mesma forma, à medida que a variável independente aumenta, os valores previstos aumentam na curva, mas então a inclinação começa a diminuir de forma que em qualquer nível da variável independente a probabilidade se aproximará de 1,0, mas nunca o excederá. (HAIR *et al.* p. 318, 2009)

A figura 2 demonstra a curva encontrada pela Regressão Logística Binária.

Figura 2 Representação da Curva da Regressão Logística Binária



Fonte: Hair *et al.* (2009)

Ademias, o método utilizado para estimativa é o de máxima verossimilhança (-2LL) método que “...produz valores para parâmetros desconhecidos que maximizam a probabilidade de obter o conjunto de dados observado” (HOSMER; LEMESHOW, p. 8, 2013; CRAMER, 2002; BARRETO, 2011)

Ao longo do tempo, a regressão logística ganhou algumas ramificações, sendo as principais, regressão logística binária, multinomial e ordinal. Garson (2011) explica as diferenças entre os tipos de regressão logística, sendo a binária utilizada quando a variável dependente é dicotômica, podendo as independentes serem de qualquer tipo, a logística multinomial é utilizada para variáveis dependentes que possuam mais de duas categorias e, a regressão logística ordinal que é preferível quando a variável dependente possui característica ordinal. Desta forma, para a utilização do método de Regressão Logística Binária, há a necessidade de transformar a variável predita em dicotômica, ou seja, tendo variação entre 0 e 1. (HAIR *et al.*, 2009)

A regressão logística é adequada a atender dois tipos de objetivos, sendo eles a identificação de variáveis independentes que afetam a dependente, ou seja, a dependência entre as variáveis e a construção de hipóteses ou testes, e para a validação de premissas que envolvam variáveis binárias. (HAIR *et al.*, 2009;

BARRETO, 2011) Hosmer e Lemeshow (2013) assumem como utilização da regressão logística a estimativa da probabilidade de um evento acontecer em decorrência de um grupo de variáveis independentes.

O quadro 5 sintetiza os objetivos da aplicação da técnica de Regressão Logística, segundo diferentes autores.

Quadro 5 – Principais aplicações da técnica de Regressão Logística Binária

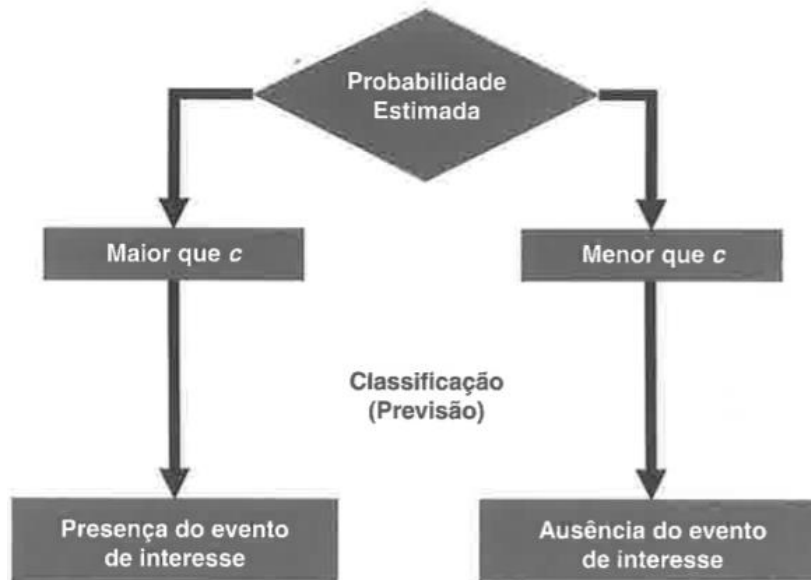
Indicação principal para a Regressão Logística Binária	Autor
Investigar quais variáveis independentes têm maior poder discriminatório nas pontuações médias dos dois grupos ou mais;	Dillon e Golstein (1984)
Determinar uma regra para classificar uma observação de origem desconhecida em uma das populações previamente definidas; Discriminar (separar) as populações, determinando quais foram as variáveis mais influentes.	Sanda (1990, p. 1)
Descrever a relação entre a ocorrência ou não de evento de interesse, a partir de um conjunto de variáveis explanatórias.	Frees (1996)
Tratar dos problemas relacionados com separar conjuntos distintos de objetos (itens ou observações) e alocar novos objetos em conjuntos previamente definidos.	Johnson e Wichern (1998)
Predizer a presença ou a ausência de uma característica segundo um conjunto de variáveis independentes.	SPSS (2003)
Identificar as variáveis que melhor diferenciam ou discriminam dois ou mais grupos de indivíduos estruturalmente diferentes e mutuamente exclusivos.	Maroco (2003)
Evidenciar as características que distinguem os membros de um grupo dos membros de outro grupo, de modo que, conhecidas as características de um novo indivíduo, possa-se prever a que grupo pertence.	Pereira (2003, p. 201)
Identificar se as diferenças estatísticas existem entre as pontuações de um conjunto de variáveis para dois ou mais grupos definidos anteriormente.	Hair Jr. <i>et al.</i> (2009)
Predizer uma variável dependente a partir de um grupo de variáveis independentes, determinando o quanto a variável dependente foi explicada por esse grupo.	Garson (2016)

Fonte: Adaptado de Prearo (2008).

Segundo Fávero *et al.* (2009) para analisar o poder preditivo do modelo, usualmente uma tabela de classificação é utilizada e, para a elaboração da mesma é necessário o estabelecimento de um ponto de corte (*classification cutoff*). Os valores acima de um determinado ponto apresentam a ocorrência do evento e, os valores abaixo não apresentam. A imagem faz alusão à esta explicação. Outra medida usual

é o descarte da parte “neutra” da amostra e a utilização dos extremos, conforme realizado por De Miranda, Prearo e Bueno (2018).

Figura 3 - Representação do Ponto de corte



Fonte: Fávero *et al.*, p. 445 (2009)

3.2 Premissas do modelo

A Regressão Logística Binária, diferentemente de outras técnicas, não exige muitas premissas para sua aplicação de forma eficiente, como por exemplo a normalidade dos resíduos ou a homogeneidade da variância. Suas premissas básicas são a ausência de multicolinearidade, tamanho mínimo da amostra e ausência de *outliers*. (FÁVERO *et al.*, 2009; HAIR *et al.*, 2009; GARSON, 2011)

A multicolinearidade, segundo Gujarati *et al.* (2012) em sua origem, trata sobre uma relação exata ou perfeita entre algumas ou todas as variáveis de um modelo. Entretanto, atualmente é utilizado em um sentido mais amplo. O diagrama de Ballentine, disposto no apêndice A, apresenta os níveis de multicolinearidade que podem ser encontrados nas relações entre as variáveis. A multicolinearidade, segundo Bagozzi e Yi (2012) se torna um problema quando as correlações entre as variáveis independentes são maiores do que suas relações com a variável dependente.

O Fator de Inflação da Variância (FIV) é indicado por Montgomery *et al.* (2012) e Gujarati *et al.* (2012) como o principal indicador para identificar a presença de multicolinearidade. Esta, portanto foi a estatística utilizada neste estudo. Montgomery *et al.* (2012) sugerem que valores de FIV acima de 4 indicam multicolinearidade moderada e, valor acima de 10, multicolinearidade grave.

Gujarati (2012), Hair *et al.* (2009), Tabachinick *et al.* (2018) e Garson (2011) cita algumas sugestões para o tratamento da multicolinearidade, sendo entre eles, a eliminação de variáveis que possam estar causando o problema, a reformulação do modelo, o aumento amostral ou, simplesmente ignorar a multicolinearidade presente, sendo o modelo apenas para a previsão.

Em relação a premissa do tamanho da amostra, Hair *et al.* (p. 319, 2009) entendem “[...] recomendado uma amostra de ao menos 10 observações por parâmetro de estimação.” Indo ao encontro do proposto por Garson (2011).

Os *outliers*, dados discrepantes ou dados faltantes (*missing*) no banco de dados devem ser tratados, afim de garantir que há amostra disponível para estudar os fenômenos. Os dados *missing* ou *outliers* podem prejudicar todo e qualquer modelo estatístico, já que afetam médias, desvios padrão e correlações, afetando a capacidade de generalização dos resultados. (Schumacker e Lomax, 2010; Tabachinick *et al.*, 2018) Afim de que este problema econométrico seja resolvido, pode-se utilizar alguns métodos, como a exclusão, a obtenção de dados adicionais ou a imputação de dados. (SCHUMACKER e LOMAX, 2010; HENSELER *et al.*, 2009; HAIR *et al.*, 2014)

A técnica de tratamento de dados ausentes por imputação de dados pela média, segundo Hair *et al.* (2014) é um dos métodos mais utilizados, em que se substitui os valores ausentes pela média calculada por meio de todos os valores válidos de resposta. Os autores ainda destacam algumas desvantagens da técnica de imputação de dados pela média, sendo a subestimação das estimativas de variação e a distorção da distribuição real dos valores-respostas. Não obstante, a principal vantagem segundo Hair *et al.* (2014) é que uma vez optando pela substituição dos valores ausentes, todas as observações estão disponíveis para uso na análise. Assim, não há perda significativa nos dados.

Ainda sobre *outliers*, Tabachinick *et al.* (2018) conceitua *outliers* como casos com valores extremos em uma variável (univariados) ou uma combinação de variáveis (multivariados) que distorcem as estatísticas. Sua detecção pode ser feita a partir do Z-escore. Segundo Tabachinick *et al.* (2018) considera entre variáveis contínuas um z-escore acima de 3,29 como um potencial *outlier*. Hair *et al.* (2009) em amostras grandes, casos com z-escore superior à 2,5 devem ser excluídos.

Os *outliers* multivariados, segundo Jolliffe (2002) são observações anormais cujo espaço p-dimensional definido pelas variáveis, está muito distante das demais, podendo não ser considerada *outlier* quando uma variável é estudada isoladamente, mas somente quando dada a análise multivariada. “A distância de Mahalanobis é a medida mais comum usada para *outliers* multivariados.” (TABACHNICK *et al.*, p. 67, 2018). Diferente da distância euclidiana, a distância de Mahalanobis, leva em conta a correlação entre as variáveis em conjunto à média aritmética simples para o cálculo dos estimadores de locação e dispersão. (GHORBANI, 2019; JOLLIFFE, 2002)

3.3 Principais interpretações e indicadores de Qualidade do Modelo

As principais estatísticas e indicadores de qualidade utilizados na análise dos modelos de Regressão Logística Binária são os coeficientes β , a significância das variáveis preditoras (testes t), a chamada tabela de classificação, as medidas de R^2 , os valores da Verossimilhança (-2LL), o teste de Omnibus e o teste de Hosmer e Lemeshow. (WRIGHT, 1998; GARSON, 2016; Hair *et al.*, 2009; HOSMER E LEMESHOW, 2013)

Para interpretar o coeficiente das variáveis preditoras Wright (1998) entende que “[...] precisa entender o conceito de probabilidades”. O autor destaca que a probabilidade, em uma variável dicotômica de o evento ocorrer é exatamente a mesma do evento não ocorrer, assim, a interpretação do coeficiente β bruto, se dá:

“Um coeficiente preditor positivo significa que as probabilidades previstas aumentam à medida que os valores do preditor aumentam; um coeficiente negativo indica que as probabilidades previstas diminuem à medida que o preditor aumenta, e um coeficiente de zero significa que as probabilidades previstas são as mesmas para qualquer valor do preditor.” (WRIGHT, p. 223, 1998)

Ou seja, β significa a mudança nas probabilidades de sucesso, ou o aumento correspondente de uma unidade na variável predita “Interpretamos os efeitos da

regressão logística usando efeitos multiplicativos nas probabilidades”. Logo, quanto maior o multiplicador, maiores as probabilidades de o fato estudado ocorrer. (AGRESTI; FINLAY, p.120, 1996)

Ainda, quanto ao β (coeficiente Logístico Estimado) e as significâncias dos parâmetros, Wright (1998), Hair *et al.* (2009) e Hosmer e Lemeshow (2013) destacam que devem ser seguidos conceitos muito próximos aos utilizados em uma regressão linear para a interpretação, sendo o sinal positivo, influência positiva no fenômeno estudado e, o sinal negativo, influência prejudicial ao fenômeno. Ainda, relacionado às significâncias, deve-se utilizar, 95% de confiança para rejeição ou não rejeição da significância das variáveis preditoras. O teste de significância dos parâmetros da Regressão Logística Binária é chamado de teste de Wald. (AGRESTI; FINLAY, 1996)

Hosmer e Lemeshow (p. 177, 2013) apresentam a tabela de classificação como “Uma maneira intuitivamente atraente de resumir os resultados de um modelo de regressão logística...” Basicamente, a tabela indica a porcentagem geral de casos classificados corretamente pelo modelo, ou a porcentagem de acertos, quanto mais próximo a 100%, melhor o modelo. Entretanto deve ser interpretada com cautela, uma vez que em uma regressão logística, o indicador pode ter valores diferentes para ambos os grupos estudados o que dificulta a mensuração e interpretação da classificação. (WRIGHT, 1998)

Ainda, Hair *et al.* (2009) apresentam como um bom resultado para as medidas de desempenho, ao analisar a tabela de classificação, considerar um percentual de acertos ao menos 20% maior do que a probabilidade de acertos sem a utilização de um método estatístico, ou seja, pela divisão de casos buscados pelo total de observações.

O valor da verissimilhança (-2LL) é utilizado para avaliar a qualidade do ajuste do modelo, ainda é utilizado pelo teste de Omnibus como medida de validação. Conforme apresentado por Hair *et al.* (2009) a interpretação deve ser a mesma utilizada na regressão múltipla o parâmetro soma dos quadrados dos erros: quanto menor o valor verificado, melhor será considerado o ajuste do modelo. Este, pode ser interpretado por sua significância ao nível de 95% de confiança.

Os coeficientes de explicação encontrados no modelo de regressão logística binária R^2 de Cox e Snell e R^2 de Nagelkerke (R^2) e o Pseudo R^2 são semelhantes ao encontrado na análise de regressão por MQO e indica o quanto a variável é explicada pelo modelo. O coeficiente de determinação R^2 é uma medida resumida que diz quanto as variáveis do modelo se ajustam aos dados. (GUJARATI *et al.*, 2012).

O valor de R^2 de Cox & Snell permanece abaixo de 1, sendo o R^2 de Nagelkerke uma busca por padronizar o de Cox & Snell, limitando a medida aos valores entre 0 e 1. Para todas as medidas, quanto mais próximo de 0, menos poder de explicação e mais próximo de 1, maior o poder de explicação. Estas medidas devem ser interpretadas em termos efeito do modelo geral e não como parcela da variação total. (GARSON, 2016)

O Pseudo R^2 , medida do ajuste geral do modelo, a mais próxima ao coeficiente conhecido na regressão linear, pode ser calculado pela seguinte equação:

Equação 3 - Pseudo R^2

$$PseudoR^2 = \frac{-2LL_{inicial} - (-2LL_{final})}{-2LL_{inicial}}$$

Os cortes apresentados por Chin (1998, p. 323) para o Coeficiente de Determinação (R^2) são de 0,67, 0,33 e 0,19 como explicação substancial, moderada e fraca, respectivamente. Garson (2016) aponta as seguintes medidas de interpretação do efeito das variáveis no modelo:

- 0 a 0,3: Fraco
- 0,3 a 0,6: Moderado
- Acima de 0,6: Forte

O teste de Omnibus utiliza o coeficiente estatístico qui-quadrado de Pearson para interpretar a qualidade geral do modelo, testando os níveis de significância do modelo com os preditores em relação ao modelo apenas com o intercepto. A validação da qualidade do modelo utilizando os valores da verossimilhança (-2LL) de cada uma das etapas da regressão. Logo, o teste de Omnibus pode ser interpretado como um teste da capacidade do conjunto das variáveis preditoras, sendo comparado por Garson (2016) ao teste F da regressão linear.

Como hipótese nula, o teste de Omnibus apresenta que a diferença verificada nos valores de -2LL do modelo não é estatisticamente significativa. Busca-se a rejeição da hipótese nula uma vez que sua rejeição em certo nível de confiança, representa que ao menos uma das variáveis preditoras do modelo apresenta relação significativa com a variável predita, obtendo a não rejeição da hipótese nula do teste, a interpretação é de que nenhuma das variáveis independentes do modelo apresentam qualquer nível de correspondência com a variável dependente. (AGRESTI; FINLAY, 1996; GARSON, 2016)

Segundo Hair *et al.* (2009), o teste de Hosmer e Lemeshow, também foi desenvolvido utilizando a estatística qui-quadrado de Pearson, fornecendo uma medida de precisão de predição abrangente que se baseia na previsão real da variável dependente. Hosmer e Lemeshow (p. 147, 2013) acrescentam que “propuseram agrupamentos baseados nos valores das probabilidades estimadas”. Ainda Hair *et al.* (2009) entendem que, por ser a estatística qui-quadrado sensível ao tamanho da amostra, para que o teste possa ser considerado válido, a amostra deve ter ao menos 50 casos.

Garson (2016) apresenta as hipóteses tratadas no teste de Hosmer e Lemeshow, afirmando que sempre se espera pela não rejeição da hipótese nula, uma vez que ao encontrar previsões iguais aos valores observados, e um nível aceitável, encontra-se um bom ajuste do modelo.

- **H0:** as classificações em grupo previstas são iguais às observadas;
- **H1:** as classificações em grupo previstas são diferentes das observadas.

3.4 Critérios de escolha do Método

Este estudo optou pelo uso da técnica de Regressão Logística Binária, tendo em vista as seguintes características do estudo:

- a) Contexto exploratório do estudo (Descrever a relação entre a Avaliação do Serviço Público de Educação Municipal e demais variáveis do perfil socioeconômico e demográfico no Bem-estar subjetivo da amostra que compreende a População do ABC Paulista);
- b) Necessidade de técnicas robustas que não exijam tantas premissas estatísticas, já que a variável BES é assintótica, ou seja, com distribuição não aderente à curva normal.

4 METODOLOGIA

O presente estudo conta com a utilização de dados secundários de primeira ordem, disponibilizados pelo Instituto de Pesquisas da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, especificamente a Pesquisa Socioeconômica do Grande ABC Paulista, cuja pesquisa descritiva por *cross section* é realizada.

Para realizar uma breve descrição da situação atual das políticas públicas de educação na Região, foram utilizados dados secundários de primeira ordem relacionados às escolas públicas municipais da Região do Grande ABC Paulista, tendo como fonte de dados os microdados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, o Censo Escolar, cujos dados são relativos ao ano de 2018.

Os dados, conforme apontado por Severino (2007) constituem-se dados secundários de primeira mão, uma vez que não passaram por qualquer tratamento analítico antes da análise realizada neste estudo, ou seja, são dados brutos.

Ressalta-se que o termo dados secundários, de acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2013) se refere à análise de dados coletados por outrem, dados estes que não possuíram análise realizada anteriormente, mas, estão em sua forma bruta.

4.1 Coleta de dados BES, Avaliação dos Serviços Públicos e Avaliação do Prefeito

A coleta dos dados das variáveis de BES, a avaliação dos serviços públicos e a avaliação do prefeito, utilizando os dados da pesquisa Socioeconômica do Grande ABC paulista, realizada por meio de pesquisa descritiva de *cross section*, corte transversal, ou seja, os resultados apresentam a realidade de um certo momento do tempo, sendo neste caso especificamente entre março e setembro de 2019. Vale ressaltar que os dados relativos ao ano de 2020 estavam disponíveis, entretanto optou-se pela não utilização destes em decorrência da provável modificação nas respostas levando em conta a situação pandêmica.

A pesquisa de campo tem objetivo identificar a quantidade de vezes que determinados eventos ocorrem, logo, denominada pesquisa quantitativa, sendo esta

aplicada nos sete municípios que compõem a Região do Grande ABC Paulista, por meio de questionário estruturado, apresentado no Anexo A.

A aplicação se deu por meio de entrevista pessoal com duração média de 45 minutos, tendo como critério, o entrevistado ser morador do município e ter idade a partir de 18 anos.

4.2 Perfil e cálculo da Amostra – Pesquisa Sócioeconômica

A pesquisa Sócioeconômica do Grande ABC Paulista, realizada semestralmente utiliza de uma amostra dos moradores da Região, cujo tamanho é calculado de forma a permitir a geração de resultados confiáveis diante dos objetivos os quais a pesquisa se propõe.

Por ser de objetivo da pesquisa a estruturação e acompanhamento socioeconômico dos moradores da Região do Grande ABC Paulista que compreende as sete cidades (Santo André, São Bernardo do Campo, Mauá, Diadema, Rio Grande da Serra e Ribeirão Pires), o método amostral probabilístico atende a este objetivo, entretanto, a disposição da população objeto de estudo, impõe a aplicação de amostragem por conglomerados realizada em dois estágios, sendo:

1º estágio: Sorteio de domicílio a partir do cadastro imobiliário dos respectivos municípios que integram a Região do Grande ABC;

2º estágio: Sorteio de entrevistado, após a definição do domicílio é realizado o sorteio aleatório entre os indivíduos moradores da residência cuja idade seja superior a 18 anos, por meio de tabela de números aleatórios presentes no instrumento de coleta de dados.

Para o cálculo do tamanho da amostra, busca-se atender os seguintes parâmetros, limitando assim, a margem de erro e estabelecendo um intervalo de confiança aceitável:

- a) margem de erro projetado para o intervalo do resultado: 3,00%;
- b) coeficiente de confiança do intervalo: 95%;
- c) proporção admitida para a variável principal da pesquisa (por fornecer a amostra máxima necessária): 50%;

Equação 4 - Fórmula de cálculo para o tamanho da amostra.

$$n_0 = \frac{Z^2 \cdot p \cdot (1-p)}{e^2}$$

Onde: “n₀” representa o tamanho estimado para a amostra, “Z”, o valor da função da distribuição normal para o nível de confiança desejado, “p” a frequência populacional estimada e “e” a margem de erro estimada

A pesquisa Socioeconômica do Grande ABC Paulista é realizada pelo INPES (Instituto de Pesquisa) da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS) desde 1983. Cada entrevista tem duração média de 40 minutos e, a base de dados deste trabalho, teve sua coleta realizada no período de março a setembro de 2019 (2.470 casos). A atividade de supervisão de campo e verificação dos dados coletados contou com a colaboração da equipe de pesquisa do Instituto de Pesquisas da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (INPES-USCS).

Assim, o tamanho da amostra equivaleu a 2.470 (dois mil, quatrocentos e setenta) casos, distribuídos os sete municípios da Região do Grande ABC (Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Rio Grande da Serra e Ribeirão Pires). Os casos são probabilisticamente distribuídos entre os sexos, estado civil, escolaridade e nível social.

4.3 Preparação das Variáveis para a Coleta de Dados na Pesquisa de Campo

Este item apresenta a operacionalização das suposições e variáveis associadas aos objetivos deste estudo, o construto de felicidade, a investigação dos determinantes de felicidade e as variáveis que são utilizadas no presente estudo para a tentativa de mensuração da explicação da intensidade do impacto das políticas públicas voltadas à educação no Bem-estar subjetivo.

4.3.1 Operacionalização da Investigação do Construto da Felicidade

A mensuração de BES, consiste, segundo Diener *et al.* (2003) no uso de um auto relato, no qual o indivíduo julga seu nível de satisfação com sua vida, além de relatar suas emoções de prazer ou desprazer. Ainda, segundo o autor, escalas globais de

BES, que simplesmente perguntam o quanto o indivíduo está feliz, têm apresentado validade de construto para a mensuração do BES.

Conforme o sugerido por Diener *et al.* (1999) e Lyubomirsky e Lepper (1999), o Bem-estar subjetivo é composto por inúmeros fenômenos e, por isso, não há como se mensurar o BES com uma única pergunta e que, não existe um melhor período para se mensurar o Bem-estar de um indivíduo. (DIENER, 1985)

A Escala de Felicidade Subjetiva, desenvolvida por Lyubomirsky e Lepper (1999), considera o Bem-estar a partir das ideias do próprio indivíduo, vindo ao encontro do que Diener *et al.* (2003) sugere como ideal para a mensuração do BES. A partir de um teste de similaridade realizado com treze itens, quatro se sobressaíram, formando assim, a Escala de Felicidade Subjetiva.

Assim, propõe-se então, como mensuração do Bem-estar subjetivo, a escala adaptada de Lyubomirsky e Lepper (1999), apresentada no quadro abaixo.

Quadro 6 - Mensuração do Bem-estar individual. Adaptada de Lyubomirsky e Lepper (1999)

Escala de conceito	Escala de mensuração
Em geral, eu me considero...	1 - Uma pessoa não muito feliz 10 - Uma pessoa muito feliz
Comparado à maioria dos meus pares, eu me considero...	1 - Pouco feliz 10 - Muito feliz
Algumas pessoas são muito felizes. Elas aproveitam a vida, independentemente do que está acontecendo, tiram o máximo proveito de tudo. Até que ponto isso descreve você?	1 - Não totalmente 10 - Totalmente
Algumas pessoas não são tão felizes. Embora elas não estejam deprimidas, elas nunca parecem tão felizes quanto poderiam ser. Em que medida é que essa caracterização descreve você?	

Fonte: Adaptado Lyubomirsky e Lepper (1999).

4.3.2 Operacionalização da Investigação dos Determinantes da Felicidade

A partir dos achados apresentados no referencial teórico, e considerando o estudo de Prearo (2013) que deu destaque nas variáveis idade, renda familiar, sexo, estado civil, ocupação e escolaridade como as principais preditoras de BES, as seguintes variáveis são utilizadas na construção do modelo proposto neste estudo.

A) Variáveis Predictoras:

As variáveis preditoras do modelo são: idade, renda familiar, sexo, estado civil, ocupação, escolaridade, avaliação geral da educação e avaliação do prefeito.

As variáveis que mais aparecem e são mais vezes estatisticamente significantes na mensuração do BES, e conforme apresentado por Dinsdale *et al.* (2000) e Ferreira (2007) estão associadas à avaliação dos serviços públicos, são idade, renda familiar, sexo, estado civil, ocupação e escolaridade, sendo estas consideradas variáveis de confusão. (ALEXANDER *et al.*, 2015)

A avaliação geral da educação dos municípios estudados e a variável de avaliação do governante local, conforme apontado por Dinsdale *et al.* (2000), Van De Walle (2018), e Helliwell (2006), importante para o pleno estabelecimento e compreensão da avaliação do serviço público, também são utilizadas como variáveis preditoras do modelo.

B) Variável Predita:

Bem-estar subjetivo da população do Grande ABC Paulista (BES_GERAL): Constructo composto pela soma das quatro variáveis: BES_1; BES_2; BES_3 e BES_4INVERTIDA.

4.4 Descrição do Objeto de Estudo

O procedimento para coleta de dados secundários de primeira ordem correspondente às Escolas Municipais das sete cidades que compõem o Grande ABC Paulista, foi utilizado em função da fonte de dados referir-se aos microdados dos levantamentos realizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o Censo Escolar relativos ao ano de 2018.

Os dados foram utilizados para a realização da análise descritiva do objeto de estudo, as políticas públicas municipais de educação da Região. Nesta sessão são apresentados os dados referentes à situação atual das escolas municipais da Região do Grande ABC Paulista.

A tabela 1 apresenta os números totais de funcionários públicos municipais no que tange somente funcionários de escolas municipais e o total de escolas municipais que compreendem a Região do Grande ABC Paulista e as sete cidades que compõe.

Tabela 1 - Número de Escolas Municipais e Funcionários

Cidade	Total de Escolas Municipais	Funcionários Escolares Municipais
São Caetano do Sul	61	3.471
Santo André	92	4.992
São Bernardo do Campo	179	9.609
Mauá	44	2.210
Diadema	62	3.124
Rio Grande da Serra	12	251
Ribeirão Pires	33	1.429
Total ABC	483	25.086

Fonte de dados: Censo Escolar (2018). Elaboração da autora.

O número total de escolas públicas municipais no Grande ABC Paulista é de 483 escolas e, dentre estas estão divididos e alocados 25.086 funcionários, desde professores, diretores, administrativos e operacionais.

Entretanto, não se pode ter uma visão clara da quantidade de escolas, sem relacioná-la com a população total e extensão territorial de cada uma das cidades e de toda a Região do Grande ABC Paulista.

A tabela 2 traz a relação das escolas municipais pelo território em km² e conta também com a população total por escolas municipais. Ambos os dados, território e população total foram extraídos do IBGE e representam as estimativas para o ano de 2019.

Tabela 2 - Número de Escolas Municipais por Extensão Territorial e População Total

Cidade	Total de Escolas	Área territorial (2019)	Escolas por Km ²	População Total (2019)
São Caetano do Sul	61	15,33	3,98	161.127
Santo André	92	175,78	0,52	718.773
São Bernardo do Campo	179	409,53	0,44	838.936
Mauá	44	61,91	0,71	472.912
Diadema	62	30,73	2,02	423.884
Rio Grande da Serra	12	36,34	0,33	50.846
Ribeirão Pires	33	99,08	0,33	123.393
Total ABC	483	828,70	0,58	2.789.871

Fonte de dados: Censo Escolar (2018); IBGE (2019). Elaboração da autora.

Os dados apresentados na tabela 2 expressam com mais clareza a quantidade de escolas municipais no Grande ABC Paulista. Pode-se observar que a cidade que possui maior quantidade de escolas municipais por km² é São Caetano do Sul (3,98), seguida por Diadema com 2,02 escolas. As cidades com menores quantidades de escolas municipais por km² são Rio Grande da Serra e Ribeirão Pires (ambas com 0,33), seguidas por São Bernardo do Campo com 0,44 escolas. No total do Grande ABC, observa-se que há 0,58 escolas por Km² da extensão total da Região. A população total da Região em 2019, é de 2.789.871 habitantes.

A tabela 3 apresenta o número total de matrículas em creches, pré-escolas, anos iniciais, anos finais, Ensino Médio, Ensino de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Especial no ano de 2018.

Tabela 3 - Número de Escolas Municipais por Extensão Territorial e População por Número de Escolas

Cidades	Matrículas 2018							Totais
	Creche	Pré-escolas	Anos Iniciais	Anos Finais	Ensino Médio	EJA	Edu. Especial	
São Caetano do Sul	3.061	2.372	6.583	5.232	1.570	440	453	19.711

Santo André	8.049	9.271	17.081	-	-	2.204	983	37.588
São Bernardo do Campo	14.319	17.180	43.771	28	-	3.960	1.490	80.748
Mauá	6.430	8.646	2.201	353	-	1.292	191	19.113
Diadema	3.892	9.458	12.758	28	-	2.471	922	29.529
Rio Grande da Serra	746	1.047	-	-	-	33	2	1.828
Ribeirão Pires	2.002	2.162	2.295	845	-	-	128	7.432
Total ABC	38.499	50.136	84.689	6.486	1.570	10.400	4.169	195.949

Fonte de dados: Censo Escolar (2018). Elaboração da autora.

Em relação aos números de matrículas totais em escolas públicas municipais no Grande ABC Paulista, nas séries que são abrangem os anos iniciais possuem as maiores quantidades de matrículas em 2018 (84.689) cerca de 43,2% do total de matrículas e, o menor número de matrículas se dá no Ensino Médio, cerca de 0,8% do total de matrículas (1.570), o baixo número de matrículas é explicado por somente a cidade de São Caetano do Sul possuir este nível de ensino (Ensino Médio) oferecido em escolas públicas municipais. O total de alunos matriculados em escolas municipais no Grande ABC Paulista é de 195.949.

As cidades que apresentam o maior número de matrículas em escolas públicas municipais são: São Bernardo do Campo com cerca de 41,2% do total do Grande ABC Paulista, seguida por Santo André, cerca de 19,2%, Diadema com cerca de 15,1% de matrículas. As cidades que possuem o menor número de matrículas em 2018 são Rio Grande da Serra com cerca de 1% seguida por Ribeirão Pires com aproximadamente 3,8% das matrículas totais.

Em relação a infraestrutura do prédio em que as escolas estão instaladas, conforme apresentado por De Oliveira *et al.* (2017, p. 497) deve conter no mínimo, bebedouros e/ou água encanada, salas para administração e professores, banheiros, laboratórios, bibliotecas, dentre outros. A tabelas 4 e 5 apresentam informações quanto a porcentagem de escolas que possuem as estruturas descritas pelo autor acima citado dentre outras como presença de cozinha, laboratório de ciências e quadra de esportes.

Tabela 4 - Infraestrutura Básica

Cidades	Infraestrutura Básica (%)				
	Alimentação	Água Filtrada	Água encanada	Energia	Esgoto
São Caetano do Sul	92	100	100	100	100
Santo André	98	100	99	100	100
São Bernardo do Campo	99	100	99	100	96
Mauá	100	100	100	100	100
Diadema	98	100	100	100	98
Rio Grande da Serra	100	100	100	100	100
Ribeirão Pires	100	100	100	100	97
Total ABC	474	483	481	483	474
Total %	98,1	100	99,5	100	98,1

Fonte de dados: Censo Escolar (2018). Elaboração da autora.

Em relação a alimentação oferecida aos alunos, 98,1% das escolas do Grande ABC Paulista oferecem ao menos uma alimentação durante o período letivo para os alunos, conforme o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) busca garantir. Quanto água filtrada (100%) e água encanada (99,5%), quase a totalidade das escolas as possuem, a exceção é de somente duas escolas, uma delas localizada em Santo André e a outra em São Bernardo do Campo, que, segundo os dados do Censo Escolar (2018) não possuem água encanada. As escolas em sua totalidade possuem energia elétrica e 98,1% possuem coleta de águas residuais, esgoto.

Pode-se perceber que em relação a infraestrutura básica, quase que 100% das escolas públicas municipais do Grande ABC Paulista possuem o mínimo necessário para o funcionamento institucional. No entanto, não se pode dizer o mesmo quanto a realidade da infraestrutura relacionada às dependências das unidades escolares.

Tabela 5 - Dependências das unidades escolares

Cidades	Dependências (%)									
	Biblioteca	Cozinha	Lab. Inform.	Lab. Ciências	Quadra de esportes	Sala para Leitura	Sala para diretora	Sala para professores	Sanitário dentro do prédio	Sanitário fora do prédio
São Caetano do Sul	19,7	98,4	34,4	21,3	52,5	27,9	96,7	62,3	95,1	13,1

Santo André	25,0	98,9	63,0	1,1	45,7	20,7	96,7	97,8	85,9	1,1
São Bernardo do Campo	79,3	98,3	41,9	0,6	54,7	5,6	95,0	80,4	95,0	4,5
Mauá	25,0	100,0	72,7	2,3	40,9	11,4	86,4	86,4	100,0	4,5
Diadema	45,2	100,0	17,7	0	29,0	12,9	87,1	100,0	93,5	0
Rio Grande da Serra	0	91,7	8,3	0	8,3	0	58,3	25,0	75,0	0
Ribeirão Pires	15,2	100,0	27,3	0	27,3	18,2	90,9	69,7	100,0	0
Total ABC	221	477	207	16	218	65	447	398	451	19
Total %	45,8	98,8	42,9	3,3	45,1	13,5	92,5	82,4	93,4	3,9

Fonte de dados: Censo Escolar (2018). Elaboração da autora.

As dependências das escolas municipais do Grande ABC Paulista, contam em quase sua totalidade com cozinhas, sua situação, no entanto não é esclarecida nos dados do Censo Escolar 2018. Quanto à sanitários dentro do prédio (93,4%), salas para diretores (92,5%) e salas para professores (82,4%) a maior parte das escolas possuem este tipo de dependência.

Em relação a bibliotecas (45,8%), laboratórios de informática (42,9%) e quadra de esportes (45,1%), mais da metade das escolas não possui esse tipo de infraestrutura. A Cidade de Rio Grande da Serra, por exemplo não possui escolas que tenham bibliotecas em suas dependências e somente 8,3% de suas escolas públicas municipais (somente 1 em números totais) possuem quadra de esportes e laboratórios de informática.

Laboratórios de Ciências (3,3%), sanitários fora do prédio (3,9%) e sala de leitura (13,5%) são as dependências que possuem presenças menos frequentes dentre as escolas municipais do Grande ABC Paulista. Em números totais, somente 16 escolas, dentre as 483 da Região possuem laboratório de ciências, dentre estas, 13 estão situadas na cidade de São Caetano do Sul, as cidades de Santo André, São Bernardo do Campo e Mauá, contam com 1 laboratório de ciências cada. Os sanitários externos, em números inteiros, estão presentes em 19 escolas, sendo 8 em São Caetano do Sul, 8 em São Bernardo do Campo, 2 em Mauá e 1 em Santo André. No total, existem 65 salas para leitura em toda a região e, estas estão concentradas nas cidades de Santo André (19) e São Caetano do Sul (17).

A tabela 6 apresenta o número de computadores disponíveis para o uso dos alunos e o número de alunos totais matriculados em 2018 relacionado à quantidade de computadores disponíveis, por cidade e no Grande ABC Paulista.

Tabela 6 - Número Computadores disponíveis aos alunos e quantidade de alunos por computador

Cidades	Computadores Alunos	Computador por Escola	Alunos por Computador
São Caetano do Sul	3.988	65,4	4,9
Santo André	857	9,3	43,9
São Bernardo do Campo	2.851	15,9	28,3
Mauá	362	8,2	52,8
Diadema	104	1,7	283,9
Rio Grande da Serra	6	0,5	304,7
Ribeirão Pires	152	4,6	48,9
Total ABC	8.320	17,2	23,6

Fonte de dados: Censo Escolar (2018). Elaboração da autora.

Ao analisar a tabela apresentada, facilmente se observa que o número de computadores disponíveis aos alunos é muito menor em comparação ao número de escolas e de matrículas. Os números de computadores por escola são extremamente baixos em cidades como Rio Grande da Serra (0,5), Diadema (1,7) e Ribeirão Pires (4,6). No total, há cerca de 23,6 alunos por computador disponível na rede de educação pública municipal das sete cidades que compõe a Região. Este número, no entanto, é claramente afetado pelo baixíssimo número de alunos/computador de São Caetano do Sul, a cidade que possui o menor número de alunos por computadores, com cerca de 4,9 alunos por computador, seguida de São Bernardo do Campo, com 28,3 e Santo André, 43,9. As cidades que possuem o maior número de alunos/computador são Rio Grande da Serra, com 304,9 e Diadema, 283,9 alunos/computador. Estes números mostram que a realidade da tecnologia disponível nas escolas públicas municipais no Grande ABC Paulista é muito discrepante entre cidades.

A tabela 7 apresenta a situação relacionada à infraestrutura de acessibilidade nas escolas públicas municipais da Região do Grande ABC Paulista em 2018.

Tabela 7 - Acessibilidade

Cidades	Acessibilidade (%)		
	Dependências Acessíveis aos portadores de deficiência	Sanitários acessíveis aos portadores de deficiência	Sala para atendimento especial
São Caetano do Sul	13,1	57,4	24,6
Santo André	18,5	46,7	14,1
São Bernardo do Campo	29,1	72,1	34,1
Mauá	25,0	47,7	25,0
Diadema	8,1	77,4	4,8
Rio Grande da Serra	0	16,7	0
Ribeirão Pires	12,1	42,4	21,2
Total ABC	97	292	110
Total %	20,1	60,5	22,8

Fonte de dados: Censo Escolar (2018). Elaboração da autora.

Poucas escolas possuem dependências adaptadas para portadores de deficiência. Somente 20,1% do total de escolas públicas municipais do Grande ABC Paulista, 97 em números totais, apresentam tal adaptação. Rio Grande da Serra não possui nenhuma escola com adaptações para acomodar alunos com necessidades especiais. O número de salas para atendimento especial não está tão distante desta realidade, já que somente 22,8% das escolas possuem este tipo de sala preparada, sendo mais uma vez a cidade de Rio Grande da Serra, a única que não possui tais salas. Na cidade de Diadema há somente 3 escolas, 4,8% do total de escolas públicas municipais que possuem salas para atendimento especial e, somente 5 escolas com dependências adaptadas.

Já em relação aos sanitários, o número não é diferente a cidade de Rio Grande da Serra. Somente 2 escolas (16,7%) possuem sanitários adaptados. Entretanto no total da Região do Grande ABC, os dados mostram que 60,5% das escolas possuem sanitários adaptados, sendo 292 escolas no total.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) é um indicador utilizado pelos governantes, aberto à população no qual se propõe medir o grau de aprendizagem dos alunos matriculados na educação básica. (INEP, 2020)

Vale ressaltar que, conforme divulgado pelo Inep (2020), não são todas as unidades da federação que possuem as notas do Ideb calculadas para todas as etapas ou redes. Dentre as exceções, estão as escolas particulares, escolas exclusivas de EJA, Educação Profissional ou Especial, escolas públicas que não realizaram a prova Brasil/Saeb por não terem o número mínimo de matrículas nos últimos anos das etapas escolares (20 matrículas), escolas municipais que não aderiram à Prova Brasil, escolas que não informaram ao Censo Escolar a taxa de aprovação de alunos e escolas cuja participação na Prova Brasil foi inferior a 50% dos alunos matriculados na série avaliada.

A tabela 8 apresenta os valores alcançados pelas sete cidades do Grande ABC Paulista, juntamente com a meta anteriormente proposta para o ano de 2017 e média para a Região.

Tabela 8 - Notas do IDEB e respectiva média (2017)

Cidades	Anos Iniciais (2017)		Anos Finais (2017)	
	Ideb	Meta	Ideb	Meta
São Caetano do Sul	6,4	6,6	6,4	6,6
Santo André	6,4	6,3	-	-
São Bernardo do Campo	6,9	6,4	-	-
Mauá	5,6	5,5	4,3	4,8
Diadema	6,5	6,3	-	-
Rio Grande da Serra	-	-	-	-
Ribeirão Pires	7	6,6	5,7	6,2
Média ABC	6,5	6,3	5,5	5,7

Fonte de dados: Inep (2017). Elaboração da autora.

As notas alcançadas pelas escolas da Região do Grande ABC Paulista, no que tange somente as escolas públicas municipais, parecem ser satisfatórias em relação as metas estabelecidas para o ano de 2017.

Nos anos iniciais, a maior parte das escolas ultrapassou a meta esperada para o ano. Somente a cidade de São Caetano do Sul não atingiu a meta de 6,6 pontos. Entretanto o desempenho dos alunos alcançou 6,4, somente 0,2 abaixo da meta. A cidade de Ribeirão Pires foi a que obteve melhor pontuação, sendo de 7,0. Entretanto,

a cidade que teve maior pontuação em relação à meta, foi São Bernardo do Campo (6,9) com 0,5 pontos acima da meta de 6,4. Em média, a Região do Grande ABC Paulista obteve um Ideb de 6,5, ultrapassando a média da meta que era de 6,3 em 0,2 pontos.

Nos anos finais, grande parte das escolas não se enquadraram nas premissas para participar do cálculo do Ideb, sendo assim, há dados de somente três cidades, São Caetano do Sul, Mauá e Ribeirão Pires. Nenhuma das três cidades alcançou a meta esperada para a pontuação do ano de 2017. Sendo Mauá a cidade cuja nota foi a menor de todas (4,3). Tanto Mauá como Ribeirão Pires, tiveram suas notas 0,5 pontos menores do que as metas esperadas. Quanto às médias do Ideb nos anos finais, a Região do Grande ABC Paulista não atingiu a média da meta esperada (5,7), ficando 0,2 pontos abaixo da mesma, sendo 5,5 pontos em média.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo tem como finalidade a descrever a estrutura e analisar os resultados conforme os objetivos deste estudo: a análise e caracterização da relação entre a avaliação dos serviços públicos municipais de educação disponíveis à população do Grande ABC paulista e seu Bem-estar subjetivo, bem como esta relação moderada pelas variáveis de perfil socioeconômico e demográfico dos entrevistados.

5.1 Banco de dados

O presente estudo utilizou uma fonte de dados secundários, a Pesquisa Socioeconômica do Grande ABC Paulista, realizada pelo INPES (Instituto de Pesquisa) da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), cuja coleta foi realizada entre março e setembro de 2019, resultando em 2.470 casos.

Para a realização deste estudo, se fez necessário o tratamento e adequação dos dados que seriam utilizados. A realização se deu por meio de filtros e análise de consistência. No próximo tópico, são apresentados de forma detalhada os passos realizados para o tratamento e consistência do Banco de dados para a análise descritiva e, após a apresentação da análise, o tratamento para a aplicação do modelo de mensuração Regressão Logística Binária é apresentado.

5.1.1 Consistência e preparação do Banco de dados

A base de dados inicial, após a unificação dos dois períodos de coleta, totalizou 2.470 casos. Primeiramente, houve a eliminação de variáveis que não seriam utilizadas no estudo. O banco possuía, cerca de 500 variáveis, cujos temas eram variados. As variáveis que permaneceram em primeiro momento no banco de dados foram: CIDADE; IDADE; GENERO; ESCOLARID_ENTR; ESTADO_CIVIL; OCUPAC_ENTR; RENDA_ENTR; P_ESCOLARID; TIPOESCOLA_ENTR; SERIE_ENTR; RENDA_P1; P1_ESCOLARID; P1_TIPODEESCOLA; P1_SERIE; RENDA_P2; P2_ESCOLARID; P2_TIPODEESCOLA; P2_SERIE; RENDA_P3; P3_ESCOLARID; P3_TIPODEESCOLA; P3_SERIE; RENDA_P4; P4_ESCOLARID; P4_TIPODEESCOLA; P4_SERIE; RENDA_P5; P5_ESCOLARID; P5_TIPODEESCOLA; P5_SERIE; RENDA_P6; P6_ESCOLARID; P6_TIPODEESCOLA; P6_SERIE; RENDA_P7; P7_ESCOLARID;

P7_TIPODEESCOLA; P7_SERIE; BES_1; BES_2; BES_3; BES_4; AVALIA_EDUCAÇ; AVALIA_PREFEITO, totalizando 44 variáveis.

O quadro 7 apresenta a estruturação do cálculo da renda familiar, variável considerada por diversos autores como determinante do Bem-estar (EASTERLIN, 1974; EASTERLIN *ET AL.*, 2010; EREN E ASICI, 2017; FRANK, 2012; STEVENSON E WOLFERS, 2008; VEENHOVEN, 1991a; RIBEIRO, 2015; SACHS, 2012). A nova variável criada (REND_FAM), compreende o somatório das rendas de todos os moradores da residência do entrevistado. No total, 8 variáveis foram somadas para a criação de uma única variável.

Ressalta-se que as variáveis originais são compostas por todos os rendimentos apresentados pelos entrevistados e moradores da residência do entrevistado, podendo a fonte do valor ser de salários, aposentadorias, pensão governamental, pública, privada ou de pessoa física, auxílio doença, bolsa família, seguro desemprego, aluguel de imóveis, rendimentos de aplicações financeiras ou de outras fontes especificadas pelos entrevistados.

Quadro 7 – Composição Variável Renda Familiar

Variável Original	Variável Transformada	Valores
RENDA_ENTR	REND_FAM	Valores em reais, sendo de R\$0 até R\$999.999,99
RENDA_P1		
RENDA_P2		
RENDA_P3		
RENDA_P4		
RENDA_P5		
RENDA_P6		
RENDA_P7		

Fonte: Dados da Pesquisa. Elaboração da autora.

Após a transformação das 8 variáveis em somente uma, o banco de dados passou a contar com 36 variáveis. Dentre estas, 24 foram utilizadas, após a verificação de não informados, para a seleção de dados que correspondem aos objetivos desta pesquisa, ou seja, usuários, responsáveis ou indivíduos em contato direto com usuários do sistema de educação municipal do Grande ABC. Para tanto, conforme

apresentado no quadro 8, as 24 variáveis relacionadas se tornaram uma variável (ESC_PUBL) cujos valores são de 0 e 1, não possuem vínculos com escolas públicas municipais e sim, possuem vínculos, respectivamente.

Quadro 8 – Composição Variável Escola Pública

Variável Original	Variável Transformada	Valores
P_ESCOLARID	ESC_PUBL	0 = Não 1 = Sim
TIPOESCOLA_ENTR		
SERIE_ENTR		
P1_ESCOLARID		
P1_TIPODEESCOLA		
P1_SERIE		
P2_ESCOLARID		
P2_TIPODEESCOLA		
P2_SERIE		
P3_ESCOLARID		
P3_TIPODEESCOLA		
P3_SERIE		
P4_ESCOLARID		
P4_TIPODEESCOLA		
P4_SERIE		
P5_ESCOLARID		
P5_TIPODEESCOLA		
P5_SERIE		
P6_ESCOLARID		
P6_TIPODEESCOLA		
P6_SERIE		
P7_ESCOLARID		
P7_TIPODEESCOLA		
P7_SERIE		

Fonte: Dados da Pesquisa. Elaboração da autora.

Foram considerados como “1” ou “Sim” as observações que possuam pelo menos um dos moradores que possuem vínculo com escolas públicas. Somente na Cidade de São Caetano do Sul considerou-se os alunos de Ensino Médio, uma vez que, somente esta cidade oferece este nível de ensino em escolas públicas municipais. Assim, o banco de dados passou a contar com 12 variáveis. Após a

realização do primeiro filtro, pela variável criada ESC_PUBL, banco de dados passou a contar com 796 casos, o que corresponde a 32,2% da amostra original, como pode ser visto na tabela 9.

Tabela 9 – Casos relacionados às escolas públicas municipais

Valores	Frequência	% da amostra
0 - Não	1674	67,8
1 - Sim	796	32,2
Total	2470	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa. Elaboração da autora.

Após a seleção dos dados de usuários, responsáveis ou indivíduos em contato direto com usuários da rede de educação pública municipal, iniciou-se a consistência dos dados. As variáveis CIDADE; IDADE; GENERO; ESTADO_CIVIL; ESCOLARID_ENTR; OCUPAC_ENTR; BES_1; BES_3 e BES_4 não possuíam dados não informados, *missing*, ou seja, todos os dados foram respondidos, como pode ser visto na tabela 10.

Tabela 10 – Variáveis Casos válidos

Variáveis	Válidos	Missing
CIDADE	796	0
IDADE	796	0
GENERO	796	0
ESTADO_CIVIL	796	0
ESCOLARID_ENTR	796	0
OCUPAC_ENTR	796	0
BES_1	796	0
BES_3	796	0
BES_4	796	0

Fonte: Dados da Pesquisa. Elaboração da autora.

Ainda sobre a consistência e verificação de dados faltantes, três variáveis apresentaram, ainda que com pouca frequência, dados *missing*, são elas: REND_FAM, BES_2, AVALIA_EDUCAÇ e AVALIA_PREFEITO, conforme a tabela 11.

Tabela 11 – Dados Missing

Variável	Válidos	Missing	Média
REND_FAM	782	14	3598,68
BES_2	792	4	8,3
AVALIA_EDUCAÇ	780	16	5,5
AVALIA_PREFEITO	766	30	2,8

Fonte: Dados da Pesquisa. Elaboração da autora.

De acordo com Schumacker e Lomax (2010), dados *missing* ou *outliers* podem prejudicar qualquer modelo estatístico, uma vez que afetam médias, desvios, etc. Sendo assim há a necessidade de que sejam tratados. Hair *et al.* (2014) o método mais utilizado para o tratamento é a imputação de dados pela média. Este método consiste na substituição dos dados ausentes (*missing*) pela média calculada por meio de todos os valores válidos de uma variável. Neste trabalho, optou-se pelo uso desta técnica com a finalidade de não perder as 64 observações para a análise.

Na verificação de presença de *outliers* univariados pelo método Z-escore, tomando como parâmetro, Hair *et al.* (2009) em que estabelece o valor mínimo de 2,5 para prováveis *outliers* em amostras grandes e variáveis contínuas, as variáveis IDADE e REND_FAM tiveram as seguintes variáveis excluídas da base de dados, conforme tabela 12. Casos com z-escores até 2,5 foram mantidos na amostra. No total, 44 observações foram excluídas, resultando em uma amostra final de 752 casos.

Tabela 12 – Quantidade de variáveis excluídas

Variável	
Z-REND_FAM	Z-IDADE
30	20
Casos correspondentes	6
Número total de variáveis excluídas	44

Fonte: Dados da Pesquisa. Elaboração da autora.

Ao final do tratamento, o banco de dados passou a contar com 752 casos de usuários, responsáveis por usuários ou qualquer pessoa residente que possua contato direto com o usuário do sistema público municipal de educação pertencente as sete cidades que compõe a Região do Grande ABC Paulista, Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, sendo os casos distribuídos conforme tabela 13.

Tabela 13 – Distribuição de casos por cidade

Cidades	Casos	Percentual de casos
Santo André	92	12,3
S.B.Campo	122	16,2
S.C.Sul	110	14,6
Diadema	160	21,3
Mauá	124	16,5
Ribeirão Pires	70	9,3
Rio Grande da Serra	74	9,8
Total ABC	752	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa. Elaboração da autora.

5.1.2 Transformações das variáveis

O tratamento do banco de dados seguiu para a transformação das variáveis do perfil socioeconômico e demográfico. Conforme os estudos apresentados no referencial teórico, sexo, idade, escolaridade, estado civil, ocupação e renda familiar são as variáveis moderadoras utilizadas neste estudo. As variáveis idade e renda familiar originaram duas novas variáveis, criadas para a interpretação dos dados de perfil socioeconômico e demográfico e utilização no modelo. A variável idade seguiu os níveis de faixa etária utilizados pelo IBGE e, a renda familiar foi dividida pelo valor do salário mínimo estabelecido e válido para o estado de São Paulo no ano de 2020, que é R\$1,045,00. (SÃO PAULO, 2020). As variáveis escolaridade, estado civil e ocupação foram transformadas para serem utilizadas como base de dados para o método estatístico.

O quadro 9 apresenta a transformação da codificação detalhada das variáveis GNERO, ESCORALID_ENTR, ESTADO_CIVIL, OCUPAC_ENTR e AVALIA_PREFEITO.

Quadro 9 – Recodificação das variáveis

Variável	Valor antigo	Valor atual
GENERO	1 - Masculino	0 - Masculino
	2 - Feminino	1 - Feminino
ESCOLARID_ENTR	0 - Analfabeto (só sabe assinar o nome) 1 - Alfabetizado (capaz de ler e escrever um bilhete simples) 4 - 1º grau incompleto 5 - 1º grau completo	0 - Até Fundamental Completo
	6 - 2º grau incompleto 7 - 2º grau completo 8 - 2º grau técnico incompleto 9 - 2º grau técnico completo 10 - Superior incompleto	1 - Até Médio Completo
	11 - Superior completo	2 - Superior Completo
ESTADO_CIVIL	1 - Solteiro(a) 6 - Separado(a) não judicialmente (não legalizado) 7 - Separado(a) judicialmente (legalizado) 8 - Divorciado(a) 9 - Viúvo(a)	0 - Sem Companheiro
	2 - Casado(a) (civil e religioso) 3 - Casado(a) (só civil) 5 - União consensual/concubinato	1 - Com Companheiro

OCUPAC_ENTR	0 - Vive de Rendimentos 1 - Dona de casa 2 - Aposentado(a) 3 - Doente/Inválido(a) 4 - Desempregado(a) 5 - Desocupado(a) 6 - Estudante	0 - Não Ocupado
	7 - Estudante fazendo estágio remunerado 8 - Empregado(a) sem especialização 9 - Empregado(a) semi especializado(a) 10 - Empregado(a) especializado(a) 11 - Chefia de nível intermediário operacional 12 - Chefia de nível intermediário administrativo 14 - Autônomo(a) em uma empresa específica 15 - Autônomo(a) ou conta própria estabelecido 16 - Autônomo(a) ou conta própria não-estabelecido 17 - Autônomo(a) - Trabalhador doméstico 18 - Empregad'or (proprietário de um negócio ou empresa) 19 - Profissional Liberal (não exclusivo de uma emp. específica)	1 - Ocupado
AVALIA_PREFEITO	1 - Péssimo 2 - Muito Ruim 3 - Ruim	0 - Ruim
	4 - Bom 5 - Muito bom(a) 6 - Excelente	1 - Bom

Fonte: Dados da Pesquisa. Elaboração da autora.

Ainda se deu a criação da variável BES_GERAL composta pelo somatório das quatro variáveis que compõe o constructo de Bem-estar subjetivo, sendo BES_1, BES_2, BES_3 e BES_4INVERTIDA. É importante destacar que, a variável BES_4 teve seus valores invertidos de forma a manter as maiores pontuações atreladas à maior nível de Bem-estar subjetivo.

5.2 Perfil da amostra

Neste item, será apresentado o perfil socioeconômico e demográfico da amostra. Os números observados foram comparados aos dados do Censo Populacional de

2010 do IBGE, sempre que possível relativos à Região do Grande ABC Paulista e, para fins comparativos, os dados da Região Sudeste do Brasil são utilizados no tocante à variável renda. Faz-se necessário lembrar que os dados por cidade devem ser olhados com cautela em função do erro amostral ser aumentado neste segmento.

O sexo dos entrevistados, apresentado na tabela 14, demonstra que, em todas as cidades da Região do Grande ABC Paulista, o sexo feminino representa a maioria de moradores que são usuários ou responsáveis por usuários do sistema de educação pública municipal. A cidade de Rio Grande da Serra e Mauá, apresentaram as maiores diferenças entre os sexos, chegando a 67,6% e 62,9% respectivamente de público feminino.

Vale ressaltar que, os dados do Censo de 2010 da Região do Grande ABC Paulista apontam para um quase equilíbrio entre os sexos masculino e feminino na região, sendo 48,6% indivíduos do sexo masculino e 51,4% do sexo feminino. (IBGE, 2010). Desta forma, pode-se novamente ressaltar que, mesmo havendo um equilíbrio de sexo entre os moradores no Grande ABC, em sua maioria, as mulheres utilizam mais do sistema público de educação, sendo, no total da Região 59,0% de público feminino contra 41,0% de público masculino.

Tabela 14 – Sexo dos entrevistados

Cidade	Sexo %	
	Masculino	Feminino
Santo André	43,5	56,5
S.B.Campo	42,6	57,4
S.C.Sul	41,8	58,2
Diadema	43,7	56,3
Mauá	37,1	62,9
Ribeirão Pires	42,9	57,1
Rio Grande da Serra	32,4	67,6
Total ABC %	41,0	59,0

Fonte: Dados da Pesquisa. Elaboração da autora.

Em relação a idade da amostra, a variável foi dividida em faixas etárias para melhor compreensão. Os resultados apresentados na tabela 15 sugerem uma

amostra mais idosa (36 anos) do que a média de idade apresentada pelo Censo da Região do Grande ABC (2010) que é de 33 anos. (IBGE, 2010). Ainda, é de fácil visualização que na Região a amostra está mais concentrada entre as faixas 30 a 49 anos (54,5%) e 18 a 29 anos (32,2%), igualmente, todas as cidades apresentaram resultados próximos ao do total do Grande ABC. Ribeirão Pires é a cidade que apresentou maior percentual de entrevistados na faixa etária 30 a 49 anos, com 60,0%, seguida por Diadema, 58,8%, Santo André, 56,5% e São Bernardo do Campo, 54,1%.

Em relação a faixa mais jovem, Mauá foi a cidade que apresentou maior percentual usuários, responsáveis ou indivíduos em contato direto com usuários do sistema de educação pública municipal, 37,1%, seguida por São Bernardo do Campo, 34,4% e Diadema, 33,8% da amostra. Somente Santo André contou com 23,9%, as demais cidades permaneceram em percentuais muito próximos a 30%.

Quanto as faixas estarias mais idosas, Rio Grande da Serra e São Caetano do Sul apresentaram os maiores percentuais de indivíduos da faixa de 50 a 59 anos, 18,9% e 16,4% respectivamente. A cidade de Santo André foi a que apresentou maior número de casos de 60 anos ou mais, com 10,9% da amostra, seguida por São Caetano do Sul, 3,6%. As cidades de Diadema e Rio Grande da Serra apresentaram os menores percentuais nesta faixa etária, 1,3% e nenhum caso, respectivamente.

Tabela 15 – Idade dos entrevistados

Faixas Etárias %				
Cidade	18 a 29 anos	30 a 49 anos	50 a 59 anos	60 anos ou mais
Santo André	23,9	56,5	8,7	10,9
S.B.Campo	34,4	54,1	8,2	3,3
S.C.Sul	30,9	49,1	16,4	3,6
Diadema	33,8	58,8	6,3	1,3
Mauá	37,1	51,6	8,1	3,2
Ribeirão Pires	31,4	60,0	5,7	2,9
Rio Grande da Serra	29,7	51,4	18,9	-
Total ABC	32,2	54,5	9,8	3,5

Média de Idade ABC	36 anos
Desvio Padrão Idade	12 anos
Coefficiente de Variação	35,7%

Fonte: Dados da Pesquisa. Elaboração da autora.

Os entrevistados com companheiros (casados e em união estável) representam a maioria da amostra na Região do Grande ABC Paulista (68,4% contra 31,6%). Santo André (78,3%), Rio Grande da Serra (73,0%) e Mauá (71,0%) apresentaram os maiores percentuais de entrevistados com companheiro. Nenhuma das cidades teve percentual inferior a 60,0%.

Em relação à entrevistados sem companheiro (solteiros, divorciados, separados e viúvos) as cidades que apresentaram maiores percentuais foram São Caetano do Sul (38,2%) e São Bernardo do Campo (36,1%). Os dados podem ser visualizados na tabela abaixo.

Tabela 16 – Estado Civil dos entrevistados

Estado Civil %		
Cidade	Com Companheiro	Sem Companheiro
Santo André	78,3	21,7
S.B.Campo	63,9	36,1
S.C.Sul	61,8	38,2
Diadema	66,2	33,8
Mauá	71,0	29,0
Ribeirão Pires	68,6	31,4
Rio Grande da Serra	73,0	27,0
Total ABC	68,4	31,6

Fonte: Dados da Pesquisa. Elaboração da autora.

O mesmo acontece com ocupação. No total da Região do Grande ABC a maioria dos entrevistados desta amostra apresentam ocupação, 62,5%. Foram considerados como ocupados todos os indivíduos que responderam ser empregado com ou sem especialização, autônomo, profissional liberal e estudantes realizando estágio. Os entrevistados considerados sem ocupação são os aposentados, desempregados,

desocupados, doentes/inválidos, donas de casa e estudantes. Estes representam 37,5% do total da amostra.

Vale ressaltar que a cidade de São Caetano do Sul apresentou o maior percentual de indivíduos não ocupados, 43,6%, seguida de Ribeirão Pires, 42,9% e Diadema, 40,0%. Em comparação, as cidades de Rio Grande da Serra (73,0%), Santo André (67,4%) e Mauá (66,1%) apresentaram os maiores percentuais de ocupados

A tabela 17 exibe os resultados encontrados relacionados a ocupação.

Tabela 17 – Ocupação dos entrevistados

Cidade	Ocupação %	
	Ocupado	Não Ocupado
Santo André	67,4	32,6
S.B.Campo	60,7	39,3
S.C.Sul	56,4	43,6
Diadema	60,0	40,0
Mauá	66,1	33,9
Ribeirão Pires	57,1	42,9
Rio Grande da Serra	73,0	27,0
Total ABC	62,5	37,5

Fonte: Dados da Pesquisa. Elaboração da autora.

A cerca da escolaridade, vista na tabela 18, mais da metade do total da amostra (56,7%) tem pelo menos Ensino Médio completo. Somente 9,3% dos entrevistados possuem superior completo ou formação de maior grau. São Caetano do Sul (18,2%) e Santo André (15,2%) possuem os maiores percentuais neste nível de escolaridade. A cidade de Rio Grande da Serra, nenhum dos entrevistados possuem este nível de escolaridade.

Em relação aos indivíduos que possuem até o Fundamental completo, abrangendo analfabetos, alfabetizados, fundamental incompleto e completo, no total da amostra, 34,0% dos respondentes se enquadram neste nível de escolaridade. Mauá é a cidade que possui maior número de entrevistados (45,2%), seguida por Rio Grande da Serra (43,2%) e Diadema (35,0%).

Vale relacionar a quantidade de entrevistados de alunos, pais ou responsáveis de alunos de escolas públicas no Grande ABC, com os níveis de escolaridade encontrado na amostra. Verifica-se que Diadema detém o maior percentual de observações na amostra (21,3%) relacionadas às escolas públicas e é uma das cidades que possui menor percentual de nível superior de ensino (3,8%), não sendo superada apenas por Rio Grande da Serra que não possui nenhum entrevistado nesta amostra com escolaridade em nível superior ou maior grau.

Tabela 18 – Escolaridade dos entrevistados

Escolaridade %			
Cidade	Até Fundamental Completo	Médio Completo	Superior Completo ou mais
Santo André	32,6	52,2	15,2
S.B.Campo	24,6	63,9	11,5
S.C.Sul	32,7	49,1	18,2
Diadema	35,0	61,2	3,8
Mauá	45,2	45,2	9,6
Ribeirão Pires	22,9	71,4	5,7
Rio Grande da Serra	43,2	56,8	-
Total ABC	34,0	56,7	9,3

Fonte: Dados da Pesquisa. Elaboração da autora.

A tabela 19 apresenta com detalhamento a escolaridade encontrada no total da amostra de moradores do Grande ABC usuários, responsáveis ou indivíduos em contato direto com usuários do sistema público municipal de educação.

Apenas 0,8% dos indivíduos selecionados nesta amostra são analfabetos (só sabem assinar o nome), percentual muito próximo ao encontrado no Censo (2010) da Região do Grande ABC Paulista, que é de aproximadamente 1,0%. Além disso, cerca de 0,3% é alfabetizado, entretanto só é capaz de ler e escrever um bilhete simples.

É importante ressaltar que cerca de 18,0% da amostra não possui o fundamental completo. Já em relação ao Ensino Médio completo, o percentual chega a 46,8%, sendo mais de 15 pontos percentuais maior do que o Censo (2010) da Região do

Grande ABC aponta, aproximadamente 30,0%. Ainda, apenas 2,4% dos entrevistados possuem 2ª Grau técnico completo e 7,4% desistiram ou ainda não completaram o Ensino Superior.

Tabela 19 – Escolaridade detalhada da amostra

Escolaridade detalhada %	
Analfabeto (só sabe assinar o nome)	0,8
Alfabetizado (capaz de ler e escrever um bilhete simples)	0,3
1º grau incompleto	18,4
1º grau completo	8,2
2º grau incompleto	5,9
2º grau completo	46,8
2º grau técnico incompleto	0,5
2º grau técnico completo	2,4
Superior incompleto	7,4
Superior completo	9,3

Fonte: Dados da Pesquisa. Elaboração da autora.

A maior parte dos entrevistados apresenta renda familiar até 3 salários mínimos, sendo no total da amostra 52,1%. As cidades que apresentaram o maior percentual foram Diadema (62,5), Rio Grande da Serra (62,2%) e Ribeirão Pires (54,3%). Entre 3 até 5 salários mínimos para o total da Região do Grande ABC Paulista, o percentual é de aproximadamente 34,0%. As cidades de Ribeirão Pires (40,0%), Rio Grande da Serra (37,8%) e São Bernardo do Campo (37,7%) são as que apresentam os maiores percentuais.

A cidade de São Bernardo do Campo apresentou 19,7% de indivíduos com rendas familiares maiores de 5 salários mínimos. Esta, é seguida por São Caetano do Sul (19,1%) e Santo André (17,4%). A cidade de Rio Grande da Serra não apresentou indivíduos nesta amostra que possuam renda acima de 5 salários mínimos e Ribeirão Pires (5,7%) apresentou o menor percentual de entrevistados com renda superior a 5 salários mínimos.

Relacionando a renda familiar com escolaridade, as três cidades que apresentaram menor nível de escolaridade ou, menor percentual de entrevistados

com superior completo ou maior grau, foram Ribeirão Pires (5,7%), Diadema (3,8%) e Rio Grande da Serra, única cidade que não apresentou moradores com superior completo ou maior grau, estas são também as cidades que apresentaram menores percentuais de indivíduos com renda familiar superior a 5 salários mínimos, sendo 5,7%, 11,2% e 0,0%, respectivamente.

Faz-se interessante acrescentar que a renda familiar média amostral foi de R\$3.302,96, média menor que a apontada para a Região Sudeste pela pesquisa POF 2017-2018(2019), R\$ 5.415,49, uma diferença de 2.112,53 reais ou -39,0%. A média de renda familiar em salários mínimos apresentada nesta amostra é de 3,6 salários.

Tabela 20 – Renda familiar dos entrevistados

Renda familiar %			
Cidade	0 a 3 salários mínimos	3 a 5 salários mínimos	Mais de 5 salários mínimos
Santo André	47,8	34,8	17,4
S.B.Campo	42,6	37,7	19,7
S.C.Sul	45,5	35,4	19,1
Diadema	62,5	26,3	11,2
Mauá	50,0	33,9	16,1
Ribeirão Pires	54,3	40,0	5,7
Rio Grande da Serra	62,2	37,8	-
Total ABC	52,1	34,2	13,7
Média de Salários Mínimos ABC			3,6 Salários
Média Renda Familiar ABC			R\$ 3.302,96

Fonte: Dados da Pesquisa. Elaboração da autora.

É importante ressaltar que os salários mínimos foram calculados com base na Medida Provisória nº 919, de 30 de janeiro de 2020 que estabelece o valor anual do salário mínimo válido para o território nacional. (SÃO PAULO, 2020)

5.3 Escala de Bem-estar Subjetivo

As medidas descritivas encontradas nas variáveis que compõe o constructo de BES, cuja escala de avaliação utilizada foi adaptada de Lyubomirsky e Lepper (1999), são apresentadas na tabela 21.

Vale lembrar que, para fins de visualização e utilização no modelo, a variável BES_4 teve seus valores invertidos mantendo as maiores pontuações atreladas aos maiores níveis de BES. Ainda, destaca-se que as médias gerais foram calculadas da variável BES_GERAL criada a partir das quatro assertivas que compõem a escala, sendo a média aritmética calculada para cada um dos indivíduos e, ao final, a média geral, desvio padrão e coeficiente de variação foram calculados.

Tabela 21 – Estatísticas Descritivas das variáveis do constructo de BES

Variáveis	Média	Desvio Padrão	Coeficiente de Variação
BES_1	8,42	1,79	0,21
BES_2	8,27	1,95	0,23
BES_3	8,08	2,02	0,25
BES_4INVERTIDA	8,88	1,80	0,20
BES_GERAL	8,41	1,58	0,19

Fonte: Dados da Pesquisa. Elaboração da autora.

Como visualizado na tabela acima, a média geral de BES encontrada nesta amostra é de 8,41, o que demonstra uma população com alto nível de Bem-estar subjetivo reportado. Vale destacar que Prearo (2013), estudando a população do Grande ABC Paulista e, se utilizando do constructo de Felicidade desenvolvido por Lyubomirsky e Lepper (1999), também encontrou um alto nível de BES, tendo como média 7,67. Ainda, outros estudos encontraram médias acima de 5 em seus estudos utilizando a mesma escala de mensuração como, Lyubomirsky et al. (2011), média de 5,54, cujo estudo foi realizado com alunos de psicologia de uma universidade pública da Califórnia, Pais-Ribeiro (2012), média de 5,62 em seu estudo utilizando amostras de adultos de diversos locais dos EUA e Rodrigues e Silva (2010), média de 5,75 em um estudo com trabalhadores do comércio de Ribeirão Preto e região.

Em relação ao coeficiente de variação obtido nesta amostra, 0,19, é baixo, assim como no estudo de Rodrigues e Silva (2010), 0,22, Pais-Ribeiro (2012), 0,21, Lyubomirsky et al. (2011), 0,21, e de Prearo (2013), 0,22 reforçando e confirmando o alto nível de BES da população da Região do Grande ABC Paulista.

5.4 Avaliação dos Serviços Públicos Municipais de educação

A média da avaliação dos Serviços Públicos Municipais de educação dos usuários, responsáveis ou indivíduos em contato direto com usuários do sistema público municipal de educação da Região do Grande ABC Paulista compreendidos nesta amostra, juntamente ao desvio padrão e coeficiente de variação da variável AVALIA_EDUCAÇ são apresentados na tabela 22.

A média de pontuação apresentada na amostra é de 5,48, demonstrando uma média-baixa satisfação da população desta amostra com a qualidade do serviço ofertado. O coeficiente de variação, no entanto, ficou em 0,52. O valor elevado do coeficiente demonstra as altas variações nas respostas dos usuários, responsáveis ou indivíduos em contato direto com usuários.

Observa-se que a cidade de São Caetano do Sul possui a avaliação mais alta da Educação Pública Municipal (7,71), sendo aproximadamente 2,2 pontos acima da média do Grande ABC, seguida de Santo André (5,72), São Bernardo do Campo (5,52) e Diadema (5,31). Mauá (4,71) Ribeirão Pires (4,64) e Rio Grande da Serra (4,24) possuem as piores avaliações, chegando a cerca de 1,2 pontos abaixo da avaliação geral da amostra.

Vale ressaltar que, a cidade de São Caetano do Sul também possui o menor coeficiente de variação das respostas (0,30), demonstrando a aceitação com maior confiança que a maior parte dos entrevistados avaliaram de forma mais satisfatória os serviços públicos de educação.

Ainda, pode-se estabelecer ligação entre os achados de baixas médias das avaliações da educação pública municipal em todas as cidades do Grande ABC Paulista, incluindo a média geral da Região (5,48) e a dificuldade que o Brasil encontra em relação à educação, uma vez que, há a necessidade de se disponibilizar condições

básicas, como a importância das instalações escolares e da alimentação, material didático-escolar, entre outros. (DE OLIVEIRA *et al.*, 2017; FERREIRA, 2007)

Tabela 22 – Estatísticas Descritivas da avaliação do Serviço Público Municipal de educação

Avaliação da Educação			
Cidade	Média	Desvio Padrão	Coefficiente de Variação
Santo André	5,72	2,71	0,47
S.B.Campo	5,52	2,52	0,46
S.C.Sul	7,71	2,31	0,30
Diadema	5,31	3,14	0,59
Mauá	4,71	2,82	0,60
Ribeirão Pires	4,64	2,65	0,57
Rio Grande da Serra	4,24	2,29	0,54
Total ABC	5,48	2,88	0,52

Fonte: Dados da Pesquisa. Elaboração da autora.

5.5 Avaliação do Prefeito

A avaliação para com o prefeito atual da cidade de residência, o sentimento para com os governantes, conforme apresentado por Dinsdale *et al.* (2000), Van De Walle (2018) e Helliwell (2006) pode afetar a avaliação dos serviços públicos ofertados à uma determinada população. Os resultados da avaliação dos prefeitos das sete cidades estudadas e do total da Região do Grande ABC pode ser visto na tabela 23. Esta variável possui escala 1 – 6, sendo 1 Péssimo e 6 Excelente. Vale lembrar que a variável foi recodificada para a utilização no modelo de Regressão Logística binária.

Conforme tabela 23, somente três cidades apresentaram percentual na avaliação da atuação do prefeito como excelente, são essas São Caetano do Sul (3,6%), Santo André (2,2%) e Mauá (1,6%). No total do ABC, somente 1,1% dos entrevistados responderam excelente. Este percentual não é muito diferente na avaliação “muito bom”, uma vez que no Grande ABC, somente 4,3% dos entrevistaram responderam que a atuação dos prefeitos é muito boa. São Caetano do Sul novamente lidera o percentual, com 10,9%, seguida de Santo André, 8,7%.

A avaliação “bom”, no total da amostra representa 26,9%. Novamente as cidades de São Caetano do Sul (45,5%) e Santo André (41,3%) lideram os percentuais de resposta. São seguidos de São Bernardo do Campo (36,1%) e Diadema (25,0%). A cidade de Rio Grande da Serra possui percentual de 18,9% em “bom”, sendo a primeira avaliação positiva, ou seja, não há nesta amostra nenhum “muito bom” ou “excelente” quanto a atuação do prefeito nesta cidade.

As avaliações “ruim” e “péssimo” possuem os percentuais muito altos do total da Região do Grande ABC, sendo 30,2% e 33,5%, respectivamente. A cidade e Ribeirão Pires (45,7%) seguida de Santo André (36,9%) são as cidades que possuem maiores percentuais de avaliações ruins. Já a cidade de Rio Grande da Serra (54,1%) e Mauá (46,8%) lideram os percentuais de avaliação péssima, seguidos por Ribeirão Pires (37,1%) e Diadema (36,2%).

Faz-se interessante observar que as cidades de Mauá, Diadema, São Caetano do Sul e São Bernardo do Campo apresentaram avaliações de “Muito Ruim”, sendo 11,3%, 7,5%, 7,2% e 4,9% respectivamente, cujas respostas compõem somente 5,3% do total da amostra da Região do Grande ABC Paulista. A avaliação “Péssimo” lidera com 32,2% no total da amostra demonstrando a insatisfação dos entrevistados com as lideranças das cidades, seguida por “Bom”, com 26,9% das observações, demonstrando grande disparidade entre a avaliação do prefeito em todas as sete cidades da Região.

Acrescenta-se em relação à avaliação negativa, que a cidade de Mauá (91,9%), seguida de Ribeirão Pires (82,9%) e Rio Grande da Serra (81,1%) foram as cidades que mais mal avaliaram a atuação do prefeito, em comparação São Caetano do Sul (60,0%) e Santo André (52,2%) forma as cidades cuja avaliação positiva foi mais intensa.

Tabela 23 – Avaliação da atuação do Prefeito

Avaliação Atuação do Prefeito %								
Cidade	Péssimo	Muito ruim	Ruim	Aval. Negativa	Bom	Muito bom	Excelente	Aval. Positiva
Santo André	10,9	-	36,9	47,8	41,3	8,7	2,2	52,2
S.B.Campo	26,2	4,9	29,5	60,7	36,1	3,3	-	39,3

S.C.Sul	16,4	7,2	16,4	40,0	45,5	10,9	3,6	60,0
Diadema	36,2	7,5	28,8	72,5	25,0	2,5	-	27,5
Mauá	46,8	11,3	33,9	91,9	4,8	1,6	1,6	8,1
Ribeirão Pires	37,1	-	45,7	82,9	14,3	2,9	-	17,1
Rio Grande da Serra	54,1	-	27,0	81,1	18,9	-	-	18,9
Total ABC	32,2	5,3	30,2	67,7	26,9	4,3	1,1	32,3

Fonte: Dados da Pesquisa. Elaboração da autora.

Destaca-se ainda que a variável AVALIA_PREF_RECODE apresentou 67,7% das observações com avaliação negativa e 32,3% com uma avaliação positiva. Desta forma, nesta amostra, cerca de 1/3 dos indivíduos avaliam a atuação do prefeito de forma positiva, reforçando mais uma vez a insatisfação da população da Região do Grande ABC Paulista.

Tabela 24 - Avaliação da atuação do Prefeito Recodificada

AVALIA_PREF_RECODE	
Classificação	%
Avaliação Negativa	67,7
Avaliação Positiva	32,3

Fonte: Dados da Pesquisa. Elaboração da autora.

5.6 Preparação do Banco de dados para Regressão Logística Binária

A preparação do banco de dados para a aplicação da técnica de Regressão Logística Binária, iniciou-se na conferência do atendimento das premissas básicas para a mensuração do modelo e na transformação e consequente criação da variável binária BES_GERAL, predita do modelo.

Verificou-se a presença de multicolinearidade grave no banco de dados, por meio do Fator de Inflação da Variância (FIV), que, conforme apresentado por Montgomery *et al.* (2012) FIV acima de 4 indicam multicolinearidade moderada e acima de 10 multicolinearidade grave. Nenhuma das variáveis do modelo, como pode ser visto na tabela 25 apresentou multicolinearidade moderada ou grave, uma vez que todos os valores de FIV permaneceram entre 1,07 e 1,25.

Tabela 25 – Fator de Inflação da Variância

Variáveis	FIV
IDADE	1,101
SEXO	1,170
ECIVIL_RECODE	1,174
ESCOLARID_RECODE	1,072
OCUP_RECODE	1,258
REND_FAM	1,144
AVALIA_EDUCAÇ	1,138
AVALIA_PREF_RECODE	1,122

Fonte: Dados da Pesquisa. Elaboração da autora.

Em relação aos *outliers*, conforme apresentado no item 5.1.1, o tratamento para os dados discrepantes univariados foi realizado, optando-se pela exclusão de casos com Z-score superior a 2,5, conforme orientação de Hair *et al.* (2009). O tratamento para *outliers* multivariados foi realizado por distância de Mahalanobis, medida mais comum, segundo Tabachnick *et al.* (2018).

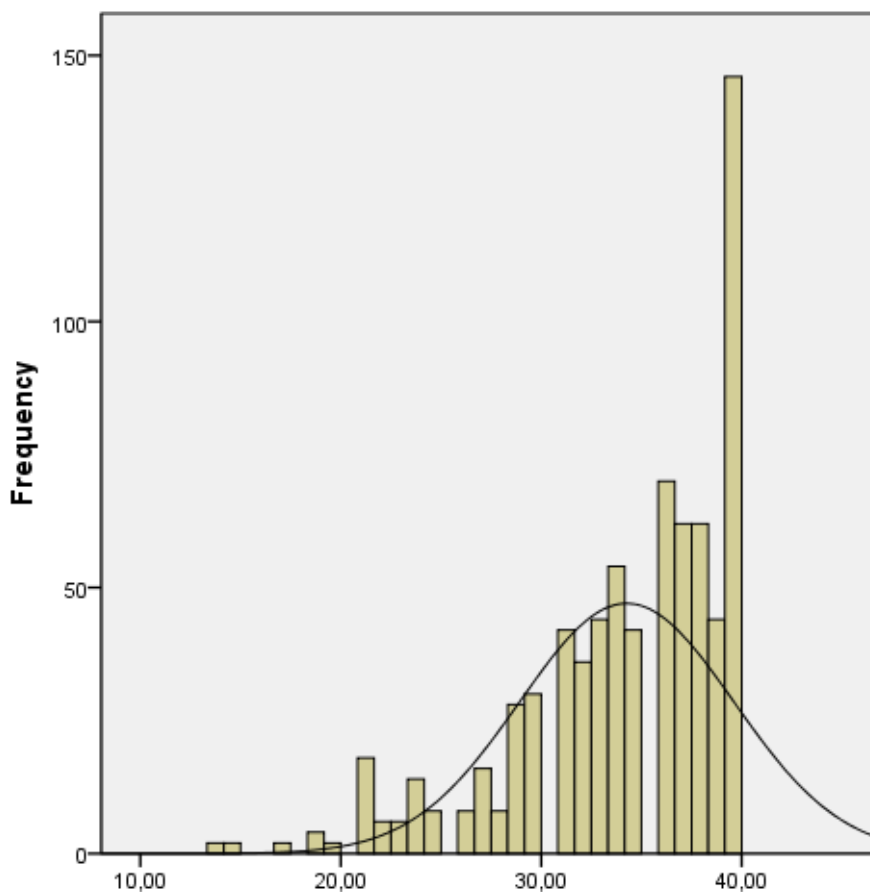
Verificou-se a presença de 30 observações cujo Z-score da distância de Mahalanobis apresentou valores superiores a 2,5, desta forma, igualmente ao realizado para *outliers* univariados, as observações foram excluídas do banco de dados, restando 722 casos no total.

A variável BES_GERAL foi construída a partir do somatório das variáveis BES_1, BES_2, BES_3 e BES_4INVERTIDA, conforme mencionado no capítulo 4 deste trabalho. Sendo as variáveis de valores 0 até 10 pontos, o valor máximo de BES_GERAL é 40 pontos.

A análise da distribuição da variável BES_GERAL, criada a partir do somatório das variáveis BES_1, BES_2, BES_3 e BES_4INVERTIDA, apontou para uma variável extremamente assintótica à esquerda, ou seja, o grupo de entrevistados apresentou desbalanceamento

A análise da distribuição da variável BES_GERAL, criada a partir do somatório das variáveis BES_1, BES_2, BES_3 e BES_4INVERTIDA, apontou para uma variável extremamente assimétrica à esquerda, ou seja, o grupo de entrevistados apresentou desbalanceamento entre os felizes e infelizes, conforme pode ser verificado na figura 4, a qual demonstra a distribuição da variável BES_GERAL e, sobreposto, um exemplo de curva de distribuição normal para ilustração.

Figura 4 - Histograma: Variável BES_GERAL



Fonte: Dados da Pesquisa. Elaboração da autora.

Com o objetivo de equilibrar os níveis de BES da amostra, de observações felizes e infelizes, foi rebalanceada nos cortes dos extremos, passando a utilizar no modelo de mensuração as observações o último quartil (25%) de indivíduos mais felizes e o 10º percentil (10%) dos indivíduos menos felizes. Deste modo, o número de observações utilizadas no modelo foi de 262, atendendo à premissa de número mínimo de 10 observações por variável preditora, proposto por Hair *et al.* (2009) e Garson (2016).

A tabela 26 detalha os casos utilizados no modelo, sendo no total 80 observações de indivíduos com menores níveis de Bem-estar subjetivo e 182 casos de entrevistados com níveis mais altos de Bem-estar subjetivo.

Tabela 26 – Casos Utilizados no Modelo de Regressão Logística Binária

Medida descritiva	Valores BES_GERAL	N	BES_GERAL_BINÁRIA
Percentil 10	14 - 27	80	0 – Menos felizes
Último Quartil	39 - 40	182	1 – Mais felizes
Total de Casos utilizados no modelo			262

Fonte: Dados da Pesquisa. Elaboração da autora.

A partir desta seleção a variável BES_GERAL_BINÁRIA foi criada para ser utilizada como predita do modelo de regressão logística, tendo como codificação 0 os indivíduos da amostra que apresentaram valores gerais de BES considerados como menos felizes e 1 os indivíduos cujos valores da variável BES_GERAL foram considerados mais felizes como pode ser observado na tabela acima.

5.7 Modelo de Regressão Logística Binária

Conforme apresentado no item anterior, o banco de dados atende a todas as premissas exigidas pelo modelo:

- A) Ausência de multicolinearidade grave, apresentando, na estatística FIV valores máximos de 1,25, sendo acima de 10, conforme Montgomery *et al.* (2012), os valores apresentados como indicadores da presença de multicolinearidade grave;
- B) Ausência de *outliers* multivariados, tendo sido utilizado o método de Mahalanobis e observações cujo z-score acima de 2,5, conforme Hair *et al.* (2009), foram removidos do banco de dados; e
- C) Em relação a sensibilidade ao tamanho da amostra, conforme apresentado por Hair *et al.* (2009) e Garson (2016), o mínimo por variável no modelo deve ser de 10 observações. Conforme apresentado acima, o modelo utiliza 8 variáveis independentes, sendo as variáveis IDADE, SEXO,

ECIVIL_RECODE, ESCOLARID_RECODE, OCUP_RECODE, REND_FAM, AVALIA_EDUCAÇ e AVALIA_PREF_RECODE, logo, o mínimo de observações necessárias seria de 80 casos. De acordo com a tabela 26 o total de casos utilizados no modelo é de 262, atendendo devidamente a premissa.

Faz-se importante lembrar que a variável ESCOLARID_RECODE se caracteriza por ser categórica, variando de 0 – 2 conforme descrito no quadro 9, sendo 0 - Até Fundamental Completo, 1 - Até Médio Completo e 2 - Superior Completo, desta forma, ao executar o modelo, a variável é partida em *dummies*, dispostos na tabela 31 que apresenta o detalhamento dos resultados obtidos relacionados às variáveis do modelo.

5.7.1 Avaliação Geral do Modelo

Apoiado na regressão logística binária, um modelo logístico para a estimação da probabilidade da avaliação da educação pública municipal da região do Grande ABC Paulista no Bem-estar subjetivo desta população usuária, responsável ou em contato direto com usuários foi construído, utilizando ainda variáveis de perfil socioeconômico e demográfico dicotômicas cuja significância se avaliou aos níveis de 5%.

O teste de Hosmer e Lemeshow segundo Hair *et al.* (2009) fornece uma medida de precisão da predição do modelo. Ainda, Garson (2016) coloca que espera-se a não rejeição da hipótese nula do teste que considera a paridade dos valores estimados pelo modelo e os valores observados. No caso deste estudo, os valores observados e estimados são os de BES.

Conforme apresentado na tabela 27 para o modelo do estudo, o resultado da estatística Qui-quadrado do teste de Hosmer e Lemeshow foi de 11,714, apresentando $p > 0,05$, sugerindo a não rejeição da hipótese nula do teste de Hosmer e Lemeshow ao nível de 95% de confiança, sugerindo um bom ajuste do modelo, ou seja, não há variações significativas dos valores previstos aos observados.

Tabela 27 – Teste de Hosmer e Lemeshow

Qui-Quadrado	df	Significância
11,714	8	p>0,05

Fonte: Elaboração da autora.

Ainda o teste de Omnibus, de acordo com Garson (2016) testa a capacidade do conjunto de variáveis preditoras, é o teste global da regressão binária. Basicamente o teste busca encontrar diferenças entre os valores de -2LL em cada etapa da regressão, tendo como hipótese nula que as diferenças verificadas não são estatisticamente significantes. A rejeição da hipótese nula deste teste, significa que ao menos uma das variáveis independentes do modelo de regressão logística possuem relação estatisticamente significantes com a variável dependente. (AGRESTI; FINLAY, 1996; GARSON, 2016)

Para o Modelo de Regressão Logística apresentado neste estudo, a rejeição da hipótese nula do teste de Omnibus foi obtida em todos os passos do modelo, conforme pode ser verificado na tabela 28. Desta, entende-se que ao nível de 95% de confiança, o modelo apresenta variáveis estatisticamente significantes em sua composição.

Tabela 28 – Teste Omnibus

	Qui-Quadrado	df	Significância
Step	34,922	9	p<0,05
Block	34,922	9	p<0,05
Model	34,922	9	p<0,05

Fonte: Elaboração da autora.

Em relação aos coeficientes de explicação, em Regressão Logística, pode-se encontrar entre as mais conhecidas, três principais podem ser avaliados, sendo R² de Cox e Snell medida cujos valores permanecem sempre abaixo de 1, R² de Nagelkerke que busca a padronização do R² de Cox e Snell, limitando a medida entre 0 e 1 e o Pseudo R² calculado com base nos valores verificados de -2LL e mais próxima ao R² encontrado na Regressão Linear. (GARSON, 2016)

A tabela 29 apresenta os valores das medidas de R², sendo Cox e Snell 12,5%,

Nagelkerke, 17,6%, representando que ao ao menos 15% da variação do BES pode ser explicada pelas variáveis independentes selecionadas para compor o modelo final deste estudo. Ainda, o Pseudo R² apresentou 10,9% de variação na variável predita causada pelas variáveis preditoras.

Ressalta-se que os resultados encontrados apresentam baixo poder de explicação a considerar os cortes estabelecidos por Chin (1998) e Garson (2016), entretanto, ressalta-se que relacionado ao constructo de BES, os valores obtidos pelo modelo apresentam bons resultados, uma vez que diversos autores reconhecem que o Bem-estar subjetivo é multidimensional, sofre influência de diversos fatores como idade, sexo e escolaridade, porém também tem sua variação relacionada à fatores intrínsecos ao indivíduo, como humor, emoções, traços de personalidade, experiências, contexto de vida, acontecimentos e as ideias relacionadas a estes. (ALBUQUERQUE E TRÓCCOLI, 2004; WOYCIEKOSKI, STENERT, E HUTZ, 2012; CORBI E MENEZES-FILHO; 2006; GIANNETTI; 2002; DIENER, 1985; DIENER *ET AL.*, 1999; DIENER E SELIGMAM, 2004; MCMAHAN E ESTES, 2011; STEVENSON E WOLFERS, 2008)

Tabela 29 – Medidas de Explicação do Modelo

-2 Log <i>likelihood</i>	R² Cox & Snell	R² Nagelkerke	Pseudo R²
287,508a	,125	,176	0,109

Fonte: Elaboração da autora.

Em relação ao desempenho do Modelo de Regressão Logística apresentada por Hosmer e Lemeshow (2013) como um resumo dos resultados da regressão logística, apresentou, neste estudo um percentual de acertos de 74,0%, resultado aparentemente satisfatório.

Ao calcular as probabilidades de se obter ao acaso uma observação cujo Bem-estar do indivíduo é menor é de 30,5%, já a de um indivíduo com níveis mais altos de BES é de 69,5%. Atendendo ao pressuposto por Hair *et al.* (2009), cuja probabilidade ao acaso deve ser acrescida de 20%, o acerto mínimo do modelo deveria ser de aproximadamente 83%.

Tabela 30 – Desempenho do Modelo

		Predito		Percentual de acertos
		Menos felizes	Mais felizes	
Observado	Menos felizes	26	54	32,5%
	Mais felizes	14	168	92,3%
Percentual total de acertos				74,0%

Fonte: Elaboração da autora.

Ressalta-se que, conforme Wright (1998), a interpretação desta tabela deve ser cautelosa, uma vez que o indicador pode ter valores diferentes para ambos os grupos estudados, dificultando a mensuração e interpretação, este é o caso deste estudo.

5.7.2 Análise e discussão das variáveis

Após a análise do ajuste geral do modelo, este item tem como objetivo a discussão detalhada dos resultados obtidos com a agregação dos achados empíricos expostos no referencial teórico deste estudo. A análise se dará utilizando 95% de confiança para a significância, sendo também comentado os resultados nível de 10% de significância.

Neste estudo cuja busca é entender o impacto da avaliação dos serviços públicos educacionais da Região do Grande ABC Paulista no Bem-estar subjetivo desta mesma população, os achados relacionados às variáveis de perfil socioeconômico demonstraram a dificuldade em se mensurar um fenômeno, o BES, com variáveis denominadas pela literatura como “*confounding*” ou variáveis de confusão, uma vez que impactam tanto no fenômeno em si, como em variáveis utilizadas para estimar o modelo. (ALEXANDER *ET AL.*, 2015).

A avaliação dos serviços públicos, de acordo com Dinsdale et. al. (2000) e Medeiros (2007) sofre influência de determinantes socioeconômicos, demográficos e psicológicos, assim como o BES, cujos fundamentos destacados por Diener (1985) são a subjetividade, interpretação individual quanto ao contexto de sua vida, cujas variáveis de perfil socioeconômico e demográfico exercem plena influência, ou seja a qualidade social de um indivíduo (KOO *et al.*, 2016; LERA-LOPÉZ *et al.*, 2018; SARRACINO, 2012); necessidade de experiências e medidas positivas, indo ao encontro de Woyciekoski, Stenert e Hutz (2012) e Albuquerque e Tróccoli (2004), ao

mencionarem que um BES elevado necessita de experiências sociais positivas frequentes; e da avaliação global individual dos acontecimentos passados e atuais vivenciados por um indivíduo.

A tabela 31 apresenta os valores dos coeficientes logísticos estimados de β , o desvio padrão de cada uma das variáveis do modelo, a estatística Wald cujo objetivo é a análise das significâncias individuais dos parâmetros e as estimativas $\text{Exp}(\beta)$ que apresentam as chances do fenômeno estudado (Bem-estar subjetivo elevado) ocorrer em dependência de cada uma das variáveis do modelo.

Tabela 31 – variáveis do modelo

Variáveis	Coeficiente Logístico Estimado	Desvio Padrão	Estatística Wald	Significância	Exp(B)
Idade	-,019	,012	2,747	p>0,05*	0,981
Sexo	,256	,319	0,644	p>0,05	1,292
Estado Civil	1,407	,322	18,799	p<0,05***	4,084
Escolaridade			,369	p>0,05	-
Escolaridade (Até Médio Completo)	,352	,660	,202	p>0,05	1,422
Escolaridade (Superior Completo)	,429	,640	,348	p>0,05	1,536
Ocupação	,284	,338	,402	p>0,05	1,329
Renda Familiar	-,091	,091	1,006	p>0,05	,913
Avaliação da Educação	,108	,049	4,432	p<0,05**	1,114
Avaliação do Prefeito	,531	,338	2,871	p>0,05*	1,700
Constant	-,625	,910	,147	p>0,05	,535

(* Significância ao nível de 10%. **Significância ao nível de 5%. ***Significância ao nível de 1%)
Fonte: Elaboração da autora.

A variável idade, não apresentou neste estudo significância ao nível de 95% de confiança, assim como nos estudos de Taylor *et al.* (2006). Zimmermann e Easterlin (2006) e Kamp Dush e Amato (2005). A não significância, como apontado por Zimmermann e Easterlin (2006) não implica na retirada da variável do modelo, uma vez que a variável idade impacta em outras circunstâncias da vida.

Dada a análise ao nível de 10% de confiança, a variável idade se enquadra como significativa e seu efeito, conforme coeficiente logístico estimado (-0,019) impacta

negativamente no BES, assim como os resultados encontrados por Prearo (2013) e Dias (2010).

A variável sexo, também não apresentou significância neste estudo ao nível de 95% de confiança. Entretanto, Lera-Lopéz *et al.* (2018) entendem que a variável, mesmo não tendo relação estatisticamente significativa com BES, possui efeito em outras variáveis que afetam na satisfação da vida. Ainda assim, conforme referencial teórico, cujos autores apontam para BES mais elevados em mulheres (PREARO, 2013; EREN E ASICI, 2017; LERA-LÓPEZ *et al.*, 2018; DOLAN, PEASGOOD e WHITE, 2008; DOWNWARD e DAWSON, 2016; DIENER *et al.*, 2006; DIAS, 2010) do mesmo modo, os resultados indicam que as mulheres possuem maiores chances de serem felizes, com 1,292 vezes mais do que os homens.

A variável estado civil, variável binária cujo valor 0 é atrelado a sem companheiro e 1 a com companheiro, é uma variável significativa com 95% de confiança neste estudo, assim como apontado pela maior parte dos estudos que utilizam a variável como preditora de BES. (CLARK E OSWALD 1994; STEVERSON E WOLFERS, 2008; EREN e ASICI, 2017; REQUENA, 1995; OSWALD 1997; FREY E STUTZER, 2002; PEIRO, 2007; ZIMMERMANN e EASTERLIN, 2006; MASTEKAASA, 1995; DIAS, 2010; SARRACINO, 2012)

Os indivíduos casados têm 4,084 vezes a mais de serem felizes do que os indivíduos sem companheiro desta amostra. Ainda, sabe-se que o coeficiente logístico da variável estado civil apresenta estatística positiva, indicando o valor acrescido (1,407) ao Bem-estar subjetivo dos indivíduos com companheiro presentes no banco de dados utilizado neste estudo.

A variável escolaridade, variável categórica com variação de 0 – 2, sendo 0 atrelado ao menor nível de escolaridade da amostra e 2 o maior nível de escolaridade, que é superior completo, não apresentou significância em nenhum dos níveis de escolaridade, conforme apontado por tabela 31.

Assim como neste estudo, Veenhoven (1991b) e Borooah (2006) também encontraram a não significância da variável escolaridade ao utiliza-la como preditora de BES. No Brasil, os autores Corbi e Menezes-Filho (2006) também encontraram em seu estudo a não significância nesta relação.

Ainda assim, analisando o impacto da escolaridade com o BES dos indivíduos na amostra, verifica-se um maior impacto positivo no Bem-estar subjetivo em indivíduos cujo nível de escolaridade é mais alto, sendo o impacto, relatado pelo coeficiente logístico estimado de 0,429, ademais, esses indivíduos possuem 1,536 vezes mais chances de serem felizes em comparação aos de menor escolaridade, assim como Ribeiro (2015) e Sarracino (2012) observaram em seus estudos.

Ainda, Eren e Acisi (2017) ressaltam a educação somente se relaciona de forma a acrescentar níveis ao Bem-estar subjetivo desde que aumentem também a renda do indivíduo, além de estabelecer que a pouca qualidade e insuficiência no sistema de educação pode causar uma diminuição do Bem-estar da população.

A variável ocupação também não obteve resultados estatisticamente significantes encontrados entre suas variações e o BES. Assim como os resultados encontrados pelos autores Borooah (2006), Boelhouwer (2010) e Waite *et al.*, 2009 em seus estudos, a variável, não apresentou associação significativa na análise de regressão logística utilizada neste estudo. Entretanto, sendo analisado o impacto da variável na chance de ser mais feliz, os indivíduos ocupados possuem 1,329 mais chances de serem mais felizes em comparação aos indivíduos não ocupados, indo ao encontro dos achados de diversos autores que utilizaram a variável ocupação como preditora de BES. (DIENER *et al.*, 2002; CLARK E OSWALD, 1994; FREY E STUTZER, 2002; PREARO, 2013; EREN E ACISI, 2017; SARRACINO, 2012; KRAUSE, 2013; KRAUSE, 2014)

A variável renda familiar, também não apresentou variação estatisticamente significativa em sua relação com o Bem-estar subjetivo dos indivíduos desta amostra assim como os estudos de Zimmermann e Easterlin (2006), Waite *et al.* (2009) e Borooah (2006).

Em relação a renda, conforme apresentado em referencial, muito se discute qual das rendas, absoluta ou relativa, apresenta impacto direto no BES dos indivíduos. (EASTERLIN, 1974; EASTERLIN *ET AL.*, 2010; EREN E ASICI, 2017; FRANK, 2012; STEVENSON E WOLFERS, 2008; VEENHOVEN, 1991a; RIBEIRO, 2015; SACHS, 2012). Ao analisar a renda de uma determinada amostra de brasileiros, Corbi e Menezes Filho (2001) utilizaram a variável dividida em decis, provocando uma variável

de renda relativa, conseguindo desta forma estabelecer relação significativa entre renda e BES. Este estudo utilizou a renda familiar total dos indivíduos estudados.

A variável Avaliação da Educação, principal variável deste estudo em conjunto ao Bem-estar subjetivos dos indivíduos, apresentou significância estatística ao nível de 95% de confiança. Ressalta-se em relação à avaliação das políticas públicas de educação, a influência das variáveis de perfil socioeconômico, demográfico e psicológico, assim como a variável predita BES. (MEDEIROS, 2007; DINSDALE *et al.*, 2000; CHARBONNEAU e VAN RYZIN, 2012)

Ainda, Charbonneau e Van Ryzin (2012) em seu estudo chegaram à conclusão de que em Nova Iorque o nível de satisfação com o serviço público de educação acompanha o desempenho das escolas que é medido oficialmente pelo poder público. Desta forma, destaca-se o importante papel dos administradores públicos ao acompanhar as medidas de desempenho, como o Censo Escolar, uma vez que se estabelece, em conjunto à avaliação das políticas públicas de educação, como importante norteador de políticas.

Ainda, a variável apresenta impacto positivo no BES dos indivíduos, de acordo com o coeficiente logístico estimado é de 0,108. Também foi possível concluir por meio do modelo logístico que a cada ponto aumentado na avaliação dos serviços públicos municipais de educação, os indivíduos da amostra têm 1,114 vezes mais chances de serem mais felizes.

A variável de avaliação do prefeito não apresentou significância ao nível de 95% de confiança, entretanto, sendo a análise realizada com 10% de significância, a variável é estatisticamente significativa, impactando ainda mais no BES dos indivíduos em comparação a variável de avaliação da educação. Vale ressaltar que, conforme apontado por Dinsdale *et al.* (2000), Van De Walle (2018), e Helliwell (2006), para melhor compreensão das variáveis de avaliação de políticas públicas, há a importância da utilização em conjunto da variável de avaliação do governante local atual.

O coeficiente logístico estimado da variável apresentou o valor de 0,531, ou seja, o acréscimo ao BES dos indivíduos desta amostra, ao aumentar um ponto na avaliação do prefeito é de 0,531. Outrossim, a cada um ponto aumentado na avaliação

do governante local, os cidadãos da Região do Grande ABC Paulista possuem 1,7 vezes mais chances de serem mais felizes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo exposto buscou, por meio de coleta de referencial teórico, dados secundários de primeira mão e análise de Regressão Logística Binária, contribuir acerca da mensuração do Bem-estar subjetivo de uma população, utilizando como principal indicador de estimação a avaliação dos serviços públicos de educação municipal dos municípios pertencentes ao Grande ABC Paulista, as cidades de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

O referencial teórico encontrado resumidamente evidenciado, fez-se importante para a identificação de variáveis cuja literatura entende ser mais efetiva na mensuração de BES como os fatores socioeconômicos e demográficos e em conjunto na mensuração dos serviços públicos, neste caso, a avaliação do governante atual do local a ser estudado.

O modelo logístico obteve resultados favoráveis em suas avaliações gerais, e apresentou um coeficiente de explicação, Pseudo R^2 de 10,9% do Bem-estar dos indivíduos do Grande ABC Paulista, considerado pela literatura um baixo nível de explicação. Contudo, ao considera-se que a mensuração de BES é apontada como multidimensional, sofrendo influência de fatores socioeconômicos, demográficos e psicológicos, como os traços de personalidade e ideias relacionadas aos acontecimentos e contextos vividos.

Separadamente, a avaliação da educação pública municipal da Região do ABC apresentou-se como estatisticamente significativa ao nível de 95% de confiança, em que cada ponto aumentado na avaliação implica em 1,114 vezes mais chances de os indivíduos desta amostra serem mais felizes em comparação aos de menor avaliação do serviço público de educação, pouca perto da relação achada em outras variáveis, como Estado Civil (4,1), entretanto relevante do ponto de vista estatístico.

Entretanto, neste estudo, grande parte das variáveis de perfil socioeconômico e demográficas utilizadas no modelo apontaram para a não significância na influência de BES ao nível de 95% de confiança, sendo os achados de não significância também pautados em literatura. Ainda houve maiores dificuldades na mensuração do modelo, uma vez que as variáveis de perfil socioeconômico e demográficas estão relacionadas

tanto com a variável predita, o Bem-estar subjetivo, como com a variável preditora de avaliação da educação pública, sendo denominadas variáveis de confusão.

Não obstante, os resultados obtidos verificam que há relevância no impacto da Avaliação das Políticas Públicas de Educação Municipal da Região do Grande ABC Paulista no Bem-estar subjetivo da população, logo este estudo pode nortear aos governantes das sete cidades da Região a respeito da qualidade dos serviços ofertados. Ainda, ressalta-se o importante papel da ouvidoria pública estabelecida pelo § 1º do Artigo 20 no decreto nº 9.094/2017, destacando a participação, envolvimento e opinião pública como ferramenta importante para o desenvolvimento de ações de melhoria nos serviços oferecidos à população.

Sendo as necessidades, desejos e realidade dos cidadãos essenciais para a formulação das políticas públicas, cabe aos gestores o compromisso de ouvir a todo morador de sua cidade.

6.1 Limitações e Sugestões para pesquisas futuras

O presente estudo tem limitações principalmente relativas às variáveis de perfil socioeconômico e demográfico, cujo impacto pode ser visto, conforme literatura, tanto na variável predita do modelo, o Bem-estar subjetivo da população, bem como na variável preditora de Avaliação da qualidade da Educação Pública Municipal da Região do Grande ABC Paulista, termo conhecido como “*confounding*” ou variáveis de confusão, implicando na maior dificuldade de achados significantes para tais variáveis.

Ainda, utilizou-se apenas usuários, responsáveis ou indivíduos em contato direto com usuários da educação pública, diminuindo assim o número de observações para o modelo. Além disso, a escassez de observações de dados cuja felicidade se dava de forma a se ter expressivamente pessoas mais e menos felizes no banco de dados, limitou ainda mais as observações que foram utilizadas no modelo.

Como sugestão para pesquisas futuras, com intenção de tratar as limitações encontradas por este estudo, sugere-se a retirada das variáveis de confusão e a inclusão de variáveis objetivas relacionadas à Educação Pública Municipal, como infraestrutura das escolas e notas médias na prova Brasil ou ENEM, no caso das

escolas municipais de Ensino Médio presentes somente na cidade de São Caetano do Sul

7 BIBLIOGRAFIA

AGRESTI, A; FINLAY, Barbara. Statistical methods for the social sciences. Boston, MA. **Pearson**. 3ª edição. 1996.

ALBUQUERQUE, Anelise Salazar; TRÓCCOLI, Bartholomeu Tôres. **Desenvolvimento de uma escala de Bem-estar subjetivo**. Psicologia: teoria e pesquisa, v. 20, n. 2, p. 153-164, 2004.

ALEXANDER, Lorraine K; LOPES, Brettania; RICCHETTI-MASTERSON, Kristen; YEATTS, Karin B. **Confounding Bias**, Part I. 2015.

BAGOZZI, Richard P.; YI, Youjiae. **Specification, evaluation, and interpretation of structural equation models**. Journal of the academy of marketing science, v. 40, n. 1, p. 8-34, 2012.

BARRETO. Alexandre Serra. Modelos de Regressão: Teoria e Aplicações com o programa estatístico R. Brasília. **LGE Editora**. 1ª edição. 2011.

BARROSO, João. **O Estado, a educação e a regulação das políticas públicas**. Educação & Sociedade, v. 26, n. 92, p. 725-751, 2005.

BEDIN, Livia Maria; SARRIERA, Jorge Castellá. **Propriedades psicométricas das escalas de Bem-estar: PWI, SWLS, BMSLSS e CAS**. Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment, v. 13, n. 2, p. 213-225, 2014.

BLANCHFLOWER, David G.; OSWALD, Andrew J. **International happiness: A new view on the measure of performance**. Academy of Management Perspectives, v. 25, n. 1, p. 6-22, 2011.

BRASIL, MEC; BRASIL. Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica. Diário Oficial. 24 abr. 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm Acesso em: 28 de out. 2020.

BRASIL. Lei 5.537, de 21 de novembro de 1968. Cria o Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação e Pesquisa (INDEP), e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, 21 nov. 1968. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L5537.htm Acesso em: 28 de out. 2020.

BRASIL. Decreto-Lei 872, de 15 de setembro de 1969. Complementa disposições da Lei número 5.537, de 21 de novembro de 1968, e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, 15 set. 1969. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/del0872.htm Acesso em: 15 de set. 2020.

BRASIL. Decreto nº 8.936, de 19 de dezembro de 2016. Institui a Plataforma de Cidadania Digital e dispõe sobre a oferta dos serviços públicos digitais, no âmbito dos órgãos e das entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Diário Oficial da União, Brasília, 2016b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/D8936.htm Acesso em: 10 de nov. de 2020.

BRASIL. Decreto nº 9.094, de 17 de julho de 2017. Regulamenta dispositivos da Lei nº 13.460, de 26 de junho de 2017, dispõe sobre a simplificação do atendimento prestado aos usuários dos serviços públicos, institui o Cadastro de Pessoas Físicas - CPF como instrumento suficiente e substitutivo para a apresentação de dados do cidadão no exercício de obrigações e direitos e na obtenção de benefícios, ratifica a dispensa do reconhecimento de firma e da autenticação em documentos produzidos no País e institui a Carta de Serviços ao Usuário (Redação dada pelo Decreto nº 9.723, de 2019). Diário Oficial da União, Brasília, 2017b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9094.htm Acesso em: 10 de nov. 2020

BRASIL, Senado Federal. Constituição da república federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf Acesso em: 05 de dez. 2020

BOELHOUWER, Jeroen. **Wellbeing in the Netherlands: The SCP life situation index since 1974.** The Netherlands Institute for Social Research SCP, 2010.

BOROOAH, Vani K. What makes people happy? Some evidence from Northern Ireland. **Journal of Happiness Studies**, v. 7, n. 4, p. 427-465, 2006.

BRUNELLO, Giorgio; CHECCHI, Daniele. **Does school tracking affect equality of opportunity?** New international evidence. *Economic policy*, v. 22, n. 52, p. 782-861, 2007.

CHARBONNEAU, Étienne; VAN RYZIN, Gregg G. **Performance measures and parental satisfaction with New York City schools.** *The American Review of Public Administration*, v. 42, n. 1, p. 54-65, 2012.

CHIN, Wynne W. **Commentary:** Issues and opinion on structural equation modeling. *Management Information Systems Research Center*. v. 22, n. 1, p. 7-16. 1998.

CLARK, Andrew E.; OSWALD, Andrew J. **Unhappiness and unemployment.** *The Economic Journal*, v. 104, n. 424, p. 648-659, 1994.

CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. **If we are so rich, why aren't we happy?** *American psychologist*, v. 54, n. 10, p. 821, 1999.

CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly; HUNTER, Jeremy. Happiness in everyday life: the uses of experience sampling. In: CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. *Flow and the foundations of positive psychology.* Dordrecht. **Springer.** 2014. p. 89-101.

DE ALBURQUERQUE, Francisco José Batista; DE SOUSA, Flávia Márcia; MARTINS, Cíntia Ribeiro. **Validação das escalas de satisfação com a vida e afetos para idosos rurais.** *Psico*, v. 41, n. 1, p. 12, 2010.

DE ARAUJO, Gilda Cardoso. **Estado, política educacional e direito à educação no Brasil:** "o problema maior é o de estudar". *Educar em Revista*, v. 27, n. 39, p. 279-292, 2011.

DE MIRANDA, Nonato Assis; PREARO, Leandro Campi; DE SOUZA BUENO, Heloisa Poleti. **A formação do diretor de escola e o desempenho estudantil: qual a relação?**. Debates em Educação, v. 12, n. 28, p. 554-575, 2020.

DE NEVE, Jan-Emmanuel. CHRISTAKIS, Nicholas A.; FOWLER, James H.; FREY, Bruno S. **Genes, economics, and happiness**. Journal of Neuroscience, Psychology, and Economics, v. 5, n. 4, p. 193, 2012.

DE OLIVEIRA, Gislene Farias. BARBOSA, Genário Alves. DE SOUZA, Luana Elayne Cunha. DA COSTA, Carolina Lima Pereira. ARAÚJO, Rafaella de Carvalho Rodrigues. GOUVEIA, Valdiney V. **Satisfação com a vida entre profissionais da saúde: correlatos demográficos e laborais**. Revista Bioética, v. 17, n. 2, 2009.

DE OLIVEIRA, João Ferreira; LIBÂNEO, José Carlos; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. rev. e ampl. São Paulo. **Cortez Editora**, 2017.

DE OLIVEIRA, Júlio Cesar. **Evolução do Índice de Desenvolvimento Humano do Brasil e dos países da América Latina e do Caribe, 1975/2004**. Análise–Revista de Administração da PUCRS, v. 17, n. 1, 2006.

DE SOUZA BIDO, Diógenes. DA SILVA, Dirceu. DE SOUZA, Cesar Alexandre. GODOY, Arilda Schmidt. **Mensuração com indicadores formativos nas pesquisas em administração de empresas: Como lidar com a multicolinearidade entre eles?**. Administração: Ensino e Pesquisa, v. 11, n. 2, p. 245-269, 2010.

DIAS, Joilson; SCHUMACHER, Florian Immanuel; DE ALMEIDA, Daniela Serrante. **Determinantes da felicidade: dados individuais de Maringá-PR (2007-2009)**. Revista Economia & Tecnologia, v. 6, n. 1, 2010.

DIENER, Ed. **Subjective well-being**. Psychological Bulletin, p. 542-575. 1995.

DIENER, Ed. EMMONS, Robert A. LARSEN, Randy J. GRIFFIN, Sharon. **The satisfaction with life scale**. Journal of personality assessment, v. 49, n. 1, p. 71-75, 1985.

DIENER, Ed. LUCAS. Richard. SHIMMACK, Ulrich. HELLIWELL, John. Well-being for public policy. 2. Ed. Nova Iorque. **Oxford**. 2009.

DIENER, Ed. SANDVIK. Ed. SEIDLITZ, Larry. DIENER, Marissa. **The relationship between income and subjective well-being: Relative or absolute?**. Social indicators research, v. 28, n. 3, p. 195-223, 1993.

DIENER, Ed; BISWAS-DIENER, Robert. **Will money increase subjective well-being?**. Social indicators research, v. 57, n. 2, p. 119-169, 2002.

DIENER, Ed; LUCAS, Richard E.; SCOLLON, Christie Napa. **Beyond the hedonic treadmill: Revising the adaptation theory of well-being**. American Psychologist. p. 305-314. 2006.

DIENER, Ed; SUH, Eunkook; OISHI, Shigehiro. **Recent findings on subjective well-being**. Indian journal of clinical psychology, v. 24, p. 25-41, 1997.

DINSDALE, Geoff, MANSON D. Brian. SCHMIDT, Faye. STRICKLAND Teresa; Metodologia para medir a satisfação do usuário no Canadá: desfazendo mitos e redesenhando roteiros. Caderno 20. Brasília: **Escola Nacional de Administração pública**. 2000.

DOLAN, Paul; PEASGOOD, Tessa; WHITE, Mathew. **Do we really know what makes us happy?** A review of the economic literature on the factors associated with subjective well-being. Journal of economic psychology, v. 29, n. 1, p. 94-122, 2008.

DOWNWARD, Paul; DAWSON, Peter. **Is it pleasure or health from leisure that we benefit from most?** An analysis of well-being alternatives and implications for policy. Social Indicators Research, v. 126, n. 1, p. 443-465, 2016.

DUSH, Claire M. Kamp; AMATO, Paul R. Consequences of relationship status and quality for subjective well-being. **Journal of Social and Personal Relationships**, v. 22, n. 5, p. 607-627, 2005.

EASTERLIN, Richard A. **Does economic growth improve the human lot?** Some empirical evidence. Nations and households in economic growth. p. 89-125.1974.

EASTERLIN, Richard A; MCVEY, Laura Angelescu; SWITEK, Malgorzata; SAWANGFA, Onnicha; ZWEIG, Jacqueline Smith. **The happiness–income paradox revisited**. Proceedings of the National Academy of Sciences, p. 22463-22468, 2010.

EASTERLIN, Richard A. **Explaining happiness**. Proceedings of the National Academy of Sciences, v. 100, n. 19, p. 11176-11183, 2003.

EASTERLIN, Richard A. **Will raising the incomes of all increase the happiness of all?**. Journal of Economic Behavior & Organization, v. 27, n. 1, p. 35-47, 1995.

ELLISON, Christopher G. **Religious involvement and subjective well-being**. Journal of health and social behavior, p. 80-99, 1991.

EREN, Kâzım Anıl; AŞICI, Ahmet Atıl. **The determinants of happiness in Turkey: Evidence from city-level data**. Journal of Happiness Studies, v. 18, n. 3, p. 647-669, 2017.

FALCIANO, Bruno Tovar; NUNES, Maria Fernanda Rezende; DOS SANTOS, Edson Cordeiro. **Dez anos do proinfância: efeitos de uma política pública de indução**. Estudos em Avaliação Educacional, v. 30, n. 73, p. 254-278, 2019.

FÁVERO, Luiz Paulo; BELFIORE, Patrícia Prado; SILVA, Fabiana Lopes da; CHAN, Betty Lilian. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro. **Elsevier**. 2009.

FELDMAN, Robert S. **Introdução à psicologia**. Porto Alegre. **AMGH**, 2015.

FERNANDES, Reynaldo. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB): metas intermediárias para a sua trajetória no Brasil, estados, municípios e escolas**. INEP/MEC, 2007.

FERREIRA, Gabriella Rossetti. **Educação: Políticas, Estrutura e Organização**. Ponta Grossa. **Atena**. v. 9, 2019.

FREY, Bruno S.; STUTZER, Alois. **Happiness, economy and institutions**. The Economic Journal, v. 110, n. 466, p. 918-938, 2000.

GARSON, G.D. **Logistic regression, from statnotes: topics in multivariate analysis.** NC State University. 2011

GARSON, G. D. Logistic regression: Binomial and multinomial, Edition. Asheboro, North Carolina: **Statistical Associates Publishers**, 2016.

GASPAR, Tania; BALANCHO, Leonor. **Fatores pessoais e sociais que influenciam o Bem-estar subjetivo: diferenças ligadas estatuto socioeconômico.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, p. 1373-1380, 2017.

GHORBANI, Hamid. **Mahalanobis distance and its application for detecting multivariate outliers.** Facta Univ Ser Math Inform, v. 34, p. 583-95, 2019.

GIANNETTI, Eduardo. Felicidade. São Paulo. **Companhia das Letras**, v.1, 2002.

GRAHAM, Carol. **The Economics of happiness, insights on globalization from a novel approach.** World Economics, 6(3), July - September 2005.

GUJARATI, Damodar. Econometrics by example. Londres. **Macmillan**, 2012.

GUO, Baorong; PERRON, Brian E.; GILLESPIE, David F. **A systematic review of structural equation modelling in social work research.** British Journal of Social Work, v. 39, n. 8, p. 1556-1574, 2008.

HAIR, Joseph F; Sarstedt, Marko; Pieper, Torsten ;. Ringle, Christian M. **The use of partial least squares structural equation modeling in strategic management research: a review of past practices and recommendations for future applications.** Long range planning, v. 45, n. 5-6, p. 320-340, 2012.

HAIR JR., J.F.; WILLIAM, B.; BABIN, B.; ANDERSON, R.E. Análise multivariada de dados. 6.ed. Porto Alegre: **Bookman**, 2009.

HELLIWELL, John F. **Well-being, social capital and public policy: what's new?** The economic journal, v. 116, n. 510, p. C34-C45, 2006.

HENSELER, Jörg; SARSTEDT, Marko. **Goodness-of-fit indices for partial least squares path modeling.** Computational Statistics, v. 28, n. 2, p. 565-580, 2013.

HORTA, José Silvério Baia. **Direito à educação e obrigatoriedade escolar.** Cadernos de Pesquisa, n. 104, p. 5-34, 1998.

HOSMER JR, David W.; LEMESHOW, Stanley; STURDIVANT, Rodney X. Applied logistic regression. New Jersey. **John Wiley & Sons.** 2013.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Resultados Censo 2010**, Rio de Janeiro. 2010.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018 – POF.** Rio de Janeiro, 2019.

JOLLIFFE, Ian T. **Outlier detection, influential observations, stability, sensitivity, and robust estimation of principal components.** Principal Component Analysis, p. 232-268, 2002.

JÖRESKOG, Karl G.; SÖRBOM, Dag; DU TOIT, S. H. C. **LISREL 8: New statistical features.** Scientific Software International, 2001.

JOSEPH, Stephen; LEWIS, Christopher Alan; LINDLEY, P. Alex; HARWOOD, Jake. **Rapid assessment of well-being: The short depression-happiness scale (SDHS).** Psychology and psychotherapy: Theory, research and practice, v. 77, n. 4, p. 463-478, 2004.

JOSEPH, Stephen; LEWIS, Christopher Alan. **The Depression–Happiness Scale: Reliability and validity of a bipolar self-report scale.** Journal of clinical psychology, v. 54, n. 4, p. 537-544, 1998.

KAHNEMAN, Daniel; KRUEGER, Alan B.; SCHKADE, David; SCHWARZ, Norbert; STONE, Arthur. **Toward national well-being accounts.** American Economic Review, v. 94, n. 2, p. 429-434, 2004.

KLAMÁR, Radoslav; GAVAL'OVÁ, Anna. **Regional application of the Gross National Happiness Index in the context of the quality of life in Slovakia.** Geografický Časopis-Geographical Journal, v. 70, n. 4, 2018.7

KLINE, Rex B. Principles and practice of structural equation modeling. Nova Iorque. **Guilford publications**, v.4, 2015.

KOO, Hyeon; YEE, Jaeyel; NAM, Eun Young; KIM, Ee Sun. **Dimensions of Social Well-being and Determinants in Korea: Personal, Relational, and Societal Aspects**. The Senshu social well-being review, v. 3, p. 37-58, 2016.

LERÁ-LÓPEZ, Fernando; OLLO-LÓPEZ, Andrea; SÁNCHEZ-SANTOS, José Manuel. **Different Alternatives of Subjective Well-Being: A Gender Analysis**. Social Science Quarterly, v. 99, n. 4, p. 1303-1323, 2018.

LYUBOMIRSKY, Sonja et al. **The cognitive and hedonic costs of dwelling on achievement-related negative experiences: Implications for enduring happiness and unhappiness**. Emotion, v. 11, n. 5, p. 1152, 2011.

LYUBOMIRSKY, Sonja; LEPPER, Heidi S. **A measure of subjective happiness: Preliminary reliability and construct validation**. Social indicators research, v. 46, n. 2, p. 137-155, 1999.

MCMAHAN, Ethan A.; ESTES, David. **Measuring lay conceptions of well-being: The beliefs about well-being scale**. Journal of Happiness Studies, v. 12, n. 2, p. 267-287, 2011.

MEDEIROS, JOSÉ EDUARDO. **Qualidade e Satisfação no Serviço Público: Pesquisa de Satisfação de Usuário**. São Paulo, 2007. Monografia (Bacharelado em Relações Públicas, Propaganda e Turismo) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.

MUNDO. **Transformando Nosso a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Recuperado em, v. 15, 2016. Disponível em: <https://www.undp.org/content/dam/brazil/docs/agenda2030/undp-br-Agenda2030-completo-pt-br-2016.pdf> Acesso em: 20 de nov. de 2020.

NASSUNO, M. Experiências internacionais voltadas para a satisfação dos usuários-cidadão com os serviços públicos. Brasília. **ENAP**, 2001.

NEVES, Jorge Alexandre Barbosa. Modelo de equações estruturais: uma introdução aplicada. Brasília: **ENAP**. 2018.

OLIVEIRA, F. G.; COSTA, S. P. P. J.; RODRIGUES, A. E. G. **Satisfação com a vida em portadores de necessidades especiais**. Saúde coletiva: coletânea, v. 2, 2008.

OSWALD, Andrew J, 1997. "**Happiness and Economic Performance**," Economic Journal, Royal Economic Society, vol. 107(445), pages 1815-1831, November.

PAIS-RIBEIRO, J. L. **Validação transcultural da escala de felicidade subjectiva de Lyubomirsky e Lepper**. Psicologia, saúde e doenças, v. 13, n. 2, p. 157-168, 2012.

PARASURAMAN, Ananthanarayanan; ZEITHAML, Valarie A.; BERRY, Leonard L. **Servqual: A multiple-item scale for measuring consumer perception**. Journal of retailing, v. 64, n. 1, p. 12, 1988.

PEREIRA, Maria Leonor Nunes Alves. **Bem-estar subjectivo e percepção da saúde: Quem se sente bem, tem saúde quem tem saúde, sente-se bem**. 2008. Dissertação de mestrado (Mestrado em Psicologia) - Instituto Superior de Psicologia Aplicada

PREARO, L. C. **O uso de técnicas estatísticas multivariadas em dissertações e teses sobre o comportamento do consumidor: um estudo exploratório**. 2008. Dissertação de mestrado (Mestrado em Administração) Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo.

PREARO, Leandro Campi. **Os serviços públicos e o Bem-estar subjetivo da população: uma modelagem multigrupos baseada em mínimos quadrados parciais**. 2013. Tese de Doutorado. (Doutorado em Administração) Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Relatório de Desenvolvimento Humano 2007/2008**. 2018. Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/library/idh/relatorios-de-desenvolvimento-humano/relatorio-do-desenvolvimento-humano-20007.html> Acesso em: 20 de ago. de 2020.

REQUENA, Felix. **Friendship and subjective well-being in Spain: A cross-national comparison with the United States.** Social Indicators Research, v. 35, n. 3, p. 271-288, 1995.

RIBEIRO, Wilma Raquel Barbosa. **Personalidade e Bem-estar subjetivo de trabalhadores: O papel moderador da regulação emocional.** 2015. Tese de Doutorado. (Doutorado em Psicologia) Instituto de Psicologia – IPS. Universidade Federal da Bahia.

RODRIGUES, Airton; SILVA, José Aparecido da. **O papel das características sociodemográficas na felicidade.** Psico-USF, v. 15, n. 1, p. 113-123, 2010.

ROMEIRO, Maria do Carmo. **Um estudo sobre o comportamento do consumidor ambientalmente favorável: uma verificação na Região do ABC Paulista.** 2006. Tese de Doutorado. (Doutorado em Administração) Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo.

SALES, Aline; COSTA, Américo Pierangeli; VERONEZE, Ricardo Braga; FERREIRA, Cassiano de Andrade; REZENDE, Liviane Tourino. **Felicidade interna bruta: aplicação e discussão no contexto de cidades de porte médio brasileiras.** Revista Cade, v. 12, n. 1, 2013.

SÃO PAULO, Medida Provisória nº 919, de 30 de janeiro de 2020. Dispõe sobre o valor do salário mínimo a vigorar a partir de 1º de fevereiro de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, 2020a. Disponível em: [https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=8064659&disposition=inline#:~:text=A%20Medida%20Provis%C3%B3ria%20n%C2%BA%20919,2018%20\(1%2C32%25\)](https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=8064659&disposition=inline#:~:text=A%20Medida%20Provis%C3%B3ria%20n%C2%BA%20919,2018%20(1%2C32%25)). Acesso em: 15 de jan 2020.

SANTAGADA, Salvatore. **Indicadores sociais: uma primeira abordagem social e histórica.** Pensamento Plural, n. 1, p. 113-142, 2007.

SANTANA, Vitor Santos; GONDIM, Sônia Maria Guedes. **Regulação emocional, Bem-estar psicológico e Bem-estar subjetivo.** Estudos de Psicologia (Natal), v. 21, n. 1, p. 58-68, 2016.

SCHUMACKER, Randall E.; LOMAX, Richard G. A Beginner's Guide to. Structural Equation Modeling (3rd Edition), New York: **Taylor & Francis Group**, 2010.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio; FONTAINE, Anne Marie Germaine Victorine; BARROSO, Sabrina Martins; SANTOS, Manoel Antônio. **Fatores associados ao Bem-estar subjetivo em pessoas casadas e solteiras**. Estudos de Psicologia, v. 33, n. 2, p. 313-324, 2016.

SENASU, Kalayanee; SINGHAPAKDI, Anusorn. **Quality-of-life determinants of happiness in Thailand: The moderating roles of mental and moral capacities**. Applied Research in Quality of Life, v. 13, n. 1, p. 59-87, 2018.

STEVENSON, Betsey; WOLFERS, Justin. **Economic growth and subjective well-being: reassessing the Easterlin paradox**. National Bureau of Economic Research, v.14282. 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: **Cortez Editora**, 24. Ed. 2017.

TABACHNICK, Barbara G.; FIDELL, Linda S.; ULLMAN, Jodie B. Using multivariate statistics. Boston, MA: **Pearson**, 6. Edição. 2018.

TAYLOR, Paul; FUNK, Cary; CRAIGHILL, Peyton. **Are we happy yet**. Pew Research Center. 2006.

TOMARKEN, Andrew J.; WALLER, Niels G. **Structural equation modeling: Strengths, limitations, and misconceptions**. Annu. Rev. Clin. Psychol., v. 1, p. 31-65, 2005.

TUC. **Auditoria coordenada para avaliação da infraestrutura de escolas públicas de ensino fundamental**, 2016. Disponível em: <https://portal.tcu.gov.br/biblioteca-digital/auditoria-coordenada-para-avaliacao-da-infraestrutura-de-escolas-publicas-de-ensino-fundamental.htm> Acesso em: 15 de jan 2020.

URA, Karma; ALKIRE, Sabrina; ZANGMO, Tshoki; WANGDI, Karma. **A short guide to gross national happiness index**. The Centre for Bhutan Studies. 2012.

URA, Karma; ALKIRE, Sabrina; ZANGMO, Tshoki; WANGDI, Karma. **An extensive analysis of GNH index**. The Centre for Bhutan Studies. 2012.

URA, Karma. **A proposal for GNH value education in schools**. Thimphu: Gross National Happiness Commission, 2009.

VAN DEN BERGH, Jeroen CJM. **The GDP paradox**. *Journal of Economic Psychology*, v. 30, n. 2, p. 117-135, 2009.

VAN DE WALLE, Steven. Explaining citizen satisfaction and dissatisfaction with public services. In: *The Palgrave handbook of public administration and management in Europe*. **Palgrave Macmillan**, London, 2018. p. 227-241.

VEENHOVEN, Ruut; HAGERTY, Michael. **Rising happiness in nations 1946–2004: A reply to Easterlin**. *Social indicators research*, v. 79, n. 3, p. 421-436, 2006.

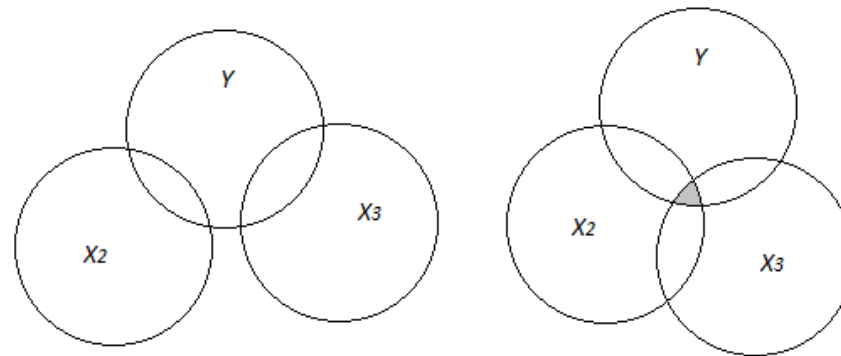
WAIBEL, Stine; AEVERMANN, Tim; RUEGER, Heiko. **International mobility and well-being of public sector expatriates**. *Journal of Global Mobility: The Home of Expatriate Management Research*, 2018.

WOYCIEKOSKI, Carla; STENERT, Fernanda; HUTZ, Claudio Simon. **Determinantes do Bem-estar subjetivo**. *Psico*, v. 43, n. 3, p. 1, 2012.

WRIGHT, Raymond E. Logistic Regression. In: GRIMM, Laurence G.; YARNOLD, Paul R. *Reading and understanding multivariate statistics*. Washington. **American Psychological Association**, p. 217- 244. 1998.

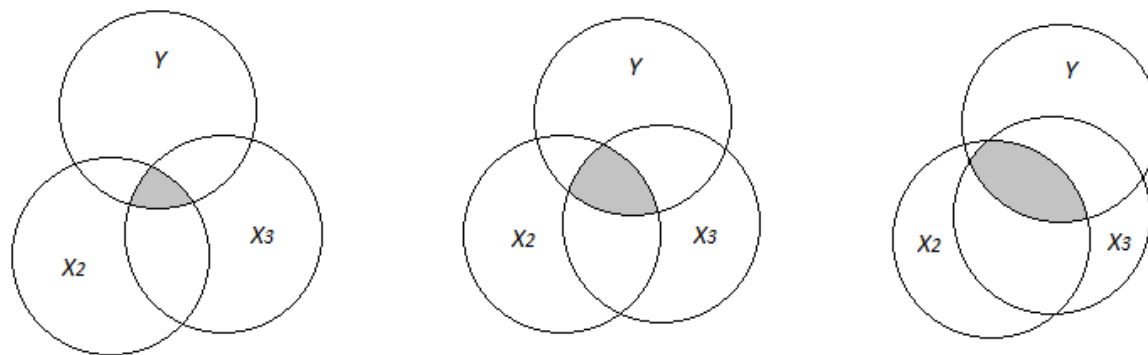
ZIMMERMANN, Anke C.; EASTERLIN, Richard A. **Happily ever after?** Cohabitation, marriage, divorce, and happiness in Germany. *Population and development review*, p. 511-528, 2006.

APÊNDICE A - Diagrama de Ballentine



(A) Ausência de colinearidade

(B) Baixa colinearidade



(C) Colinearidade moderada

(D) Alta colinearidade

(E) Colinearidade muito alta

Fonte: Adaptado de Gujarati *et al.*, 2012. Elaboração da Autora

**ANEXO A – Questionário Pesquisa Socioeconômica do Grande
ABC**

INPES – INSTITUTO DE PESQUISAS DA USCS
Projeto: 001/2019
Março/2019

Questionário | _____ |quest

Planilha (cluster): [_____]¹

Nome do Pesquisador _____ N° _____

APRESENTAÇÃO: Bom dia / Boa tarde / Boa noite. Meu nome é (...), sou entrevistador(a) da UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL – USCS e estamos fazendo uma pesquisa socioeconômica com os moradores das cidades da região do Grande ABC.

A Universidade realiza esta pesquisa desde 1983 nos municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul e incluiu à amostra de respondentes os outros municípios da região do Grande ABC [Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra].

Seria de fundamental importância para o nosso trabalho que um morador deste domicílio **com 18 anos ou mais** respondesse a pesquisa.

ENTREVISTADOR:

Consultar a tabela de controle de cotas para ver se algum morador se enquadra no perfil desejado.

Nome do Entrevistado _____ idade _____

Endereço _____ N° _____

Complemento _____ Telefones _____

Bairro _____ * [_____]²

Tipo de Residência:

- 1. Casa/Sobrado Isolado | _____ |³
- 2. Casa/Sobrado em conjunto residencial popular
- 3. Casa/Sobrado em aglomerado subnormal (Núcleo)**
- 4. Casa/Sobrado em aglomerado precário (Cortiço)
- 5. Apartamento isolado ou em condomínio
- 6. Apartamento em conjunto residencial popular
- 7. Apartamento em aglomerado subnormal (Núcleo)**
- 8. Apartamento em aglomerado precário (Cortiço)
- 9. Cômodo
- Outro. Qual? _____

ENTREVISTADOR: Quem respondeu cód. **3 ou 7 na Q. “Tipo de residência”** pergunte: | _____ |⁵

- Este núcleo é ... 1. Urbanizado – Qual nome? _____ ou
- 2. Não Urbanizado - Qual nome? _____

Crítica	Checagem

Tabulação	
Bairro de residência (capa)	Bico (pg.08)
CBO (pg.06 / 09)	Religião (pg.10)
CNAE (pg.06 ou 07 / 09)	Supermercado (pg.13)

Tipo de Construção

- 1. Alvenaria..... | _____ |⁴
- 2. Madeira aparelhada
- 3. Alvenaria e Madeira aparelhada
- 4. Material reaproveitado (madeira, plástico ou outro)
- 5. Alvenaria e material reaproveitado (madeira, plástico ou outro)
- 6. Outro. Qual? _____

MORA NESTA CASA DE FEVEREIRO/2019 PARA TRÁS?

- 1. NÃO. NÃO APLICAR 2. SIM. CONTINUE..... | _____ |^{5c}

PREENCHIMENTO POR OBSERVAÇÃO:

- A rua é pavimentada? 1. NÃO 2. SIM | _____ |^{5b}

PERGUNTE:

- Essa residência dispõe de água encanada? 1. NÃO 2. SIM | _____ |^{5d}

Após a identificação da pessoa que será entrevistada, informe e pergunte:

Filtro: Durante a pesquisa utilizaremos alguns cartões “como este” que contém alternativas para ajudar nas respostas, o(a) Sr(a) tem alguma dificuldade para fazer a leitura dos cartões da pesquisa?

- 1. NÃO 2. SIM. Se SIM, leia todos os cartões para o entrevistado..... | _____ |^{5a}

Essa pesquisa tem por objetivo levantar vários indicadores relacionados às condições de vida das pessoas e das famílias do Grande ABC. Para isso, vamos solicitar que o(a) sr(a) opine sobre diversos assuntos e temas do dia-a-dia.

1) Para cada uma das seguintes afirmações e/ou perguntas, gostaria que o(a) sr(a) considerasse o que for mais apropriado à você e para isso utilize o **CARTÃO 7**. Em geral, o(a) sr(a) se considera...

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 []900a
Uma pessoa não muito feliz Uma pessoa muito feliz

2) Comparando-se com a maioria de seus amigos, o(a) sr(a) diria que se considera... (Utilize o **CARTÃO 8**)

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 []900b
Menos feliz Mais feliz

3) Algumas pessoas são, geralmente, muito felizes, elas aproveitam a vida aconteça o que acontecer, procurando obter o máximo. Em que grau essa descrição se aplica à você... (Utilize o **CARTÃO 9**)

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 []900c
Não se aplica a mim Aplica-se totalmente a mim

4) Algumas pessoas geralmente, não são muito felizes, embora não estejam deprimidas, nunca parecem tão felizes quanto poderiam ser. Em que grau essa descrição aplica-se a você... (Utilize o **CARTÃO 9**)

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 []900d
Não se aplica a mim Aplica-se totalmente a mim

INSTRUÇÕES: ATENÇÃO ENTREVISTADOR

- SE O ENTREVISTADO INDICOU OS ITENS 00 A 06 NO CAMPO 126, COLUNA K – QUADRO DA FAMÍLIA - INICIE PELA QUESTÃO 2
SE O ENTREVISTADO INDICOU OS ITENS 07 A 21 NO CAMPO 126, COLUNA K - QUADRO DA FAMÍLIA - INICIE PELO BLOCO TRABALHO.

2) Considerando o último mês de fevereiro/2019, o(a) sr(a) diria que:

- 1. Não fez recolhimento do INSS
2. O recolhimento do INSS foi feito por conta própria? []223a

[Entrevistador: se o entrevistado morar sozinho ou não tiver outro morador ocupado na residência, anote 1 no campo 223b e pule para a questão 2.3]

2.1) Em sua residência, pelo menos um dos moradores tem vínculo empregatício, ou seja, possui carteira assinada ou é funcionário público ou possui registro da atividade no caso de autônomo, profissional liberal ou empregador? 1. não 2. sim []223b

2.2) [Se SIM]. Qual morador ou quais moradores estava(m) nesta condição no mês de fevereiro/2019?

anote o número do quadro da família []223c
anote o número do quadro da família []223d
anote o número do quadro da família []223e
anote o número do quadro da família []223f

2.3) No mês de fevereiro/2019, o(a) sr(a) exerceu algum tipo de atividade remunerada em dinheiro, ainda que esporadicamente?

1. NÃO e o entrevistado indicou, anteriormente, os códigos 0 a 6 no campo 126: Pule para a QUESTÃO 30 NA PÁGINA 9

2. SIM (CONTINUE) []222

2.4) Considere o último mês de fevereiro/2019 e indique com que frequência o (a) sr (a) exerceu essa atividade, de acordo com o CARTÃO 10 []223

Table with 2 columns: Frequency options (1-9) and instructions (Faça a questão 3 e Aplique o BLOCO TRABALHO / Vá para o BLOCO BICO (pág. 8))

BLOCO DO TRABALHO

7) Qual era a sua ocupação ou função no seu trabalho principal em fevereiro/2019? (ATENÇÃO: Anote o nome da função e descreva o que entrevistado fazia no local de trabalho)

[]230

Para os entrevistados que declararam no campo 126 (OCUPAÇÃO PRINCIPAL)

- CÓDIGOS DE 7 A 14 – CONTINUE NA QUESTÃO 8
CÓDIGOS 15 A 21 – PASSE PARA A QUESTÃO 11

8) Qual a atividade da empresa que lhe pagava o salário ou de onde o (a) sr (a) tirou a sua renda no mês de fevereiro/2019?

(EXPLORE DETALHADAMENTE QUAL É O TIPO DA EMPRESA, O QUE A EMPRESA FAZ – CNAE)

[]23

ASSINALE O SETOR DE ATIVIDADE: 1. Indústria 2. Comércio 3. Serviço

9) Em **Fevereiro/2019**, o(a) sr(a) desempenhou a sua atividade...

- 1na própria empresa que lhe paga o salário? (**vá para Q.12a**)
- 2 ... em outra empresa para qual a sua empresa prestou serviço? (**aplique a Q.10**).....[_____]232

SOMENTE PARA QUEM INDICOU CÓDIGO 2 NO CAMPO 232

10) Qual o ramo de atividade dessa outra empresa para qual a sua empresa prestou serviço?

.....* [_____] 233

(EXPLORE DETALHADAMENTE QUAL É O TIPO DA EMPRESA - CNAE)

ASSINALE O SETOR DE ATIVIDADE: 1. Indústria 2. Comércio 3. Serviço (PASSE PARA Q. 12A)

PARA OS ENTREVISTADOS QUE DECLARARAM CÓDIGOS DE 15 A 21 NO CAMPO 126

11) Qual a atividade do seu negócio ou daquele a qual está vinculado – Fevereiro/2019?

(PERGUNTE COM DETALHES O QUE A EMPRESA FAZ)

ASSINALE O SETOR DE ATIVIDADE: 1. Indústria 2. Comércio 3. Serviço

.....* [_____] 234

PARA TODOS:

<p>12a) Há quanto tempo o(a) sr(a) tem experiência nesse tipo de função?</p> <p>Mês [_____]230a Ano [_____]230b</p>	<p>12b) Desde quando o(a) sr(a) está nesse negócio ou nessa empresa que paga lhe o salário/remuneração, sem interrupção?</p> <p>Mês [_____]235 Ano [_____]236</p>
--	--

13) Utilizando o CARTÃO 11, indique como era exercida sua ocupação principal em Fevereiro/2019?

- 01. Empregado de uma empresa exclusivamente privada ou particular, COM carteira de trabalho assinada.
- 02. Empregado de uma empresa exclusivamente privada ou particular, SEM carteira de trabalho assinada.
- 03. Empregado de uma empresa estatal ou Economia Mista/ Autarquia ou Fundação
- 04. Estatutário/ Servidor Público ou contratado da administração direta Federal ou Estadual ou Municipal.
- 05. Estagiário remunerado:
 - 1. De uma empresa exclusivamente particular
 - 2. De uma empresa estatal ou economia mista..... [_____]237
 - 3. Serviço Público
- 06. Trabalhador doméstico COM carteira de trabalho assinada
- 07. Trabalhador doméstico SEM carteira de trabalho assinada
- 08. Profissional liberal autônomo COM registro
- 09. Profissional liberal autônomo SEM registro
- 10. Conta própria/ Autônomo (não profissional liberal) COM registro da atividade
- 11. Conta própria/ Autônomo (não profissional liberal) SEM registro da atividade
- 12. Conta própria/ Autônomo de empresa específica COM registro da atividade
- 13. Conta própria/ Autônomo de empresa específica SEM registro da atividade
- 14. Empregador COM atividade registra

- 15. Empregador SEM atividade registrada
- 16. Trabalhador familiar
- Outro. Qual?.....[_____]238

13a) Considerando o último mês de fevereiro/2019, o(a) sr(a) diria que:

- 1. **Não é contribuinte** do INSS, IPESP ou outro tipo de previdência pública..... [_____]222a
- 2. Fez recolhimento do INSS, IPESP ou outro tipo de previdência pública por **empresa/ patrão?**
- 3. Fez recolhimento do INSS ou outro tipo de Previdência pública recolhida **como pessoa jurídica**
- 4. Fez recolhimento do INSS, IPESP ou outro tipo de previdência pública **por conta própria?**

13b) E plano de previdência privada o(a) sr(a) diria que...

- 1. **não possui**
- 2. sim, possui plano de previdência privada individual
- 3. sim, possui plano de previdência privada coletiva (plano empresarial)
- 4. sim, possui plano de previdência privada individual e coletiva..... [_____]222b

[Entrevistador: se o entrevistado morar sozinho ou não tiver outro morador ocupado na residência, anote 1 no campo 222c e pule para a próxima questão pertinente observando os pulos]

13c) Pensando somente nos outros moradores de sua residência, algum deles tem vínculo empregatício, ou seja, possui carteira assinada ou é funcionário público ou possui registro da atividade no caso de autônomo, profissional liberal ou empregador? 1. não 2. sim.....[_____]222c

13d) [Se SIM]. Qual morador ou quais moradores estava(m) nesta condição no mês de fevereiro/2019?

- anote o número do quadro da família [_____]222d
- anote o número do quadro da família [_____]222e
- anote o número do quadro da família [_____]222f
- anote o número do quadro da família [_____]222g

Para quem respondeu códigos 01 a 07, 12 e 13 e 16 no campo 238 (empregado de empresa, estatutário, servidor público, estagiário remunerado, trabalhador doméstico, autônomo de uma empresa específica e trabalhador familiar) ⇒ pergunte a questão 14 e depois vá para a 18

14) O (a) Sr (a) poderia me dizer quantos empregados aproximadamente trabalham na sua empresa? (unidade local)..... [_____]239

Para quem respondeu códigos 08 até 11 e 14, 15 (profissional liberal, autônomo, empregador) ⇒ pergunte as questões abaixo e depois continue na QUESTÃO 18.

15) O Sr (a) possui empregado(s) e/ou ajudante(s)?[_____]240

- 1. Não ⇒ **[passe para a questão 18]**
- 2. Sim, continue

15.a) O Sr (a) diria que tem empregados... [LEIA AS ALTERNATIVAS].....[_____]241

- ...1. contratados somente para épocas de "pico" de trabalho [Se "sim", aplique **Q.15b**]
- ...2. contratados de forma permanente [Se "sim", aplique **Q. 15c**].
- ...3. as duas formas [Se "sim", aplique **Q. 15b e 15c**]

15.b) Quantos empregados são eventuais?.....[_____]242

15.c) Quantos empregados são permanentes?.....[_____]243

CARACTERÍSTICAS DA ATIVIDADE

18) Qual a carga horária normal semanal da sua atividade principal em **Fevereiro/2019**? Anote a quantidade de Horas[___][___]255

19) Quantas horas extras ou adicionais o(a) sr(a) trabalhou na última semana de **fevereiro/2019**? Anote a quantidade de horas extras ⇒ (se não fez anote "0").....[___][___]257

20) Utilizando o **CARTÃO 12**, indique em que tipo de local funcionava o seu negócio ou a empresa que lhe pagava em **Fevereiro/2019**?
 1. Na residência, em cômodo adaptado. [___]258
 2. Na residência, em cômodo não adaptado.
 3. Fora da residência: em prédio, casa, sala ou galpão.
 4. Fora da residência: em barraca ou banca, em local fixo (construções leves).
 5. Sem instalações fixas: táxis, caminhões, kombis e assemelhados (equipamentos automotivos).
 6. Sem instalações fixas com algum equipamento: carrinho de pipoca, carrinho de cachorro quente, carrinho de suco e assemelhados (exclusive equipamentos automotivos).
 7. Sem instalações fixas e sem qualquer equipamento.
 8. Sem instalações fixas com algum equipamento (exclusive equipamentos automotivos).
 Outro. Qual? _____

21) Em qual município está localizado o negócio ou a empresa que lhe pagava ou onde o (a) sr.(a) trabalhou predominantemente no mês de **Fevereiro/2019**?

1. Santo André	6. Ribeirão Pires	11. Grande São Paulo	259
2. São Bernardo do Campo	7. Rio Grande da Serra	12. Outro Estado	
3. São Caetano do Sul	8. São Paulo	13. Grande ABC	
4. Diadema	9. Interior de São Paulo	Outro. Qual?	
5. Mauá	10. Litoral de São Paulo		

22) O (a) Sr (a) pertence a alguma Associação ou Sindicato? 1. Não 2. Sim.....[___]260
 Qual? _____

23) Pensando no mês de **Fevereiro/2019**, o (a) Sr (a) poderia informar se exerceu uma segunda atividade remunerada, além dessa atividade principal? **CARTÃO 13**

1. Não ⇒ **PASSE PARA A QUESTÃO 30**
2. Sim, um bico ou atividade remunerada esporádica, sem vínculo empregatício (**CONTINUE**)
3. Sim, uma atividade mais rotineira com vínculo empregatício (**CONTINUE**)
4. Sim, uma atividade mais rotineira sem vínculo empregatício (**CONTINUE**).....[___]261

BLOCO BICO / SEGUNDA ATIVIDADE

24) O (a) Sr (a) poderia descrever detalhadamente essa atividade? [**Segunda atividade ou bico**]

.....*[___][___][___]262
 (Anote o nome da função e descreva com detalhes o que o entrevistado faz no local de trabalho)

25) Qual é o setor econômico dessa atividade? [**Segunda atividade ou bico**]
 1. Indústria 2. Comércio ou 3. Prestação de serviço?.....[___]263

26) Há quanto tempo o (a) sr(a) exerce essa atividade? [**Segunda atividade ou bico**]
 Mês [___][___]264a Ano [___][___][___][___]264b

27) [**SOMENTE PARA QUEM DECLAROU QUE EXERCE UMA SEGUNDA ATIVIDADE NA QUESTÃO 23, ALÉM DA OCUPAÇÃO PRINCIPAL, PERGUNTE:**]

Utilizando esse **CARTÃO 14** poderia indicar com que frequência o(a) sr(a) realizou esta atividade em **Fevereiro/2019**? **CARTÃO 14**[___]265

- | | |
|-----------------------------------|--|
| 1. Diariamente | 5. Uma vez por quinzena |
| 2. Mais que duas vezes por semana | 6. Uma vez por mês |
| 3. Uma ou duas vezes por semana | 7. Uma vez dentro de um período maior que um mês |
| 4. Uma vez por semana | Outro. Qual? _____ |

29a) Independentemente da frequência, quantas horas, em média, por dia, o(a) sr(a) se dedica a esse trabalho?[___][___]266

29b) O (a) Sr (a) poderia informar, mesmo que aproximadamente, quanto recebeu desempenhando essa atividade (segunda atividade ou bico), considerando o mês de **Fevereiro/2019**? R\$. [___][___][___][___]268

PARA TODOS OS ENTREVISTADOS

30) Pediria que o(a) sr(a) lembrasse do ano de **2014** (há 5 anos), mais ou menos no mês de **Fevereiro/2014**, o(a) sr(a) poderia dizer, utilizando o **CARTÃO 4**, qual era a sua categoria da atividade principal?[___][___]271

[SOMENTE PARA QUEM DECLAROU CODIGOS DE 7 A 21 NA QUESTÃO 30]

31) E qual era a atividade da empresa ou negócio que lhe pagava o salário ou de onde o sr (a) tirou sua renda em **Fevereiro/2014**? 1. Indústria 2. Comércio 3. Serviços [___]272

(PERGUNTE COM DETALHES QUAL O TIPO DE EMPRESA)

PARA TODOS OS ENTREVISTADOS – BLOCO PROCURA DE TRABALHO

32) Vou citar alguns períodos e pediria para o(a) sr(a) indicar se estava ou não procurando trabalho em cada um deles.

32.a) O (a) sr. (a) procurou trabalho em algum período nos últimos 2 anos, ou seja, de março de 2017 a fevereiro de 2019 ?	1. Não 2. Sim	[___]273
32.b) O (a) sr. (a) procurou trabalho em algum período no último ano, ou seja, de março de 2018 a fevereiro de 2019 ?	1. Não 2. Sim	[___]274
32.c) O(a) sr(a) procurou trabalho em algum período nos últimos 3 meses, ou seja de dezembro de 2018 a fevereiro de 2019 ?	1. Não 2. Sim	[___]275

32.d) O(a) sr(a) procurou trabalho no último mês de fevereiro/2019 ?	1. Não 2. Sim	[] ²⁷⁶
32. e) O(a) sr(a) procurou trabalho na última semana do mês de fevereiro/2019 ?	1. Não 2. Sim	[] ²⁷⁷
32.f) E, hoje, o(a) sr(a) ainda precisa arrumar trabalho?	1. Não 2. Sim	[] ²⁷⁸

ATENÇÃO PESQUISADOR:

PARA QUEM DECLAROU PROCURA DE TRABALHO EM PELO MENOS UM DOS PERÍODOS: aplicar as questões 33 e 34.

PARA QUEM NÃO PROCUROU TRABALHO EM NENHUM DOS PERÍODOS VÁ PARA QUESTÃO 45 – página 10

33) De acordo com o **CARTÃO 15**, qual foi o principal motivo que o fez procurar trabalho nesse período?

<ol style="list-style-type: none"> Para mudar de trabalho Queria um trabalho adicional para complementar o trabalho que já tem Queria um trabalho adicional para complementar a aposentadoria Estava desocupado, sem trabalho Estava desocupado, sem clientes Estava de aviso prévio ou perdeu o trabalho nos últimos 30 dias Estava com trabalho/ estágio sem remuneração em dinheiro e queria um trabalho remunerado Queria um trabalho adicional para complementar a pensão do marido Queria um trabalho com carteira assinada. <p>Outro. Qual?.....</p>	[] ²⁸⁰
--	--------------------

⇒ 34) O que aconteceu?

- Conseguiu trabalho, mas não aceitou
 - Conseguiu trabalho, mas não gostou do ambiente do trabalho e saiu em seguida
 - Conseguiu trabalho, mas não estava satisfeito com o salário e saiu em seguida
 - Não conseguiu ainda
 - Conseguiu está trabalhando
 - Conseguiu, estava trabalhando, mas foi dispensado
- ⇒ Outro. Qual?[]²⁹⁵

BLOCO DESEMPREGO

ATENÇÃO ENTREVISTADOR: AS QUESTÕES DE 36 A 44 DEVEM SER APLICADAS PARA:

- ☛ Todos que se consideraram desempregados – **código 4 no cartão 04, campo 126**
- ☛ Todos que não trabalharam em **fevereiro/2019** (códigos de 0 a 6 no cartão 4) e **procuraram emprego pelo menos nos últimos 3 meses:**
- ☛ **ATENÇÃO: O bloco desemprego NÃO é aplicado para aquele que procurou trabalho e estava TRABALHANDO em fevereiro/2019 e PARA APOSENTADOS**

36) Há quanto tempo o(a) sr(a) está desempregado(a)? (considere o período que efetivamente está à procura de emprego ou que se considera desempregado)
Anotar o Mês _____/Ano.....* [] [] []²⁹⁶

36a) O(a) diria que:[]²⁹⁷

1) Este será o seu primeiro emprego e procurou trabalho nos últimos 3 meses – Pule para – **campo 313, pg 10, questão 45**

3) Estava fora do mercado de trabalho por opção e voltou a procurar trabalho nos últimos 3 meses – Aplique o Bloco Desemprego (**exceto** a questão 44a)

5) Busca uma recolocação e procurou trabalho nos últimos 3 meses - Aplique o Bloco Desemprego (**exceto** a questão 44a)

37) O (a) Sr (a) diria que saiu do último trabalho porque: [leia as alternativas].....[]²⁹⁸

- | | |
|--|--|
| 1. Foi demitido pela empresa | 5. Suspendeu temporariamente a atividade por conta própria |
| 2. Pediu demissão por sua iniciativa | 6. Suspendeu definitivamente a atividade por conta própria |
| 3. A empresa fechou | 7. Aposentou-se |
| 4. O serviço acabou/ contrato terminou | 8. Outra. Qual?..... |

38) **O CARTÃO 16** apresenta algumas formas de subsistência. Eu vou citar os itens e gostaria que o (a) Sr (a) me indicasse se utilizou ou não no mês de **Fevereiro/2019**.

[APRESENTE O CARTÃO 16 E LEIA ITEM POR ITEM] 1. NÃO UTILIZOU 2. UTILIZOU

- Trabalhos ocasionais ou bicos.....[]²⁹⁹
- Ajuda de parentes e/ou amigos (doação ou empréstimo)[]³⁰⁰
- Outra(s) pessoa(s) da família está(ão) trabalhando[]³⁰¹
- Dinheiro do fundo de garantia[]³⁰²
- Dinheiro do seguro desemprego[]³⁰³
- Pensão ou aposentadoria[]³⁰⁴
- Outros. Especifique:[]³⁰⁵

39) Utilizando o **CARTÃO 4**, o (a) sr(a) poderia indicar qual foi a sua última ocupação de trabalho, antes de ficar desempregado?.....[] []³⁰⁶

40) Qual a função / profissão que o(a) sr(a) exercia nesse trabalho?

.....*[]³⁰⁷ [CBO]

[ATENÇÃO: Anote o nome da função e descreva o que entrevistado fazia no local de trabalho]

40a) Nesse trabalho o(a) sr(a) tinha carteira assinada? 1. Não 2. Sim []^{308a}

41) Qual era a atividade do negócio ou da empresa onde o(a) sr(a) exercia a sua atividade principal?
*[]³⁰⁹ [CNAE]

(ATENÇÃO: anote o tipo de comércio ou indústria ou serviço e ESPECIFIQUE DO QUÊ)

42) A empresa que lhe pagava o salário era: []³¹⁰

1. Uma empresa exclusivamente privada ou particular	4. Trabalhava em serviços domésticos
2. Uma instituição pública (Governo Federal, Estadual, Municipal)	5. Era autônomo/ trabalhava por conta própria
3. Uma empresa estatal, de economia mista ou autarquia	

43) Quanto tempo o(a) sr(a) ficou em seu último trabalho?
PERÍODO: De: Mês ____/ano ____ até Mês ____/ano ____* [] [] [] 311

44) Em qual município localizava-se a empresa que o (a) sr(a) trabalhava? [] [] 312

01. Santo André	04. Diadema	07. Rio Gde da Serra	10. Litoral	Outro. Qual? _____
02. S.B.Campo	05. Mauá	08. São Paulo	11. Outro Estado	
03. S.Caetano Sul	06. Rib. Pires	09. Interior de São Paulo	12. R. Metropolitana de SP	

PARA TODOS:

BLOCO CARACTERÍSTICAS DO ENTREVISTADO

45) Qual é o seu estado civil? [] 313

1. Solteiro (a)	6. Separado (a) não judicialmente (não legalizado)
2. Casado (a) (civil e religioso)	7. Separado (a) judicialmente (legalizado)
3. Casado (a) (só civil)	8. Divorciado (a)
4. Casado (a) (só religioso)	9. Viúvo (a)
5. União consensual/ concubinato	

46) No **CARTÃO 17** existem algumas alternativas de cor ou raça das pessoas. Indique o código que melhor representa sua cor ou raça?

Cód. 10 - Indígena **Cód. 20 - Branca** **Cód. 30 - Preta**
Cód. 40 - Parda **Cód. 50 - Amarela** [] 314

46a) Agora, pediria para o(a) sr(a) informar a sua religião? [**EXPLORAR**. Ex: Evangélico – Qual?]
 [] 314a

BLOCO DA MULHER – APENAS PARA MULHERES ENTREVISTAS

47) Para classificar a sua situação **em fevereiro/2019**, o(a) sr(a) poderia indicar qual frase, entre as que eu citar, mais representa o seu caso?

1. Dedicar-se a trabalho remunerado fora de casa com regularidade
2. Dedicar-se a trabalho remunerado em casa com regularidade
3. Realiza trabalhos esporádicos fora de casa (bico)
4. Realiza trabalhos esporádicos em casa (bico)
5. Não se dedica a qualquer tipo de trabalho remunerado..... [] 315

Se a entrevistada indicou códigos de 1 à 4 no campo 315, vá para a questão 49.
 Se a entrevistada indicou o código 5 no campo 315, não trabalha e nem faz bico, aplique as questões 48 e 49.

48) Entre as situações apresentadas no **CARTÃO 18**, qual melhor representa o motivo pelo qual o(a) sr(a) não trabalha atualmente? [] 317

49) Utilizando esse **CARTÃO 19**, o(a) sr(a) poderia dizer se:

1. É totalmente responsável pela realização dos serviços domésticos (**executa os mesmos**)
2. É responsável apenas pela organização dos serviços domésticos, mas não os executa
3. É responsável pela organiza (**orientação**) e quanto necessário, pela execução dos serviços domésticos

4. Não é responsável pela realização e nem pela organização dos serviços domésticos..... [] 318

50) PARA TODOS: Agora, vou fazer algumas questões relacionadas à desenvolvimento infantil com a finalidade de criar indicadores sociais. No caso desta família, o(a) sr(a) diria que... **1. não 2. sim**

Há nessa residência alguma criança de até 12 anos que não viva com a mãe?	1050	Se sim. Quantas?	1054
Há nessa residência alguma criança de até 12 anos cuja mãe tenha morrido?	1051	Se sim. Quantas?	1055
Há nessa residência alguma mãe cujo filho de até 12 anos tenha morrido?	1052	Se sim. Quantos?	1056
Há nessa residência alguma mãe cujo filho tenha nascido morto?	1053	Se sim. Quantos?	1057

BLOCO: COMPORTAMENTOS E ATITUDES GERAIS

61) Mudando de assunto, gostaria que o(a) pensasse nas condições de vida da população do Brasil. Utilizando o **CARTÃO 22**, o(a) sr(a) diria que:

- A vida do Brasil, de um modo geral, nos últimos 6 meses..... [] 347
- A situação econômica da sua família, nos últimos 6 meses..... [] 348

62) O (a) Sr (a) diria que: (**UTILIZE O CARTÃO 23**)

- .. A vida no Brasil de um modo geral, nos próximos 6 meses..... [] 349
- .. A situação econômica da sua família, nos próximos 6 meses [] 350

63) Como o(a) sr(a) avalia os primeiros 3 meses da administração do Governador do Estado de São Paulo –Sr. João Dória de acordo com esse **CARTÃO 24**..... [] 351

64) Como o (a) sr(a) avalia os primeiros 3 meses da administração da Presidente da República – Sr. Jair Bolsonaro? Utilize o **CARTÃO 24**..... [] 352

65) Pensando na administração municipal da cidade de ..(**Citar o nome da cidade onde está sendo realizada a pesquisa**), de acordo com o **CARTÃO 24**, como o(a) sr(a) avalia **OS ÚLTIMOS 6 MESES** da..... [] 353

- ... administração municipal de **Santo André – Sr. Paulo Serra**
- ... administração municipal de **São Bernardo do Campo – Sr. Orlando Morando**
- ... administração municipal de **São Caetano do Sul – Sr. José Auricchio**
- ... administração municipal de **Diadema – Sr. Lauro Michels**
- ... administração do prefeito de **Mauá – Sr. Átila Jacomussi**
- ... administração do prefeito de **Ribeirão Pires – Sr. Kiko Teixeira**
- ... administração do prefeito de **Rio Grande da Serra – Sr. Gabriel Maranhão**

Agora eu vou citar alguns serviços que são oferecidos nesse município... [**citar o nome da cidade onde está sendo realizada a pesquisa**] e gostaria que o (a) Sr (a) avaliasse cada um deles, considerando os últimos seis meses, ou seja, de setembro de 2018 a fevereiro de 2019.

66) Como o (a) Sr (a) avalia o serviço de **ENERGIA ELÉTRICA** quanto ... [**utilize o CARTÃO 24**]

⇒ A continuidade do fornecimento de energia elétrica no município de... (cite o nome do município).. [] 357a

E a manutenção da iluminação das vias públicas?..... [] 358

⇒ 67a) Este domicílio é atendido pela empresa fornecedora de energia elétrica? **1.Não**

2.Sim.....[]357

67b) O abastecimento de água neste domicílio é feito pela rede pública? **1.Não 2.Sim**.....[]359

68) Sobre as condições de esgoto sanitário, este domicílio é atendido por:

1) Pela rede pública 2) Fossa Sanitária 3) Corre a céu aberto..... []362

☒ Agora, vamos falar sobre alguns serviços públicos do seu município, falando sobre **LIMPEZA PÚBLICA**:

69a) O lixo doméstico, em sua rua, é coletado pela prefeitura/empresa terceirizada?

1. Não - pule para questão 70 2. Sim – pergunte:..... []363a

Com que frequência a coleta do lixo doméstico é realizada?..... []363b
Número de dias na semana

69a) Agora, gostaria de saber **se passa o caminhão da prefeitura** para fazer a coleta seletiva de lixo?

1. Não - pule para questão 70 2. Sim – pergunte:..... []363c

Quantas vezes por semana, a prefeitura realiza a **coleta seletiva**? []363d
Número de dias na semana

70) Agora, vamos falar sobre a questão de **SEGURANÇA PÚBLICA**. Como o (a) sr (a) avalia... (**CARTÃO 24**)

⇒ As condições gerais de segurança nessa cidade.....[]370

⇒ A quantidade de policiais nas ruas do bairro.....[]371

⇒ O atendimento prestado pelo Corpo de Bombeiros.....[]372

70a) Agora vamos falar de **roubos e furtos**:

⇒ Considerando o período de março/2018 a fevereiro/2019, o(a) ser(a) poderia informar se foi roubado/furtado nesse período. **1.Não 2.Sim**[]372a

⇒ **(se SIM)** O(a) sr(a) poderia informar quantas vezes foi roubado/furtado nesse período? (**março/2018 a fevereiro/2019**).....[]372b

71) Agora, para expressar a sua opinião sobre como a **PREFEITURA VEM ATUANDO** nos últimos seis meses, ou seja, de **setembro/2018 a fevereiro/2019**, gostaria que desse uma nota entre **zero e dez** para cada uma das áreas que vou citar. Para ajudar, utilize o **CARTÃO 26** que mostra que nota “00” indica uma péssima atuação e a nota “10” uma “excelente” atuação. Vamos começar pela... **99. NÃO SABE**

(ENTREVISTADOR: CITE UMA ÁREA DE CADA VEZ – RESPEITANDO O RODÍZIO PARA INICIAR).

Atuação da Prefeitura em saúde pública[]405

Atuação da Prefeitura em educação pública.....[]406

Atuação da Prefeitura em moradia[]407

Atuação da Prefeitura em transporte público.....[]408

Atuação da Prefeitura em trânsito.....[]409

Atuação da Prefeitura no oferecimento de eventos culturais.....[]410

Atuação da Prefeitura no oferecimento de áreas públicas para esporte e lazer[]410a

Atuação da Prefeitura em participação popular[]411

Atuação da Prefeitura na segurança pública[]412

Atuação da Prefeitura no meio ambiente[]413

Atuação da Prefeitura na limpeza pública (ruas e avenidas) []414

Atuação da Prefeitura no gerenciamento do serviço de abastecimento de água[]415

Atuação da Prefeitura em qualidade da água fornecida para o domicílio[]360

Atuação da Prefeitura no recolhimento do esgoto []415a

Atuação da Prefeitura no controle de enchentes []416

Atuação da Prefeitura na coleta seletiva do lixo.....[]416a

Atuação da Prefeitura em coleta de lixo[]364

Atuação da Prefeitura na limpeza e conservação de parques e praças []417

Atuação da Prefeitura em retirada de entulho.....[]365

Atuação da Prefeitura na conservação dos terrenos baldios[]368

Atuação da Prefeitura no oferecimento de programas de geração de renda[]417a

Atuação da Prefeitura em obras públicas realizadas pela prefeitura atual[]417b

Atuação da Prefeitura em reparação do asfalto das ruas/vias públicas (**tapar os buracos**)[]369

77) O **GOVERNO FEDERAL** é responsável por vários serviços necessário à população. Como o(a) sr(a) avalia, de forma geral, as condições de oferecimento à população dos serviços considerando **os primeiros 03 meses**, ou seja, de janeiro/2019 à março/2019 Utilize o **CARTÃO 24**

Possibilidade de compra de casa própria através do sistema financeiro[]432

Situação do salário mínimo[]433

Combate à inflação[]434

Combate ao desemprego[]435

Remuneração dos aposentados[]436

Melhoria da qualidade de vida do brasileiro[]437

Proteção à criança e ao adolescente carente[]438

Combate à miséria[]439

Combate à violência[]440

Combate à fome[]440a

BLOCO: CARACTERÍSTICAS DO IMÓVEL

78) Esta residência/ moradia é:

1. Própria – Já paga
2. Própria – recebida por herança
3. Própria – está pagando
4. Alugada
5. Cedida – por empregador
6. Cedida - por particular
7. Invadida
8. Terreno cedido pela prefeitura e construção própria
9. Terreno invadido e construção própria

Outro. Qual?[]441

PERGUNTE PARA TODOS OS ENTREVISTADOS

ENTREVISTADO: COMO CONTAR OS CÔMODOS.
 * CONSIDERAR COZINHA, SALAS, QUARTOS E CÔMODOS DE EDÍCULA E BANHEIRO QUE FOREM DE USO EXCLUSIVO DA FAMÍLIA.
 * NÃO CONSIDERAR VARANDAS, ALPENDRES, GARAGEM, CORREDORES E OUTROS COMPARTIMENTOS UTILIZADOS PARA FINS NÃO RESIDENCIAIS

79) Desde quando o(a) sr(a) mora nesta residência? **Mês**⇒ [_____]447 **Ano**⇒ [_____]448

81) Qual o número total de cômodos desta residência?..... [_____]453

81.1) Qual número total de quartos?..... [_____]454

81.2) Quantos cômodos da residência são utilizados como dormitórios [_____]455

81.3) Quantos banheiros têm na residência?..... [_____]456

84) A família pretende mudar nos próximos 6 meses? **(de hoje até agosto/2019)**..... [_____]458

01. Não	06. Sim, para Mauá	11. Sim, para outro Estado
02. Sim, para Santo André	07. Sim, para Ribeirão Pires	12. Sim, para o Litoral de São Paulo
03. Sim, para São Bernardo	08. Sim, para Rio Grande da Serra	13. Sim, para a Grande São Paulo
04. Sim, para São Caetano	09. Sim, para São Paulo	14. Sim, para outro país
05. Sim, para Diadema	10. Sim, para o interior de São Paulo	Outro. Qual? _____

BLOCO: CARACTERÍSTICAS DE BENS E SERVIÇOS DOMÉSTICOS

86) As perguntas a seguir, objetivam apenas identificar os tipos de **Bens e Serviços** que as famílias do Grande ABC costumam ter na residência ou para uso.

Coluna 1) Quantos tinha na sua casa, em **fevereiro/2019**? Anote a quantidade do bem citado, **se não tinha o bem anote "0"**

Coluna 2) **[SE POSSUI O BEM]** Esse bem foi comprado/adquirido nos últimos 6 meses? **1. não 2. sim**

Coluna 3) **[PARA TODOS]** Pretende comprar algum bem nos próximos 6 meses? [pergunte item por item] **1. não 2. sim**

BENS (considerar apenas os bens em condições de uso)	Quantidade	[se tiver o bem]	[para todos]
	COLUNA 1	COLUNA 2	COLUNA 3
Rádio / aparelhos de som	[_____]464	[_____]487	[_____]510
Cd Player	[_____]465	[_____]488	[_____]511
Geladeira com uma porta (congelador interno)	[_____]466	[_____]489	[_____]512
Geladeira Duplex	[_____]467	[_____]490	[_____]513
Geladeira e Freezer Acoplados	[_____]468	[_____]491	[_____]514
Freezer	[_____]469	[_____]492	[_____]515

TV de Plasma / LCD / LED / 3D (alta definição)	[_____]470a	[_____]493a	[_____]516a
Televisão em cores [todas]	[_____]470	[_____]493	[_____]516
Automóvel	[_____]471	[_____]494	[_____]517
Motocicleta	[_____]471a	[_____]494a	[_____]517a
Aspirador de pó	[_____]472	[_____]495	[_____]518
Vídeo Game	[_____]472a	[_____]495a	[_____]518a
Ar condicionado	[_____]474	[_____]497	[_____]520
Máquina de lavar roupa	[_____]475	[_____]498	[_____]521
Tanquinho	[_____]476	[_____]499	[_____]522
Secadora de roupas	[_____]477	[_____]500	[_____]523
Lavadora de louças	[_____]478	[_____]501	[_____]524
Forno de microondas	[_____]479	[_____]502	[_____]525
Vídeo cassete	[_____]482	[_____]505	[_____]528
DVD	[_____]483	[_____]506	[_____]529
Filmadora	[_____]484	[_____]507	[_____]530
Câmera Fotográfica Digital	[_____]484a	[_____]507a	[_____]530a
Telefone celular	[_____]485	[_____]508	[_____]531
Telefone fixo	[_____]486	[_____]509	[_____]532
MP3 Player / Ipad	[_____]486a	[_____]509a	[_____]532a
Tablet (inclui Ipad)	[_____]480a	[_____]503a	[_____]526a
Microcomputador / notebook / laptop / netbook	[_____]480	[_____]503	[_____]526
Microcomputador / notebook / laptop com acesso à Internet (na residência)	[_____]481		

87) Em **Fevereiro/2019**, o(a) sr(a) possuía empregada mensalista? [_____]535

SE NÃO, ANOTE "0" e passe para a questão 87.B

SE SIM, ANOTE A QUANTIDADE e pergunte a questão 87.A

87.A.) Foi contratada nos últimos 6 meses? **1. Não 2. Sim**..... [_____]536

87.B) Pretende contratar nos próximos 6 meses? **1. Não 2. Sim**..... [_____]538

88) Em **Fevereiro/2019**, o(a) sr(a) possuía empregada diarista? [_____]539

SE NÃO, ANOTE "0" e passe para a questão 88.B

SE SIM, ANOTE A QUANTIDADE e pergunte a questão 88.A

88.A) Foi contratada nos últimos 6 meses? **1. Não 2. Sim** [_____]540

88.B) Pretende contratar nos próximos 6 meses? **1. Não 2. Sim**..... [_____]542

BLOCO CONSUMIDOR

O(a) sr(a) poderia me dizer quem participa ou é responsável pela maioria das compras mensais da família? Anotar o nome do responsável _____ Nº da linha [] [] 553a

ESTE BLOCO DEVERÁ SER RESPONDIDO PELA PESSOA INDICADA COMO RESPONSÁVEL PELAS COMPRAS MENSAS DA FAMÍLIA.

- SE O RESPONSÁVEL FOR O PRÓPRIO ENTREVISTADO(A) CONTINUE.
- SE O RESPONSÁVEL FOR OUTRO MORADOR, APLIQUE AS QUESTÕES DE RENDA E DEPOIS SOLICITE ESSE MORADOR E APLIQUE O BLOCO CONSUMIDOR.

1) O(a) sr(a) poderia informar o quanto a família gastou, aproximadamente, no mês de **fevereiro/2019** com os itens que citarei. Para informar o valor gasto com cada item...

- ... Considere as compras realizadas em meses anteriores ao mês de **fevereiro/2019**, mas com os pagamentos efetivados neste mês;
 - ... Considere as compras realizadas e pagas no próprio mês;
 - ... E NÃO considere as compras realizadas no mês de **fevereiro/2019** com pagamento futuro.

Item	A) Anotar os valores gastos, desprezando os centavos. (em reais)
Alimentação no domicílio (supermercado, feira, açougue, padaria, etc)	R\$[_____,00_]554
Alimentação fora do domicílio (restaurante, fast food, lanchonete, etc)	R\$[_____,00_]554a
Higiene/ limpeza:	R\$[_____,00_]555
Alimentação/ higiene/ limpeza:	R\$[_____,00_]556
Transporte (vale transporte / valor gasto com passagens / combustível / transporte escolar):	R\$[_____,00_]557
Educação (uniforme/material/mensalidade)	R\$[_____,00_]558
Habitação (água / luz / prestação / aluguel / IPTU / gás / condomínio):	R\$[_____,00_]559a
Serviços relacionados à comunicação (TV por assinatura / telefone / recarga ou conta de celular / acesso à internet):	R\$[_____,00_]559b
Gastos com convênio médico/plano de saúde:	R\$[_____,00_]560a
Outros gastos com saúde (consulta/internação/remédio):	R\$[_____,00_]560b
Vestuário (roupas / calçados / acessórios):	R\$[_____,00_]561
Lazer / Cultura (viagem, teatro, cinema, passeios em geral, livros (não técnicos ou didáticos) etc	R\$[_____,00_]562
TOTAL DAS DESPESAS PAGAS NO MÊS DE FEVEREIRO/2019	R\$[_____,00_]562a

2) Estudos mostram que hoje o brasileiro costuma ter algum tipo de dívida atrasada. No seu caso e considerando o final desse último mês de **fevereiro/2019**, o(a) sr(a) ou sua família possuía algum **tipo de dívida em atraso** com ... [citar cada um dos itens]

Itens	1. não 2. sim		1. não 2. sim
... fatura de cartão de crédito em atraso	991	... dívida com patrão / empregador	1000
... pagamento de prestação(ões) de lojas em atraso	992	... dívida com agiotas	1001
... prestação de financiamento de casa própria em atraso	993	... mensalidade escolar	1002
... parcela(s) de empréstimo pessoal em banco ou financeira em atraso	994	... aluguel	1003
... conta(s) de água atrasada	995	... saldo negativo no cheque especial	1058
... conta(s) de energia elétrica atrasada	996	... conta atrasada com internet banda larga	1059
... conta(s) telefônica(s) atrasada	997	... conta atrasada com TV a cabo	1060
... conta de supermercado / mercado em atraso	998	... dívida atrasada com IPTU	1061
... dívida atrasada com parentes ou amigos	999	... IPVA atrasado	1061a

Caso o entrevistado tenha dito SIM em pelo menos um item, pergunte:

3) Qual o valor **TOTAL** aproximado da(s) dívida(s) em atraso?.....|R\$ _____|1010

4) Qual o nome e onde está localizado o estabelecimento em que o (a) sr(a) costuma fazer **A MAIORIA DE SUAS COMPRAS MENSAIS ?**

Nome do estabelecimento _____* [_____]563

Anote: rua/ bairro/ município _____

5) De acordo com o **CARTÃO 27**, o(a) sr(a) diria que, atualmente a renda familiar é:

1. Totalmente consumida nas despesas mencionadas anteriormente
 2. Quando sobra, aplica em poupança ou outra aplicação.
 3. Quando sobra utiliza para compra de bens que faltam ou para substituir algum velho ou quebrado.
 4. Quando sobra, aplica uma parte em poupança e com outra compra bens.
 5. Quando sobra, ajuda familiares.
 6. Quando sobra, utiliza para reformas da casa.
 7. Quando sobra, para dívidas em atraso.
 8. Quando sobra, utiliza para lazer/viagens.
- Outro Qual? _____ [_____]564

6) No caso de sua família, o(a) sr(a) diria que a Renda Familiar é ...

1. Sempre é suficiente para cobrir as despesas da casa
2. É suficiente na maioria das vezes
3. Não é suficiente na maioria das vezes
4. Nunca é suficiente..... []565

.....
ENTREVISTADOR:

VOLTE PARA A PÁGINA 4 E APLIQUE AS QUESTÕES DE RENDA

TERMO DE RESPONSABILIDADE DO/A ENTREVISTADOR/A

Declaro que as informações por mim coletadas atendem ao padrão de qualidade exigido:

- o entrevistado enquadrou-se dentro do perfil exigido
- as informações são verdadeiras e foram corretamente anotadas no questionário
- o questionário foi revisado cuidadosamente e todos os campos estão devidamente preenchidos
- tenho conhecimento que pelo menos 25% do material por mim coletado será verificado em campo para controle de qualidade.

ASS. DO/A ENTREVISTADOR/A: _____ RG: _____

Data : ____/ ____/ 2019

BLOCO - CARACTERÍSTICAS DA FAMÍLIA

Nº do Morador	A	B	C	D	E		F	G	H
	Anotar o primeiro nome de cada componente da família (<u>que morava na residência até dia 28 de fevereiro</u>) Não incluir <u>empregados domésticos</u>	Anotar a idade (em anos) de cada morador no <u>dia 28 de fevereiro</u> Até 1 ano, anote "00"	Gênero 1.masc. 2. fem.	Posição de cada morador na família (Em relação ao <u>CHEFE DA FAMÍLIA</u>) <u>CARTÃO 1</u>	Para todos os residentes:		PARA OS MORADORES COM <u>7 ANOS OU MAIS</u>		
					O <u>CARTÃO 2</u> apresenta algumas alternativas sobre a SITUAÇÃO ATUAL de frequência à escola ou instituição de apoio educacional. O(a) sr(a) poderia indicar a situação de cada residente deste domicílio 28 de fevereiro de 2019	Se freqüenta escola pergunte: 1. Na rede pública (segmento público) – não pago 2. Na rede particular (segmento privado) – pago 3. Entidade ligada ao segmento público – pago 4. Entidade mantida pela iniciativa privada – não pago (SESI, etc)	Qual o GRAU de escolaridade de cada morador desse domicílio, de acordo com o <u>CARTÃO 3A</u>	E qual a ÚLTIMA SÉRIE CONCLUÍDA DE CURSO REGULAR com aprovação <u>por cada morador?</u> <u>CARTÃO 3B</u>	Anos de Reprovação Considerando o <u>1º. e 2º. graus</u> , o(a) sr(a) diria que teve ou não teve reprovação. Por favor considere todos os anos de reprovação, mesmo que tenham ocorrido na mesma série? Se sim. Quantos anos?
1 E		06	18	30	54	66	78	90	102a
2 CF		07	19	31	55	67	79	91	
3		08	20	32	56	68	80	92	
4		09	21	33	57	69	81	93	
5		10	22	34	58	70	82	94	
6		11	23	35	59	71	83	95	
7		12	24	36	60	72	84	96	
8		13	25	37	61	73	85	97	

BLOCO - CARACTERÍSTICAS DA FAMÍLIA

A	B	C	K	L	M		N	O	P	Q	R	S
Nº	Anotar o primeiro nome de cada componente da família que mora na residência EXCLUIR EMPREGADOS DOMÉSTICOS	Anotar novamente a idade de cada morador no dia 28 de fevereiro	Ocupação Principal dos moradores <u>com 10 anos ou mais no dia 28 de fevereiro</u> CARTÃO 4	Para os <u>moradores APOSENTADOS</u> anote o tempo de aposentadoria (em anos) Até 1 ano, anote "00"	Para os moradores que tem ocupação principal (CARTÃO 4) entre os códigos 7 e 21.		APLIQUE NO FINAL DA ENTREVISTA PARA MORADORES COM 10 ANOS OU MAIS NÃO COLOCAR AS CASAS DEPOIS DA VÍRGULA					
					Setor de atividade da <u>OCUPAÇÃO PRINCIPAL</u> (em Fev./17) 1. Indústria 2. Comércio 3. Serviço 4. Agricultura	Meio de transporte <u>MAIS</u> utilizado para ir ao trabalho CARTÃO 5	Rendimento <u>BRUTO</u> do Trabalho (Ocupação Principal) (em Fev./19)	Rendimento <u>LÍQUIDO</u> do Trabalho (Ocupação Principal) (desconte somente I.N.S.S. e I.R.) (em Fev./19)	Fonte de outros rendimentos <u>CARTÃO 6</u> (em Fev./ 19)	Valor R\$ Conjunto de outros rendimentos [Códigos 4, 8 e 9 do cartão 06] (em Fev./19)	Valor R\$ Rendimentos de capital [Códigos 5 e 6 do cartão 06] (em Fev./19)	Valor R\$ Repasse Governamental [Códigos 1, 2, 3, 7 e 10 do cartão 06] (em Fev./19)
1 E			126	138	150	162	174	186	198	210	210b	210a
2 CF			127	139	151	163	175	187	199	211	211b	211a
3			128	140	152	164	176	188	200	212	212b	212a
4			129	141	153	165	177	189	201	213	213b	213a
5			130	142	154	166	178	190	202	214	214b	214a
6			131	143	155	167	179	191	203	215	215b	215a
7			132	144	156	168	180	192	204	216	216b	216a
8			133	145	157	169	181	193	205	217	217b	217a